



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO**



**EXPLORANDO AS DINÂMICAS ENTRE OS
ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E SEU
IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: A
PROPOSIÇÃO DE UM FRAMEWORK**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

NHATALIA LARANJEIRA AMORIM

CAMPINA GRANDE – PB, 2024



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

NHATALIA LARANJEIRA AMORIM

**EXPLORANDO AS DINÂMICAS ENTRE OS
ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E SEU
IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: A
PROPOSIÇÃO DE UM FRAMEWORK**

Orientador(a): Prof^a. Dra. Verônica Macário de Oliveira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande (PPGA-UFCG) como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

CAMPINA GRANDE – PB, 2024

A524e

Amorim, Nhatallia Laranjeira.

Explorando as dinâmicas entre os ecossistemas de inovação social e seu impacto no desenvolvimento local: a proposição de um framework / Nhatallia Laranjeira Amorim. – Campina Grande, 2024.

112 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Profa. Dra. Verônica Macário de Oliveira".

Referências.

1. Gestão Social e Ambiental. 2. Ecossistemas de Inovação Social. 3. Desenvolvimento Local. 4. Framework. 5. Responsabilidade Social. I. Oliveira, Verônica Macário de. II. Título.

CDU 005.35(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

NHATALIA LARANJEIRA AMORIM

"EXPLORANDO AS DINÂMICAS ENTRE OS ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: A PROPOSIÇÃO DE UM FRAMEWORK"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA-UFCG) como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Aprovado em: 23/08/2024

Profa. Dra. Verônica Macário de Oliveira - PPGA/UFCG
Orientadora

Profa. Dra. Suzanne Érica Nóbrega Correia - PPGA/UFCG
Examinadora Interna

Profa. Dra. Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin - UFPB
Examinadora Externa



Documento assinado eletronicamente por **VERONICA MACARIO DE OLIVEIRA MOTTA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/09/2024, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA ANGELUCE SOARES PERÔNICO BARBORIN, Usuário Externo**, em 09/09/2024, às 16:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **SUZANNE ERICA NOBREGA CORREIA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/09/2024, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4733878** e o código CRC **092A7563**.

Dedico este trabalho ao meu querido filho, Davi, que desde o momento em que chegou ao mundo, trouxe luz e alegria à minha vida. Sua presença tem sido minha maior fonte de inspiração e força. Nos momentos mais desafiadores, foi o seu sorriso que me deu coragem para seguir em frente e perseverar.

AGRADECIMENTOS

Ao longo dessa trajetória do mestrado, enfrentei muitos desafios, mas fui persistente e, com isso, aprendi muito e me sinto vitoriosa por chegar até aqui, por realizar esse sonho. Tudo isso não seria possível sem o apoio de anjos de luz e de valiosas pessoas que caminharam comigo ao longo dessa jornada.

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e proteção.

Agradeço aos meus pais, Vaneide e José Laurindo, pelo amor, apoio e encorajamento constantes.

Ao meu companheiro, Daniel, por seu amor e compreensão, e ao meu filho, Davi, que nasceu para me fazer mais forte e determinada.

À minha irmã, Vitória, que esteve comigo em todos os momentos difíceis, oferecendo suporte e carinho incondicional.

À minha orientadora, Verônica Macário, expresso minha profunda gratidão pela orientação, paciência e valiosas contribuições ao longo deste processo. Seu conhecimento e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos amigos e colegas de curso, que compartilharam comigo essa jornada. Suas discussões, sugestões e apoio moral foram importantes.

À banca examinadora e aos especialistas entrevistados, que gentilmente disponibilizaram seu tempo e conhecimento para contribuir com esta pesquisa. Suas perspectivas enriqueceram significativamente o trabalho.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta dissertação, minha sincera gratidão.

Por fim, agradeço também ao PPGA/UFCG por tornar possível a realização do meu mestrado e fornecer uma estrutura física e educação pública de qualidade, e à CAPES, por fornecer incentivos financeiros no meu primeiro ano de estudo e outros recursos que de modo geral foram essenciais para elaboração desta pesquisa.

EXPLORANDO AS DINÂMICAS ENTRE OS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: A PROPOSIÇÃO DE UM FRAMEWORK.

AMORIM, NHATALIA LARANJEIRA. **EXPLORANDO AS DINÂMICAS ENTRE OS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL: A PROPOSIÇÃO DE UM FRAMEWORK.** 112 p. Dissertação de Mestrado em Administração - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2024.

RESUMO

Esta dissertação investiga as dinâmicas e interações entre Ecossistemas de Inovação Social (EIS) e Desenvolvimento Local (DL), estruturada em três artigos. O primeiro artigo analisa a produção científica sobre EIS com uma abordagem quantitativa, realizando um estudo bibliográfico, bibliométrico e documental, utilizando dados das bases Web of Science e Scopus e o software VOSviewer® para as análises. A pesquisa revela tendências, lacunas na literatura e áreas emergentes sobre EIS. O segundo artigo foca no DL, avaliando a literatura com procedimentos metodológicos similares, destacando padrões e contribuições teóricas sobre DL. Ambos os artigos oferecem um panorama detalhado do estado da arte em suas respectivas áreas. O terceiro artigo integra as descobertas dos dois primeiros estudos e, com base em revisões bibliográficas, análises bibliométricas e entrevistas semiestruturadas, propõe e valida um framework teórico que articula a relação entre os principais elementos dos EIS e o DL, destacando cinco elementos principais: Necessidades Sociais Locais, Dimensão Política, Dimensão Econômica, Dimensão Sociocultural e Dimensão Ambiental. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa interpretativista, com análise de conteúdo e triangulação das informações obtidas. Os resultados indicam que os EIS são fundamentais para o DL, ao abordar necessidades sociais e promover soluções sustentáveis e inclusivas. Conclui-se que as iniciativas de Inovação Social podem transformar comunidades e/ou grupos sociais, gerando impactos positivos no enfrentamento de desafios contemporâneos e promovendo o DL. Assim, este estudo contribui para o entendimento de como os EIS podem ser alavancados para fomentar o DL, oferecendo insights valiosos para pesquisadores e formuladores de políticas.

Palavras-chave: Ecossistemas de Inovação Social. Desenvolvimento Local. *Framework*.

EXPLORING THE DYNAMICS BETWEEN SOCIAL INNOVATION ECOSYSTEMS AND THEIR IMPACT ON LOCAL DEVELOPMENT: THE PROPOSITION OF A FRAMEWORK.

AMORIM, NHATALIA LARANJEIRA. ***EXPLORING THE DYNAMICS BETWEEN SOCIAL INNOVATION ECOSYSTEMS AND THEIR IMPACT ON LOCAL DEVELOPMENT: THE PROPOSITION OF A FRAMEWORK.***

112 p. Dissertação de Mestrado em Administração - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2024.

ABSTRACT

This dissertation investigates the dynamics and interactions between Social Innovation Ecosystems (SEIs) and Local Development (LD), structured in three articles. The first article analyzes the scientific production on SEIs with a quantitative approach, carrying out a bibliographic, bibliometric and documentary study, using data from the Web of Science and Scopus databases and the VOSviewer® software for the analyses. The research reveals trends, gaps in the literature and emerging areas on SEIs. The second article focuses on LD, evaluating the literature with similar methodological procedures, highlighting patterns and theoretical contributions on LD. Both articles provide a detailed overview of the state of the art in their respective areas. The third article integrates the findings of the first two studies and, based on bibliographic reviews, bibliometric analyses and semi-structured interviews, proposes and validates a theoretical framework that articulates the relationship between the main elements of SEIs and LD, highlighting five main elements: Local Social Needs, Political Dimension, Economic Dimension, Sociocultural Dimension and Environmental Dimension. The research adopted a qualitative interpretative approach, with content analysis and triangulation of the information obtained. The results indicate that SEIs are fundamental for LD, by addressing social needs and promoting sustainable and inclusive solutions. It is concluded that Social Innovation initiatives can transform communities and/or social groups, generating positive impacts in facing contemporary challenges and promoting LD. Thus, this study contributes to the understanding of how SEIs can be leveraged to foster LD, offering valuable insights for researchers and policy makers.

Key-words: Social Innovation Ecosystems. Local Development. Framework.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1

Figura 1 - Síntese do processo de seleção de artigos.....	36
Figura 2 - Palavras-chave com maior relação e frequência conforme WoS.....	42
Figura 3 - Palavras-chave com maior relação e frequência conforme Scopus.....	42

ARTIGO 2

Figura 1 - Síntese do processo de seleção de artigos.....	53
Figura 2 - Publicações mais citadas conforme vínculo entre autores e documentos (links com força).....	59
Figura 3 - Palavras-chave com maior relação e frequência.....	61

ARTIGO 3

Figura 1 - Framework conceitual dos principais elementos dos EIS associados ao DL.77	
Figura 2 - Síntese do processo metodológico.....	83
Figura 3 - <i>Framework</i> dos elementos dos EIS que podem se relacionar com DL.....	98

LISTA DE QUADROS

INTRODUÇÃO

Quadro 1 - Matriz de amarração da pesquisa.....	20
---	----

ARTIGO 2

Quadro 1 - Dimensões do DL.....	51
---------------------------------	----

ARTIGO 3

Quadro 1 - Elementos dos EIS que se relacionam com DL.....	78
Quadro 2 - Definição preliminar de EIS e DL.....	83
Quadro 3 - Definição de EIS e DL após entrevistas	84
Quadro 4 - Resumo dos resultados acerca do contexto de Necessidades Sociais Locais.....	87
Quadro 5 - Resumo dos resultados acerca da Dimensão Política.....	89
Quadro 6 - Resumo dos resultados acerca da Dimensão Econômica.....	92
Quadro 7 - Resumo dos resultados acerca da Dimensão Sociocultural.....	94
Quadro 8 - Resumo dos resultados acerca da Dimensão Ambiental.....	96

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1 - Três leis para a pesquisa bibliométrica.....	34
Tabela 2 - Áreas com maior número de publicações.....	38
Tabela 3 - Ranking das 10 publicações sobre EIS mais citadas.....	40

ARTIGO 2

Tabela 1 - Áreas com maior número de publicações.....	56
Tabela 2 - Principais autores conforme WoS.....	58
Tabela 3 - Ranking das 10 publicações sobre DL mais citadas (links sem força).....	60

ARTIGO 3

Tabela 1 - Principais produções norteadoras para proposição de Framework teórico.....	81
Tabela 2 - Informações sobre entrevistados.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CAFe – Comunidade Acadêmica Federada

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COVID-19 – Corona Virus Disease 2019

DL – Desenvolvimento Local

EIS – Ecossistema(s) de Inovação Social

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IS – Inovação Social / Inovações Sociais

ONGs – Organizações Não-Governamentais

PIB – Produto Interno Bruto

PSA – Pagamentos por Serviços Ambientais

UFs – Unidades Federativas

WoS – Web of Science

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 Objetivo geral	18
1.2 Objetivos específicos	18
1.3 Justificativa da pesquisa	19
1.4 Estrutura de Dissertação	20
CAPÍTULO 1 - ARTIGO 1: ANÁLISE DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL: TENDÊNCIAS, LACUNAS E NOVAS FRONTEIRAS NA PESQUISA CIENTÍFICA	21
1. Introdução	23
2. Inovação Social (IS)	25
2.1 Ecossistemas de Inovação Social (EIS)	29
3. Procedimentos Metodológicos	34
4. Resultados	36
5. Considerações Finais	43
CAPÍTULO 2 - ARTIGO 2: DESENVOLVIMENTO LOCAL: EVOLUÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA CIENTÍFICA	45
1. Introdução	47
2. Origem, Perspectivas e Dimensões do Desenvolvimento Local (DL)	48
3. Procedimentos Metodológicos	52
4. Resultados	54
4.1 Tendências Temáticas nas Pesquisas sobre Desenvolvimento Local	61
4.1.1 Conexões Temáticas e Dimensões do Desenvolvimento Local	64
5. Considerações Finais	68

CAPÍTULO 3 - ARTIGO 3: A RELAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL COM DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA PROPOSTA DE UM FRAMEWORK	70
1. Introdução.....	72
2. Ecosistemas de Inovação Social (EIS).....	73
2.1 Desenvolvimento Local (DL).....	74
2.2 Principais Elementos dos Ecosistemas de Inovação Social que se Relacionam com Desenvolvimento Local.....	77
3. Procedimentos Metodológicos	81
4. Resultados.....	83
4.1 Principais Elementos dos Ecosistemas de Inovação Social que se Relacionam com Desenvolvimento Local Após Validação dos Especialistas	85
4.1.1 Elemento 1: Necessidades Sociais Locais como Contexto Geral do Local	85
4.1.2 Elemento 2: Dimensão Política	88
4.1.3 Elemento 3: Dimensão Econômica.....	90
4.1.4 Elemento 4: Dimensão Sociocultural	92
4.1.5 Elemento 5: Dimensão Ambiental.....	94
4.2 <i>Framework</i> validado dos elementos de EIS que se relacionam com DL	96
5. Considerações Finais	100
CONCLUSÃO.....	100
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICES.....	108
Apêndice A - Comprovante de submissão do artigo 1	108
Apêndice B - Comprovante de submissão do artigo 2	109
Apêndice C - Comprovante de submissão do artigo 3	110
ANEXOS	111
Anexo A - Questionário elaborado para roteiro de entrevista	111

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, o ser humano se desenvolveu por meio da troca de recursos e energia, em constante interação com o ambiente e com outros seres vivos. Esse processo de trocas e interdependências sustentou o avanço das sociedades. Contudo, ao longo do tempo, essa dinâmica evoluiu para sistemas que passaram a priorizar as questões econômicas, relegando as dimensões ambientais e sociais a um plano secundário, frequentemente negligenciadas em nome do crescimento econômico (Lévesque, 2016).

Essa tendência persiste até os dias atuais. No entanto, o crescente reconhecimento da necessidade de abordagens mais reflexivas tem levado à compreensão de que discutir questões ambientais e sociais é tão crucial quanto debater o desenvolvimento econômico. Nesse contexto, temas relacionados aos desafios sociais e ambientais têm conquistado cada vez mais atenção, evidenciando a importância de aprofundar os estudos nessas áreas (Kumari et al., 2019).

Em nível global, os desafios têm aumentado significativamente nos últimos tempos, incluindo mudanças climáticas, desigualdades sociais, urbanização, pobreza, desemprego entre os idosos, migração, e entre outros. Essas questões demandam ações colaborativas, envolvendo uma diversidade de atores, em vez de abordagens isoladas. A crescente necessidade de enfrentar ou mitigar esses problemas tem destacado a importância da Inovação Social (IS). A IS, que foca na colaboração entre diferentes stakeholders, tornou-se cada vez mais essencial em diversos contextos para alcançar objetivos sociais (Eichler & Schwarz, 2019; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Unceta et al., 2020; Carayannis et al., 2021; Andion et al., 2022; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

A IS se trata do processo de criação de novos produtos, serviços, processos, mercados e modelos, gerador de soluções para os problemas sociais e de impacto no desenvolvimento socioeconômico. Esse processo visa a boa utilização dos ativos e recursos disponíveis, considerando também as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável. Além disso, incita um trabalho colaborativo por meio de envolvimento e relações entre os diversos atores: sociais, institucionais, organizacionais e intermediários (Caulier-Grice et al., 2012; Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Ao citar a relação entre as partes interessadas dentro do contexto de IS, traz-se a importância de se compreender sobre o ecossistema, que consiste num ambiente que contém múltiplos atores com origens e perspectivas diferentes, mas que atuam por meio de relações,

condições e interações que podem propiciar à inovação como ferramenta para melhorias no ambiente, visando atingir objetivos com finalidades apoiadas por todos e desenvolvimento socioeconômico (Burt, 2000; Bloom & Dess, 2008; Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020)

Assim, emerge a importância de explorar os EIS como plataformas que utilizam a inovação e a criatividade em benefício do coletivo. Os EIS promovem a cooperação como um mecanismo eficaz para fomentar a justiça social. Isso se dá através da interconexão em rede de diversos atores - incluindo sociais, institucionais, organizacionais e intermediários - no âmbito da IS. Estes ecossistemas não apenas canalizam recursos financeiros, mas também potencializam recursos intangíveis, como o 'capital social' (Burt, 2000; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020).

Os atores-chave desses ecossistemas, desenvolvem suas iniciativas com base em uma rede colaborativa. Dentro desses ecossistemas, são formadas redes de inovação que se concentram em atender necessidades sociais específicas. A mobilização eficaz de recursos resulta do compartilhamento de ideias e objetivos com finalidades apoiadas por todos, e as transformações sociais são impulsionadas à medida que os ecossistemas favorecem estratégias inovadoras e sustentáveis (Correia & Oliveira, 2016; Avelino, 2017).

Como um campo de pesquisa multidisciplinar, o EIS é estudado a partir de variedade de perspectivas teóricas e metodológicas, incluindo o desenvolvimento regional (Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020). Trabalhar, portanto, com objetivos acerca de mudança social no contexto de EIS inclui a necessidade de compreensão de contextos específicos, como das cidades. Lencioni (2008) destaca que a cidade é um produto social pertencente a relação homem-meio, mas a sua definição ainda não é clara, isso devido ao nível de complexidade ao se tratar do contexto histórico. Ou seja, não se pode definir cidade, se não, considerando as especificidades acerca das perspectivas históricas.

Na contemporaneidade, as cidades são vistas como cenários privilegiados para mudanças nos padrões de desenvolvimento, especialmente considerando a amplitude e complexidade dos desafios existentes. Isso é particularmente evidente em regiões periféricas, onde se observa alta concentração populacional em condições inadequadas de infraestrutura e qualidade de vida. Essa realidade leva a discussões que vão além do social, englobando também aspectos políticos, econômicos e ambientais (Lencioni, 2008; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020).

Portanto, a abordagem regional ou local é crucial na definição de IS e dos EIS. Esta perspectiva depende significativamente da aplicação de novos conhecimentos, da política e do papel desempenhado pelas organizações governamentais e agências de desenvolvimento. Terstriep, Rehfeld e Kleverbeck (2020) ressaltaram que os desafios sociais variam consideravelmente de acordo com as realidades locais, reforçando a importância de uma abordagem regional/local na IS.

Nesse contexto, a cidade é compreendida como um conjunto de sistemas socio-ecológico-tecnológicos, que regulam os diversos recursos, fluxos e serviços ecossistêmicos. Trata-se de um espaço social caracterizado por uma rica diversidade de relações e atividades produtivas (Lencioni, 2008; Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Unceta et al., 2020; Carayannis et al., 2021; Andion et al., 2022; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022). Ao considerar o nível local, torna-se fundamental entender o papel das instituições e atores envolvidos nos EIS e se eles contribuem efetivamente para resolver problemas e desafios locais, promovendo, conseqüentemente, o DL. Assim, este trabalho propõe uma reflexão sobre como a IS, em uma escala local, pode impulsionar o desenvolvimento de grupos específicos de pessoas ou comunidades. Surge, portanto, a seguinte questão de pesquisa: **Quais as dinâmicas e interações entre os Ecossistemas de Inovação Social e o Desenvolvimento Local?**

1.1 Objetivo geral

Identificar as dinâmicas e interações entre os Ecossistemas de Inovação Social e o Desenvolvimento Local.

1.2 Objetivos específicos

- a) Examinar detalhadamente as produções científicas sobre Ecossistemas de Inovação Social, identificando tendências predominantes, lacunas na literatura e áreas emergentes de pesquisa.
- b) Avaliar a Literatura sobre Desenvolvimento Local com foco na identificação de padrões, abordagens metodológicas e contribuições teóricas.
- c) Identificar e discutir sobre os principais elementos dos Ecossistemas de Inovação Social que se relacionam com Desenvolvimento Local.

1.3 Justificativa da pesquisa

A temática de EIS vem ganhando relevância nos últimos anos, isso porque explora o campo social e as suas diversas complexidades, além de despertar interesse em atores sociais dos meios acadêmicos e políticos. Embora suas definições e conceitos ainda não sejam claros na literatura, e sim complexos, trata-se de um assunto atrelado a outros, como político, econômico, cultural, ambiental e entre outros e, portanto, com o DL. No entanto, embora o interesse sobre a temática tenha crescido nos últimos anos, ainda é possível observar que requer contribuições acerca de conhecimentos teóricos, assim como, em compreender e associá-los com a prática (Eichler & Schwarz, 2019; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

As cidades são vistas como ponto-foco no que diz respeito à necessidade de criação de alternativas inovadoras que possam corroborar com as mudanças nos padrões de desenvolvimento e nos problemas sociais atuais. Considerando os vários e diversos desafios contemporâneos enfrentados pela sociedade, analisar a relação entre as temáticas deste estudo pode contribuir na compreensão de como são desenvolvidas as principais ações de inovações sociais e como essas estão relacionadas aos impactos positivos nos padrões de DL de determinadas regiões (Wolfram & Frantzeskaki, 2016).

A contribuição deste estudo, portanto, consiste em identificar as dinâmicas e interações entre os Ecossistemas de Inovação Social e o Desenvolvimento Local. Isso possibilita a ampliação das discussões acerca do tema, ao passo em que se busca analisar os campos e realizar a triangulação das informações, contribuindo para a formação do conhecimento científico e a produzir e demonstrar resultados que poderão colaborar de alguma forma no processo de mitigação dos problemas sociais, na medida em que se compreende sobre diversos contextos sociais.

1.4 Estrutura de Dissertação

A presente dissertação está estruturada em três artigos, cada artigo abordando um dos objetivos específicos estabelecidos. O primeiro artigo oferece uma análise detalhada da literatura sobre Ecossistemas de Inovação Social (EIS), para identificar tendências, lacunas e áreas emergentes. Para esse propósito, realizou-se um estudo bibliográfico, documental e bibliométrico, utilizando o apoio do software VOSviewer® para análises. O segundo artigo adota uma abordagem metodológica semelhante, enfocando o estudo sobre Desenvolvimento Local (DL) para identificar padrões metodológicos e contribuições teóricas no campo. O terceiro artigo integra as descobertas dos dois primeiros estudos e propõe um framework que articula a relação entre os principais elementos dos EIS e o DL. O framework foi validado por meio de entrevistas semiestruturadas com especialistas na área. Para tanto, empregou-se uma abordagem qualitativa interpretativista com análise de conteúdo e triangulação das informações obtidas. O Quadro 1, a seguir, ilustra a estrutura geral da dissertação.

Quadro 1 - Matriz de amarração da pesquisa

PROBLEMA: Quais as dinâmicas e interações entre os Ecossistemas de Inovação Social e o Desenvolvimento Local?					
Objetivo geral: Identificar as dinâmicas e interações entre os Ecossistemas de Inovação Social e o Desenvolvimento Local.	Objetivos específicos:	Base teórica	Métodos da pesquisa		
			Natureza da pesquisa	Procedimentos de coleta	Procedimentos de análise
	1. Examinar detalhadamente as produções científicas sobre Ecossistemas de Inovação Social, identificando tendências predominantes, lacunas na literatura e áreas emergentes de pesquisa.	Ecossistemas de Inovação Social. Desenvolvimento Local.	Abordagens quantitativa e qualitativa. Pesquisa descritiva, exploratória e interpretativa.	Estudos bibliométrico, bibliográfico e documental. Entrevistas com roteiro semiestruturado.	<i>Software Vosviewer.</i> Análise de conteúdo. Triangulação das fontes de dados.
	2. Avaliar a Literatura sobre Desenvolvimento Local com foco na identificação de padrões, abordagens metodológicas e contribuições teóricas.				
	3. Identificar e discutir sobre os principais elementos dos Ecossistemas de Inovação Social que se relacionam com Desenvolvimento Local.				

Fonte: próprios autores (2024)

CAPÍTULO 1 - ARTIGO 1: ANÁLISE DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL: TENDÊNCIAS, LACUNAS E NOVAS FRONTEIRAS NA PESQUISA CIENTÍFICA

ANÁLISE DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL: TENDÊNCIAS, LACUNAS E NOVAS FRONTEIRAS NA PESQUISA CIENTÍFICA

Resumo

A temática de Ecossistemas de Inovação Social (EIS) apresenta-se como um campo de estudo relevante e em evolução, que traz novas possibilidades para a cooperação entre a tríade econômico-social-ambiental. O presente estudo tem como objetivo examinar detalhadamente as produções científicas sobre Ecossistemas de Inovação Social, identificando tendências predominantes, lacunas na literatura e áreas emergentes de pesquisa. Para atingir esse objetivo, os procedimentos metodológicos adotados caracterizam-se como exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa. Realizou-se um estudo bibliográfico, bibliométrico e documental. A análise dos dados é desenvolvida em duas etapas: primeiramente, são analisados os índices bibliométricos de produtividade, em sequência, é realizada a construção de redes bibliométricas de coocorrência de palavras para identificar as com maior relação e frequência. A pesquisa conta com o apoio do Software VOSviewer® para análises e construção das redes bibliométricas. Os principais resultados revelam uma significativa aceleração nas produções sobre EIS a partir de 2019, com foco predominante em negócios e gestão, e uma forte relação com temas de empreendedorismo social e gestão ambiental. O estudo fornece um panorama atualizado da produção científica sobre EIS e visa oferecer insights para futuros pesquisadores na exploração e compreensão da temática.

Palavras-chave: Ecossistemas de Inovação Social. Inovação Social. Análise bibliométrica.

ANALYSIS OF SOCIAL INNOVATION ECOSYSTEMS: TRENDS, GAPS AND NEW FRONTIERS IN SCIENTIFIC RESEARCH

Abstract

The theme of Social Innovation Ecosystems (EIS) presents itself as a relevant and evolving field of study, which brings new possibilities for cooperation between the economic-social-environmental triad. The present study aims to examine in detail scientific productions on Social Innovation Ecosystems, identifying predominant trends, gaps in the literature and emerging areas of research. To achieve this objective, the methodological procedures adopted are characterized as exploratory and descriptive, with a quantitative approach. A bibliographic, bibliometric and documentary study was carried out. Data analysis is carried out in two stages: first, bibliometric productivity indices are analyzed, followed by the construction of bibliometric word co-occurrence networks to identify those with the greatest relationship and frequency. The research is supported by VOSviewer® Software for analysis and construction of bibliometric networks. The main results reveal a significant acceleration in productions on EIS from 2019 onwards, with a predominant focus on business and management, and a strong relationship with themes of social entrepreneurship and environmental management. The study provides an updated overview of scientific production on EIS and aims to offer insights for future researchers in exploring and understanding the topic..

Key-words: *Social Innovation Ecosystems. Social Innovation. Bibliometric analysis.*

1. Introdução

A temática da Inovação tem sido amplamente explorada na literatura, fundamentada nas ideias de Schumpeter, que argumentou que o crescimento das necessidades e desejos humanos representa uma fonte de oportunidades para o mundo dos negócios. De acordo com suas teorias, os empreendedores devem aproveitar o processo criativo para desenvolver produtos, serviços e processos que atendam a essas demandas emergentes, visando a maximização dos lucros. Suas obras também destacaram a relevância do enfoque econômico como uma métrica crucial para a avaliação do progresso e desenvolvimento de uma nação (Schumpeter, 1988; Jones, 2010; Kleverbeck et al., 2019; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

Schumpeter (1988) definiu a inovação como a introdução de algo novo e valorizado pelo mercado, seja um produto, processo ou prática de negócios. Esse conceito fundamentou um modelo de competitividade baseado na destruição criativa, onde empresas inovadoras estabelecem novos padrões e promovem o crescimento. Esse modelo contribuiu com uma estrutura que prioriza aspectos econômicos e não integra de forma abrangente questões sociais, culturais, ambientais e políticas (Jones, 2010; Unctad, 2018; Domanski & Kaletka, 2018). Com o tempo, surgiu a necessidade de complementar esse enfoque, buscando integrar uma visão mais holística que considere a complexidade dos desafios contemporâneos e o impacto mais amplo das práticas de inovação.

O surgimento da Inovação Social (IS) está associado a aspiração de buscar formas de abordar questões sociais urgentes (Ziegler, 2017, p. 390). A IS visa contribuir para a mitigação desses problemas sociais e oferecer uma perspectiva mais ampla para a avaliação do desenvolvimento de um país, que inclui aspectos que se integram aos econômicos. O intuito é complementar e expandir o entendimento sobre as formas e finalidades da implementação da inovação, considerando novas dimensões e objetivos (Kumari et al., 2019; Pel et al., 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

A IS combina o processo de criação de novos produtos, serviços, processos, mercados e modelos, para gerar soluções para os problemas sociais e de impacto no desenvolvimento socioeconômico (Correia, Melo & Oliveira, 2019; Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020). Sendo que dentro do processo, requer a otimização da utilização de todos os recursos e ativos disponíveis, considerando a finitude desses, assim como em novas alternativas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Tudo isso sendo desenvolvido por meio das relações e iniciativas dos diversos atores sociais, institucionais, organizacionais e

intermediários dos ecossistemas (Caulier-Grice et al., 2012; Correia, Melo & Oliveira, 2019; Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Ecossistemas é um termo que se origina das ciências naturais, por se tratar da comunidade de organismos em seu ambiente, pertencente a um sistema interativo e complexo (Willis, 1997). Tal termo foi introduzido no mundo dos negócios como forma de explicitar que as organizações mais bem sucedidas não evoluíam no vácuo, mas em um ambiente favorável e dinâmico de interação. Utilizou-se o termo "ecossistema" pela primeira vez em estudos de negócio mainstream há um quarto de século, desde então, emergiu uma corrente de literatura acerca de ecossistemas empresariais (Alvedalen & Boschma, 2017).

A estrutura de EIS trata-se da multiplicidade de atores, como organizações, governo, universidades, indivíduos, centros de pesquisa e entre outros, em um processo de interações e relações dentro de condições que podem contribuir ou não para a promoção da IS. Isso porque envolve principalmente a questão do capital social, que se trata dos recursos ativos tangíveis e intangíveis gerados por meio das interações da rede (Burt, 2000; Bloom & Dess, 2008; Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

É com base nessas perspectivas que a temática de EIS vem ganhando cada vez mais relevância. Pel et al., (2020) e Terstriep, Rehfeld e Kleverbeck (2020) definem EIS como sistemas complexos de interação entre as múltiplas partes interessadas (stakeholders), visando objetivos comuns a serem alcançados. Nesse sentido, existem acordos entre os atores da rede, que inclui ajuda mútua no processo de criação e compartilhamento das IS e alocação e gestão de recursos. Sendo as práticas, regras e normas existentes fatores que influenciam em todo o processo. Além disso, as demandas sociais também variam conforme o espaço geográfico (local, regional e nacional) (Pel et al., 2020; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

Desse modo, a temática de EIS vem se destacando cada vez mais, tanto por discutir sobre os desafios sociais, ambientais, políticos e culturais, sem deixar de incluir o econômico, como também por incluir formas de inovação aplicadas para impactar positivamente no desenvolvimento de determinado grupo ou grupos de pessoas ou comunidade. Essa foi a principal relevância para desenvolvimento da presente pesquisa acerca desse assunto, compreender como o tema tem sido abordado pelas pessoas no campo de estudo, especificamente qual a dinâmica das pesquisas no meio científico.

Portanto, este estudo se justifica pela crescente relevância dos Ecossistemas de Inovação Social (EIS), que integram aspectos sociais, ambientais, culturais, políticos e econômicos na busca por soluções inovadoras para desafios contemporâneos. A pesquisa visa mapear as tendências e lacunas na literatura sobre EIS, contribuindo para o avanço teórico e prático do campo e fornecendo subsídios para futuras investigações e formulações de políticas.

Para tanto, o presente estudo propõe o seguinte objetivo de pesquisa: Examinar detalhadamente as produções científicas sobre Ecossistemas de Inovação Social, identificando tendências predominantes, lacunas na literatura e áreas emergentes de pesquisa. Visando alcançar o objetivo em questão, adotam-se procedimentos metodológicos de pesquisa que permitem o delineamento de como o tema de pesquisa se apresenta em um determinado intervalo de tempo e possibilita identificar quais as publicações e os autores mais relevantes sobre a temática e quais as abordagens estão sendo mais utilizadas, além de apontar para lacunas de pesquisa.

Além dessa introdução, essa proposta de pesquisa está dividida em mais quatro seções, na segunda seção apresenta-se uma breve revisão de literatura sobre Inovação social e Ecossistemas de Inovação Social, em seguida, são expostos os procedimentos metodológicos que serão utilizados na pesquisa. Na quarta seção serão apresentados os resultados de pesquisa e na última, as Considerações Finais.

2. Inovação Social (IS)

Para se compreender sobre o motivo pelo qual a inovação existe, requer a necessidade de aprofundamento de conhecimentos sobre os seres humanos e suas relações, pois as organizações existem evidentemente em prol destes, e nesse contexto, é essencial considerar três aspectos: os indivíduos são essencialmente sociais e dependem das interações com outros; possuem habilidades limitadas e, portanto, necessitam da colaboração de terceiros; e, continuamente, desenvolvem novas necessidades e desejos que impulsionam a busca por novas soluções (Jones, 2010; Kleverbeck et al., 2019).

Considerando essas questões, os empreendimentos surgiram a partir das oportunidades de negócios identificadas pelos empreendedores, com o objetivo de atender às expectativas e necessidades de outras pessoas, ao mesmo tempo em que buscavam satisfazer suas próprias metas, incluindo a obtenção de lucros (Schumpeter, 1988; Jones, 2010; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

A inovação, nesse contexto, surgiu como um meio de criar soluções que atendem a novas demandas e desejos, refletindo a dinâmica do mercado e suas constantes transformações. De acordo com Schumpeter, o desenvolvimento de um país está diretamente relacionado à sua capacidade de gerar e adaptar novos negócios. Assim, empresas que atendem eficazmente às demandas tornam-se modelos para outras, que buscam replicar seu sucesso. Este processo, conhecido como isomorfismo, é parte do conceito de destruição criativa, onde a inovação constante impulsiona a evolução e a adaptação das empresas no mercado (Schumpeter, 1988; Jones, 2010; Kleverbeck et al., 2019; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

Essas considerações levam à percepção de que a inovação está intrinsecamente ligada a um ambiente de competição intensa. Ao longo das décadas, a inovação tem sido um tema central na literatura, frequentemente associada à tecnologia e ao desenvolvimento econômico. No século XX, Schumpeter abordou esse conceito em sua obra “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, onde descreveu a inovação como um elemento fundamental do desenvolvimento econômico, caracterizado pela destruição criativa como um processo contínuo (Schumpeter, 1988; Jones, 2010). Essa visão foi amplamente adotada e desenvolvida por diversos autores ao longo dos anos, refletindo a persistente relevância do conceito na discussão sobre inovação (Jones, 2010; Pel et al., 2020).

Este modelo, embora tenha trazido contribuições quando se trata da perspectiva econômica, revela desafios relacionados às complexidades sociais e ambientais da sociedade atual. A preponderância econômica, enquanto fundamental para o desenvolvimento, não é suficiente para abordar todas as questões sociais e ambientais enfrentadas globalmente. A tecnologia, apesar de seu impacto positivo, não resolve por completo as complexidades desses desafios (Domanski & Kaletka, 2018).

Nesse contexto, as discussões sobre questões ambientais e sociais têm sido insuficientemente abordadas. Em relação ao meio ambiente, o crescimento populacional intensifica a exploração dos recursos naturais para atender às crescentes demandas humanas, frequentemente ignorando a finitude desses recursos e as consequências de sua exploração excessiva. Embora a sustentabilidade tenha ganhado destaque recentemente, ainda são necessárias abordagens inovadoras que integrem efetivamente aspectos ambientais nas estratégias de desenvolvimento. No âmbito social, muitos problemas persistem em segundo plano, evidenciando a falta de atenção adequada e estratégias eficazes para enfrentar as desigualdades e desafios sociais atuais.

O pensamento centrado nas necessidades e interesses humanos tem influenciado a forma como os indivíduos percebem e abordam suas atividades. Essa perspectiva tem moldado a forma como as ações são orientadas, frequentemente priorizando o bem individual em detrimento do bem comum. Esse enfoque ajuda a explicar alguns dos desafios contemporâneos, como a desconsideração das relações sociais e a dificuldade em abordar questões de justiça social de maneira abrangente (Clegg, Hardy & Nord, 1999; Jones, 2010; Unctad, 2018; Domanski & Kaletka, 2018; Pel et al., 2020).

Anheier et al. (2017) abordam que a IS tem a capacidade de criar ou aprimorar soluções para necessidades sociais que antes eram inadequadamente abordadas, com o objetivo de servir tanto a uma função funcionalista, voltada para a eficiência e eficácia, quanto a uma função transformacionalista, focada em promover mudanças. O principal intuito é melhorar a situação dos beneficiários e dos demais atores envolvidos (Anheier et al., 2017, pág. 6).”

A inovação é considerada social quando tem como objetivo a mitigação de problemas sociais e considera diversos contextos sociais, explorando formas que geram impactos positivos no desenvolvimento socioeconômico de grupos e/ou localidades específicas. Embora a IS seja um campo relativamente recente, emergiu com destaque no século XXI, alinhada aos desafios crescentes da sociedade atual. A IS não altera o conceito fundamental de inovação, mas amplia sua aplicação ao integrar dimensões sociais, ambientais, políticas e culturais. Essa abordagem reflete uma ampliação da perspectiva tradicional da inovação, enriquecendo seu impacto e finalidade (Kumari et al., 2019; Pel et al., 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Correia, Melo e Oliveira (2019) delineiam a IS como um conceito que engloba: I) A transformação da sociedade ao questionar e expandir os paradigmas tradicionais de inovação; II) A adoção de novos modelos de gestão organizacional que vão além da mera maximização de lucros; III) A emergência do empreendedorismo social, projetado para atender a necessidades que outros tipos de empreendimentos não conseguem suprir; IV) O fomento ao desenvolvimento de novos produtos, serviços e programas que abordam de forma eficaz as questões sociais e ambientais contemporâneas; e V) A promoção de modelos de governança e capacitação que incorporam estratégias políticas adaptadas às demandas da sociedade atual.

A IS inclui o processo de criação de novos produtos, serviços, processos, mercados e modelos, gerador de soluções para os problemas sociais e de impacto no desenvolvimento socioeconômico. Sendo que dentro do processo, requer a otimização da utilização de todos os recursos e ativos disponíveis, considerando a finitude desses, assim como em novas alternativas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Tudo isso sendo desenvolvido por meio das relações

entre os diversos atores (Caulier-Grice et al., 2012; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Andion, Alperstedt e Graeff (2020) ressaltaram que as dinâmicas de IS podem sofrer influência de vários fatores interligados, sendo como componentes-chave os contextos institucional e cultural e as redes de apoio de infraestrutura, de capital humano, financeiras e entre outras. O modo como esses elementos interagem determina a eficácia no processo de resposta das amplas demandas socioeconômicas.

De acordo com Eichler e Schwarz (2019), Domanski, Howaldt e Kaletka (2020), a IS pode ser descrita como uma nova combinação e/ou configuração de práticas sociais em determinadas áreas de ação ou contextos sociais, impulsionada por atores ou constelações de atores de maneira intencional, visando melhor atender ou resolver necessidades e problemas que não são adequadamente abordados por práticas estabelecidas. Assim, uma inovação é considerada social quando, seja através do mercado ou de organizações sem fins lucrativos, é aceita socialmente e disseminada pela sociedade ou em certas subáreas sociais, transformando-se e, eventualmente, sendo institucionalizada como uma nova prática social ou rotineira, dependendo das circunstâncias. Avelino et al., (2019) corroboram que a IS diz respeito às novas formas de produzir e formular ideias. Trata-se da busca por conhecer os reais desafios contemporâneos, assim como, às novas alternativas para mensurar o desenvolvimento.

No entanto, há pontos importantes a se refletir, pois nem toda IS é positiva e existem fatores que podem estar associados a isso, como por exemplo: I) Algumas inovações podem beneficiar apenas alguns grupos, na medida em que exclui outros, provocando a desigualdade; II) Mesmo se tratando de inovações bem-intencionadas, podem provocar efeitos não previstos e prejudiciais a sociedade, isso pode ocorrer devido a perspectiva do promotor da mudança ser diferente das perspectivas dos envolvidos na causa de forma direta; III) Pode existir a resistência das pessoas às novas ideias e tecnologias, dificultando o processo de implementação da IS; IV) As IS podem trazer questões éticas (particulares) que precisam ser trabalhadas com cuidado e respeito; V) Alguns tipos de IS podem ser insustentáveis a longo prazo, é importante planejar considerando tal aspecto; VI) Os custos para implementação das IS podem muitas vezes exigir investimentos significativos, se tornando inviável para organizações ou governos; VII) IS também podem entrar em conflito com valores culturais e tradições, causando tensões na sociedade (Eichler & Schwarz, 2019; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Unceta et al., 2020; Carayannis et al., 2021; Andion et al., 2022; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

É importante abordar esses desafios de maneira equilibrada para garantir que as IS contribuam para o bem-estar geral e a melhoria da sociedade (Eichler & Schwarz, 2019; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020, Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Unceta et al., 2020; Carayannis et al., 2021; Andion et al., 2022; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022). Estudos em IS estão enraizados na perspectiva da mudança social, que inclui mudança nos níveis de aprendizagem das organizações (Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020). Desse modo, para haver novas estratégias promotoras de mudança social, requer um ambiente propício para a IS, nesse caso, os ecossistemas podem ser favoráveis ou não. Para continuidade de tal discussão, apresenta-se no tópico a seguir, aspectos teóricos sobre EIS.

2.1 Ecossistemas de Inovação Social (EIS)

A partir das conceituações de IS, percebe-se a necessidade de compreender o contexto histórico-social e as dinâmicas das relações sociais, visto que, ao longo do tempo, diversos desafios foram sendo construídos, aumentando continuamente os níveis de complexidade enfrentados pela sociedade. Com o crescimento das desigualdades sociais e de gênero, bem como o aumento da pobreza, da fome, e os desafios relacionados à urbanização e mudanças climáticas, especialmente em países em desenvolvimento, destacam a crescente necessidade de inovadores sociais. Estes são fundamentais para discutir e oferecer novas abordagens para a mitigação de problemas sociais, contribuindo com perspectivas e soluções voltadas para o bem-estar social (Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Assim, destaca-se a importância de abordar o tema dos Ecossistemas de Inovação Social (EIS), que oferece novas oportunidades para integrar os elementos da tríade econômico-social-ambiental e promover a cooperação nesse contexto (Silva et al., 2020). No campo científico, o entendimento sobre EIS ainda é incipiente, resultando em definições que permanecem imprecisas e em desenvolvimento (Braithwaite 2018; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Conforme explanado no tópico anterior, a IS é crucial no contexto de desenvolvimento socioeconômico atual, devendo incluir aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais e entre outros. Além disso, rever a forma em que as organizações atuam, lapidando um cenário por meio da construção de um ambiente de cooperação para atingir objetivos comuns, ao passo que contribui na resolução ou ao menos mitigação dos desafios mais

prementes (Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020). Ao incluir “ambiente” na discussão, relaciona-se IS aos estudos sobre ecossistemas e vice e versa, para tanto, se faz necessária uma breve explanação sobre a temática, para que ao final se possa discutir com mais clareza sobre EIS.

Ecossistema, conforme a definição de Lévesque (2016) se trata de um termo desenvolvido pelo inglês George Tansley, em 1935, sendo oikos (casa) e systema (conjunto de diversas partes que formam o todo), esse todo pode ser dinâmico e compreendido como um ambiente natural (solo, água e entre outros) e os seres vivos ou biocenose (plantas, microorganismos e entre outros) que ali habitam e se relacionam, ou seja, consiste nas relações interdependentes entre os seres vivos e seu ambiente, em um processo de trocas de matéria e energia.

Então, as conceituações sobre Ecossistemas originam-se das ciências naturais, que tratam da comunidade de organismos em seu ambiente, pertencente a um sistema interativo e complexo (Willis, 1997). No mundo dos negócios o termo surgiu por meio da observação de que as organizações mais bem sucedidas não evoluíam no vácuo, mas em um ambiente favorável e dinâmico. Utilizou-se o termo "ecossistema" pela primeira vez em estudos de negócio mainstream há um quarto de século, desde então, emergiu uma corrente de literatura acerca de ecossistemas empresariais (Alvedalen & Boschma, 2017).

A literatura aponta que nos ecossistemas as organizações heterogêneas fazem alianças, formando uma rede (incluindo organizações sem fins lucrativos), composta por diversos stakeholders: empreendimentos pequenos ou grandes, sindicatos, agências governamentais, investidores, órgãos reguladores, empresas do mesmo segmento ou com características comuns, universidades, centros de pesquisa, grupos de interesse e entre outros que influenciam o sistema (Khedher, 2010; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

Ao associar a IS ao contexto dos ecossistemas, traz-se as perspectivas acerca da evolução da temática no campo social, há tanto a necessidade de inovadores sociais com iniciativas que podem mitigar os principais problemas sociais, como também, ecossistemas favoráveis e com atores que possam contribuir com tal trabalho. A estrutura do ecossistema trata-se da multiplicidade de atores que podem contribuir ou não para a promoção da IS. Isso porque envolve principalmente a questão do capital social, que se trata dos recursos ativos tangíveis e intangíveis gerados por meio das interações da rede (Burt, 2000; Bloom & Dess, 2008; Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

Corroborando essas ideias, Carayannis et al., (2021) trabalham com o modelo da tripla Hélice, que aborda sobre as relações entre universidade-indústria-governo, denominado modelo da “Tripla Hélice”, posteriormente, ao incluir sociedade, torna-se “Hélice Quádrupla” e quando inclui ambiente passa a ser “Hélice Quíntupla”. Tais Hélices são importantes no contexto de IS e para o desenvolvimento sustentável.

Essas relações são de suma importância no processo de alocação dos recursos, visto que a escassez ou limitação dos recursos disponíveis para os inovadores sociais são apontados como fatores que impedem a devida implementação de projetos de IS geradores de impacto. Além disso, ainda há a insuficiência de apoio político, às configurações institucionais são rígidas e há a necessidade de reestruturar as relações de poder. Ou seja, os Inovadores Sociais necessitam da colaboração de outros atores do ecossistema para promover a mudança social (Nicholls & Ziegler, 2015; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

Saul (2011) destaca que há uma ligação evidente entre IS e o capital social, em que este se dá pelas interações e conexões sociais, por meio de formas de apoio, informacionais, financeiras e entre outras. Com tais medidas de cooperação, possibilita a geração de oportunidades de colaboração e de mercado.

Acerca dos atores, Terstriep, Rehfeld e Kleverbeck (2020) apontam o contexto de dimensão regional/local no processo de aproveitamento nos novos conhecimentos e a importância do papel das organizações governamentais e das agências de desenvolvimento regional. Em estudos anteriores, os autores ressaltaram sobre importância dos múltiplos atores, distinguindo-os em quatro categorias: I) Desenvolvedores, que traduzem os principais problemas sociais e elaboram ideias e projetos inovadores; II) Promotores, que fornecem infra estruturas, equipamentos, e entre outros recursos; III) Apoiadores, em que suas atuações podem facilitar e auxiliar no processo de difusão da IS; e, IV) Provedores de conhecimento, que fornecem conhecimento que contribuem com o aumento de capacidade de inovação dos atores regionais.

Kleverbeck et al., (2019) reforçam a perspectiva regional/local na IS bastante proeminente, considerando a complexidade e especificidade dos problemas sociais. Para tanto, a solução consiste nas novas maneiras de pensar, relações e alianças, mudanças no processo, método e estruturas de trabalho e/ou na forma de gestão. São as variações da realidade local que dificultam as conceituações sobre IS, justamente devido a variação e nível de complexidade de cada realidade e problema social. É nesse sentido que a temática de EIS vem se destacando de modo global, tanto por trazer exemplos bem sucedidos no que diz respeito não só a

perspectiva social, como também por não deixar de incluir outras perspectivas que também são importantes, como a econômica, ambiental, cultural e política (Eichler & Schwarz, 2019; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020).

Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) destacam a importância de um ambiente de apoio robusto para o desenvolvimento e a difusão de IS. Eles enfatizam a relevância das redes como fontes de vantagem competitiva, sublinhando a necessidade de ativos específicos de relacionamento, como rotinas de compartilhamento de conhecimento e estruturas de governança eficazes para a cooperação. Além disso, sugerem que a análise dos atores e suas funções no processo de inovação, bem como sua capacidade e disposição para cooperar, deve ser suficientemente detalhada para capturar a complexidade das constelações de atores dentro dos EIS.

A literatura sobre EIS é bastante escassa (Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022). Além disso, trata de uma temática recente e com necessidade de aprofundamento de estudos. O que se tem até o presente momento trata da importância do processo de interação social na formação de EIS. Nesse contexto, inclui-se redes, compostas por alianças heterogêneas ao invés de homogêneas, pois é importante a diversidade para que surjam novas ideias e inovações sociais, além de aumentar suas possibilidades estratégicas não só em termos financeiros, mas de garantia de cooperação nos projetos geradores de impactos sociais e ambientais (Jones, 2010; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Pel et al., (2020) definem EIS como sistemas complexos de interação entre as múltiplas partes interessadas (stakeholders), visando objetivos comuns a serem alcançados. Nesse sentido, existem acordos entre os atores da rede, que inclui ajuda mútua no processo de criação e compartilhamento das IS. Vale ressaltar que também há perspectivas na temática de EIS que focam no espaço geográfico (local, regional e nacional), ou seja, ao comparar o nível local com o nacional, é possível encontrar diferenças que impactam nas definições de IS, como as práticas, regras e normas existentes (Pel et al., 2020; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020).

No contexto, os atores e apoiadores do ecossistema devem alavancar o sistema multifacetado de interação em ambientes em rápida mudança. Além disso, os componentes do sistema, como políticas, governança, estrutura financeira e social, devem criar um ambiente e uma cultura para apoiar o sistema. Os EIS desempenham um papel importante na promoção da cultura de confiança e aprendizagem que reduz o conflito entre os parceiros. A troca de conhecimento entre os EIS e a

comunidade do ecossistema traz mudanças positivas na sociedade e promove a inovação social (Kumari et al., 2019).

Portanto, o EIS consiste nas interações complexas entre os diversos stakeholders que desenvolvem práticas que apoiam mudanças sociais que contribuem com o DL, por meio da cocriação da IS, visando mitigar os principais problemas sociais contemporâneos (Kumari et al., 2019; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Sobre o empoderamento das constelações em rede, existem três dimensões que especificam os atores concretos e os processos de empoderamento dos envolvidos:

- Incorporação local: em que as IS ocorrem nos terrenos férteis arredores imediatos, se apresentando de algumas formas, como exemplo “cidades”, então as IS são desenvolvidas para a comunidade, para tanto, inclui a colaboração das autoridades locais, ONGs, empreendimentos, instituições educacionais e entre outros;
- Conectividade translocal: as iniciativas locais de IS contam com colaborações translocais e internacionais, ou seja, podem fazer parte de diversas redes, federações ou movimentos internacionais de IS;
- Ressonância discursiva: transcende os dois anteriores, pois envolve um processo coletivo, com uma esfera comunicativa em que conceitos de IS ganham força política e autoridade científica (Vob, 2014; Correia, Melo & Oliveira, 2019. Pel et al., 2020).

Os autores ao apresentarem tais dimensões, mostram o quanto é complexo conceituar e compreender o contexto de EIS, mas corroboram com as ideias de que os atores sociais dentro do processo de interação no EIS são fundamentais para a difusão da IS. Diante do que foi discutido neste referencial teórico, por meio de análise de estudos, observa-se que a maioria dos autores enfatizaram que a literatura existente sobre a temática de EIS ainda é escassa, tornando-se difícil apresentar conceituações concretas. O que chama atenção é que a informação se repete ainda na pesquisa de Audretsch, Eichler e Schwarz (2022), considerado um estudo recente. Isso confirma a relevância desta pesquisa, além de fornecer direcionamentos sobre o tema.

Na próxima seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

3. Procedimentos Metodológicos

O objetivo da pesquisa consistiu em Examinar detalhadamente as produções científicas sobre Ecossistemas de Inovação Social, identificando tendências predominantes, lacunas na literatura e áreas emergentes de pesquisa. Para tanto, realizou-se inicialmente o acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), que direciona para o Portal da CAPES e possibilita a utilização de variadas bases de dados.

No caso da presente pesquisa, optou-se pelas buscas nas bases da Web of Science e Scopus, para coleta de informações explanadas nos resultados. Deste modo, realizou-se uma filtragem de artigos sem especificações temporais, para se analisar todas as produções bibliográficas encontradas nas duas bases. Vale ressaltar, que não houve filtragem alistada ao idioma, a fim de ampliar a análise e incluir todos os artigos publicados sobre o tema.

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de caráter quantitativo, bibliométrico, de análise documental com coleta de dados na WoS e na Scopus. Esta análise também é classificada como bibliográfica e descritiva, por se utilizar materiais didáticos como artigos e livros na estruturação do referencial teórico, também encontrados nas duas bases, que foram utilizadas e escolhidas devido fornecerem dados, relatórios e estatísticas de relevantes para o tratamento dos resultados desta pesquisa, que por meio dos dados quantitativos acerca dos artigos, mapeia a evolução da quantidade de artigos publicados ao longo dos anos.

O estudo bibliométrico é definido como uma técnica utilizada para investigar a evolução e disseminação da produção científica voltada para uma temática ou área de estudo, também consiste em uma importante ferramenta que permite avaliar o desempenho e cooperação de autores, instituições, países, e mapear a estrutura e a dinâmica do conhecimento sobre um tema por meio das publicações já existentes (Koseoglu, 2016; Leite et al., 2019).

Conforme Guedes e Borschiver (2005) a sistematização da pesquisa bibliométrica pode ser realizada utilizando três leis, conforme demonstra a tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 – Três leis para a pesquisa bibliométrica

Lei	Descrição
<i>Bradford</i>	Analisa o nível de relevância de periódicos e classifica os artigos pioneiros de determinada área de conhecimento científico, atraindo também os artigos relacionados.
<i>Lotka</i>	Estima as produções dos autores sobre a temática com base no número de publicações.

<i>Zipf</i>	Observa a frequência de ocorrência de palavras em um texto para propor relações.
-------------	--

Fonte: Guedes e Borschiver, 2005, p. 18

Com base nas leis descritas, possibilitou-se o direcionamento para o estudo bibliométrico, assim como, na definição de palavras-chave a serem utilizadas na busca dos artigos. Desse modo, os termos de busca utilizados foram “social innovation ecosystem” e “social innovation ecosystems”, no tópico que compreende título, resumo e palavras-chave, optou-se pela pesquisa avançada e o operador lógico booleano OR, para que a busca resultasse nos termos no singular e plural. As bases de dados WoS e Scopus foram escolhidas devido a disponibilidade de recursos bibliográficos. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2023.

A primeira busca foi feita na base da WoS, resultando em 24 produções, que mesmo com aplicação de filtro por tipo de documento: artigos e artigos de conferência, permaneceu a mesma quantidade. A escolha por incluir artigos de conferência foi devido ao número baixo das produções encontradas. O segundo filtro aplicado foi o de categorias escolhidas, que a princípio seriam Management, Economics e Business; mas também devido a quantidade de artigos encontrada, optou-se por expandir a pesquisa, acrescentando Environmental Studies, Environmental Sciences, Green Sustainable Science Technology e Public Administration. Após as filtrações, restaram 16 artigos, todos em inglês, escolhidos para serem utilizados na análise de resultados.

A escolha de incluir a segunda busca utilizando a base Scopus foi feita após os achados na base de dados da WoS, para ampliar a pesquisa. Na Scopus foi realizado o mesmo procedimento de busca, resultando em 38 produções. Após filtração por tipo de documento (artigo e conferência), restaram 25 produções. As categorias nessa base são diferentes na WoS, mas a escolha foi conforme semelhança, sendo: Social Sciences, Business, Management and Accounting, Environmental Science e Economics, Econometrics and Finance.

Após filtrações, restaram 22 artigos, sendo 21 em inglês e 1 espanhol. Esse número não foi utilizado, pois alguns artigos se repetiam aos encontrados na WoS. Portanto, realizou-se uma última etapa de retirada desses artigos repetidos. Feito isso, restou a quantidade de 9 artigos selecionados na Scopus para análise de resultados. Somando os artigos da WoS e da Scopus, resultou o quantitativo de 25 artigos, sendo que a análise de resultados também pode utilizar as quantidades separadas por base, para melhor interpretação das informações. A Figura 1 representa a síntese do processo de seleção de artigos.

Figura 1 – Síntese do processo de seleção de artigos



Fonte: Próprios autores, 2024

Com base no quantitativo de artigos escolhidos, realizou-se a análise da evolução das publicações sobre a temática ao longo do tempo, por meio de apresentação de figuras, gráficos e tabelas. Para complemento deste estudo bibliométrico, utilizou-se o Software Vosviewer® v.1.6.19.0 para sistema Windows, obtendo suporte na construção e visualização de mapas bibliométricos para desenvolvimento e análise dos resultados que se deu em duas etapas, descritas a seguir.

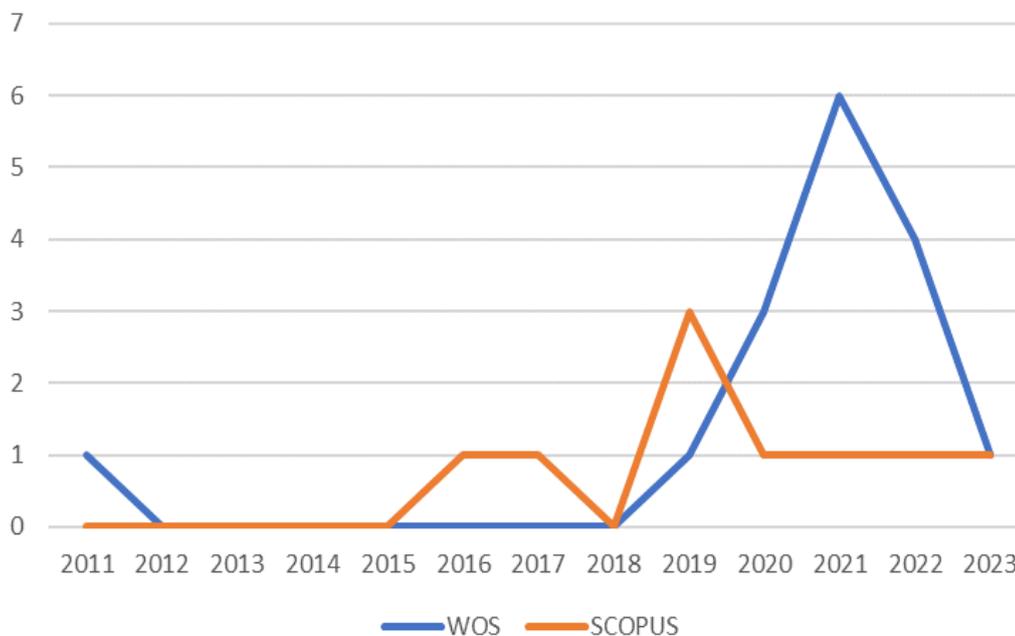
A primeira etapa consiste na análise de índices bibliométricos de taxa geral de crescimento da produção científica, principais autores, países e publicações com maior contribuição científica com base na pontuação de citação, com a finalidade de identificar como tem evoluído a produção científica sobre o tema de EIS e seus principais responsáveis. Na segunda etapa realizou-se a análise de coocorrência de palavras com a visualização de redes bibliométricas para identificar quais os principais temas de investigação e abordagens desenvolvidas relacionados a EIS.

4. Resultados

A análise da evolução das publicações sobre EIS fornece insights valiosos sobre o interesse e a atenção que este campo tem recebido ao longo do tempo. Como ilustrado no

Gráfico 1, baseado em dados coletados das bases de dados WoS e Scopus, percebe-se uma trajetória variável nas publicações relacionadas a EIS.

Gráfico 1 – Evolução das publicações sobre EIS



Fonte: Próprios autores, 2024

Inicialmente, de 2011 a 2018, observou-se uma estagnação, com poucas publicações anuais, sugerindo um período de crescimento lento ou mesmo de negligência acadêmica. No entanto, a partir de 2019, um aumento notável no número de publicações é evidente, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19. Este evento global parece ter atuado como um catalisador para a pesquisa em EIS, destacando a necessidade de abordagens inovadoras frente aos atuais desafios socioeconômicos e ambientais (Jones, 2010; World Economic Forum, 2019).

Diante da representação gráfica acima, observa-se que o primeiro artigo foi publicado em 2011, seguido de outro apenas em 2016, um período considerável sem publicações. Além disso, tais resultados também indicam que a sequência de publicações se mantendo constante na quantidade de 0 (zero) e 1 (um) durante anos, representa um déficit nas publicações científicas acerca da temática de EIS, mesmo com pequenos aumentos nos últimos cinco anos. A Tabela 2 complementa essa visão, expondo as áreas de maior foco nas publicações sobre EIS, e ressaltando a interconexão entre IS, empreendedorismo social, estudos ambientais e planejamento urbano regional. Esses dados coletados refletem a dinâmica e a complexidade do

campo de EIS, bem como suas contribuições essenciais para o desenvolvimento de estratégias que visem solucionar os problemas contemporâneos da sociedade.

Em relação às áreas das produções, a tabela 2 expressa as com maiores números de publicações, observa-se que na base da WoS, a categoria de negócios é a mais investigada, com a representação de 17,65%. Sendo o enfoque na IS e nas iniciativas das constelações dos atores dos ecossistemas. A temática de EIS também tem forte relação com a temática de Ecossistemas de Empreendedorismo Social (Vargas Bortolaso, 2021), portanto, justifica-se o enfoque dado à categoria, como também à categoria da posição seguinte, de gerenciamento, que representa 14,70% dos artigos publicados. Duas outras categorias dividiram o terceiro lugar: Estudos ambientais e Planejamento Urbano Regional, possuindo porcentagens iguais correspondentes a 11,76%. Acerca desses eixos temáticos, Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) e Audretsch, Eichler e Schwarz (2022) ao definirem EIS, trazem também conceitos sobre a importância de os aspectos ambientais estarem sempre incluídos nas discussões nas perspectivas sociais. Também que ao tratar do Planejamento Urbano Regional, automaticamente entra nas questões sociais trabalhadas na temática de EIS.

Tabela 2 – Áreas com maior número de publicações

Ord.	<i>WEB OF SCIENCE</i>		<i>SCOPUS</i>	
	Categorias	%	Categorias	%
1	<i>Business</i>	17,65%	<i>Social Sciences</i>	31,3%
2	<i>Management</i>	14,70%	<i>Business, Management and Accounting</i>	18,8%
3	<i>Environmental Studies</i>	11,76%	<i>Environmental Science</i>	12,5%
	<i>Regional Urban Planning</i>	11,76%		

Fonte: Resultados da pesquisa, 2024

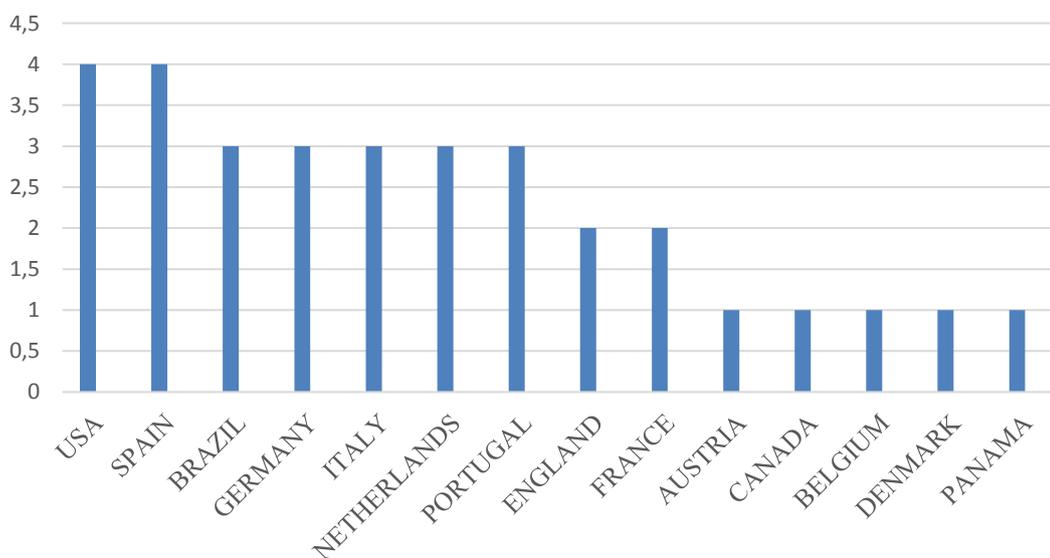
Na base da Scopus, conforme descrito na metodologia, possui categorias distintas da WoS, mas facilmente podem ser relacionadas. Portanto, a área com maior número de publicações foi a de Ciências Sociais, com um percentual de 31,3%. Trata-se de uma categoria ampla que inclui uma grande diversidade de estudos. Diferente da base da WoS, na Scopus as categorias de Negócios, Gestão e Contabilidade ocuparam a segunda colocação (18,8%) e Ciência Ambiental a terceira, com 12,5% da quantidade de artigos publicados.

De modo geral, tais resultados convergem com as discussões embasadas na literatura sobre EIS que foram apresentadas ao longo do referencial teórico, pois mostram que a temática vem sendo cada vez mais investigada no mundo dos negócios, isso significa um pequeno avanço nas discussões dos aspectos sociais, ambientais e políticos, podendo ainda, contribuir

com perspectivas futuras para remodelagens na forma de negócios existentes, como também para que mais espaços sejam abertos para novas formas de empreendimentos que visem questões socioambientais e contribuam com a mudança em diversas abordagens.

A quantidade de publicações por país descreve o impacto daqueles mais produtivos na área de EIS (Gráfico 2). Os Estados Unidos da América e a Espanha foram os países mais influentes, contendo 4 cada um. Seguidos do Brasil, Alemanha, Itália, Holanda e Portugal (3); Inglaterra e França (2); e, Áustria, Canadá, Bélgica, Dinamarca e Panamá (1). Considerando 4 o maior número de publicações por país, foi possível observar que o Brasil, com 3 publicações, está entre os países que mais produzem sobre a temática de EIS. De modo geral, os números indicam a importância de maior exploração de estudos acerca da EIS em nível global.

Gráfico 2 – Publicações por países sobre EIS



Fonte: Resultados de pesquisa, 2024

Para os resultados demonstrados a seguir (tabela 3), utilizou-se a Lei de Lotka, representam as 10 publicações com maiores números de citações, contendo seus respectivos títulos, autores responsáveis, ano de publicação e links, este significa a interligação a outros autores em determinado cluster, consequentemente a quantidade de links conta como impacto e é utilizado pelo VOSviewer® como critério para desempate no ranking. Vale ressaltar que o Software fornece os dados das bases separadamente, por meio de interpretação foi possível ordená-los e obter as informações finais. Os estudos apresentados no ranking demonstram a relevância da temática de EIS para a literatura e o impacto de cada pesquisa no meio científico (Tabela 3).

Tabela 3 – Ranking das 10 publicações sobre EIS mais citadas

Citações	Título	Autores	Links	Ano
37	A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context - on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures	Domanski, D; Howaldt, J; Kaletka, C.	3	2020
34	Unpacking the social innovation ecosystem: an empirically grounded typology of empowerment of network constellations	Pel. B; et al	1	2020
28	Social Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem	Carayannis, E. G; et al	0	2021
27	Favourable social innovation ecosystem(s)? - An explorative approach	Terstriep, J; Rehfeld, D; Kleverbeck, M.	4	2020
15	A transaction-based approach to social innovation	Slimane K. B; Lamine W.	0	2017
13	Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems	Audretsch, D. B; Eichler, G. M; Schwarz, E. J.	1	2022
13	Understanding the effects of social capital on social innovation ecosystems in Latin America through the lens of the Social Media Approach	Alcaide Lozano, V; et al	0	2019
8	Social Innovation Regime: an integrated approach to measure social innovation	Unceta, A; et al	0	2020
6	Building capabilities through social innovation: implications for economy and society	Alijani S; et al	0	2016
5	Social innovation ecosystems and sustainability in cities: a study in Florianopolis, Brazil	Andion, C; et al	4	2022

Fonte: Resultados da pesquisa, 2024

Desta forma, o artigo intitulado “A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context - on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures” desenvolvido por Domanski, Howaldt e Kaletka e publicado em 2020, foi o primeiro na colocação, contendo 37 citações; Os autores apresentam vários conceitos amplos acerca da IS, incluindo a perspectiva local nesse processo de definições, além de incluir sobre a importância das iniciativas dos atores do ecossistema no processo de mudança social.

O segundo artigo mais citado foi desenvolvido por Pel et al., também em 2020, intitulado “Unpacking the social innovation ecosystem: an empirically grounded typology of empowerment of network constellations”, contendo 34 citações. Além de definições de EIS, os autores também dão ênfase ao empoderamento de constelações de rede, com aprofundamento nesses conceitos. O terceiro artigo mais citado, contendo 28 citações é o intitulado “Social

Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem” desenvolvido por Carayannis et al., (2021). O trabalho aborda sobre as relações entre universidade-indústria-governo, denominado modelo da “Tripla Hélice”, posteriormente, ao incluir sociedade, torna-se “Hélice Quádrupla” e quando inclui ambiente passa a ser “Hélice Quintupla”. Tais Hélices são importantes no contexto de IS e para o desenvolvimento sustentável. Os demais estudos também apresentam diversas perspectivas relevantes sobre a Temática de EIS.

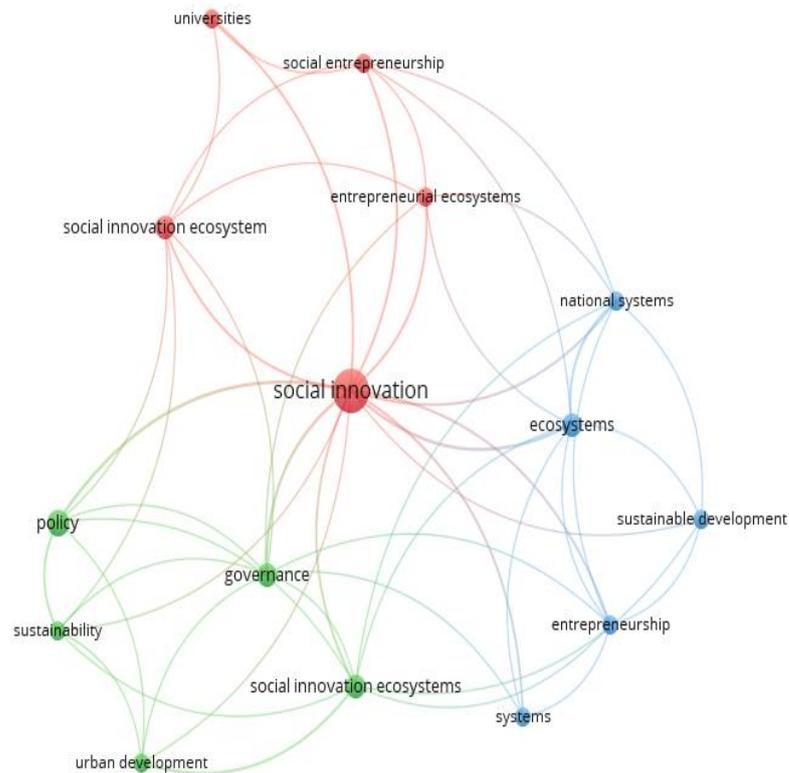
Ao associar os resultados obtidos e demonstrados na tabela 2 com os dados do gráfico 1, é possível observar que a primeira publicação acerca da temática de EIS ocorreu em 2011, porém, não entrou no ranking das 10 publicações mais citadas. Os três artigos que obtiveram mais citações foram publicados em anos posteriores. Isso porque, conforme Domanski, Howaldt e Kaletka (2020), a definição de EIS é complexa, visto que varia conforme as necessidades sociais mudam, logo, se confirma que as necessidades atuais já não são as mesmas das de 2011.

Em relação aos principais autores, na WoS foi possível evidenciar que Alperstedt, G. D; Andion, C; Graeff, J. F e Unceta, A; são os autores mais representativos, cada um contendo 2 publicações. Em seguida, outros autores que obtiveram apenas uma publicação. Na Scopus não foram identificados autores destaques, pois todos também possuem apenas uma publicação.

Com isso, notou-se que desses autores com maior número de publicação, alguns não aparecem no ranking dos mais citados, outros aparecem, mas não dentre os primeiros colocados, o que indica a utilização de coprodução nesse sentido. Em resumo, a maior quantidade de publicações por autores não se associa a maior quantidade de citações.

A seguir, serão apresentados dados bibliográficos e demonstrados graficamente. Para tal, utilizou-se o apoio do Software Vosviewer®, optando inicialmente pela Create a map based on bibliographic data, a segunda opção foi Read data from bibliographic database files, que possibilita a utilização de dados das bases utilizadas nesta pesquisa. Em seguida, foi adicionado o arquivo para a base da WoS, cujos procedimentos descritos na metodologia. Feito isso, foram selecionadas as opções: Type of analysis (Co - occurrence); Counting method (Full counting); Unit of analysis (All keywords). Para a construção do mapa, foi limitado para 2 o Minimum number of occurrences of a keyword, passando de 110 para 15 palavras existentes, estas como limite em ligações entre variáveis na montagem do mapa (figura 2).

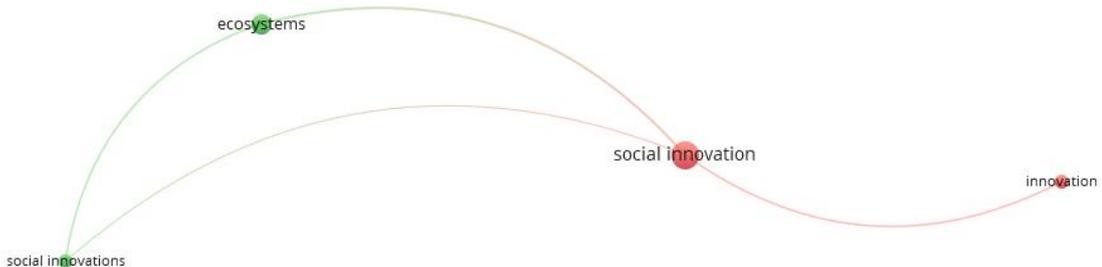
Figura 2 – Palavras-chave com maior relação e frequência conforme WoS



Fonte: Resultados da pesquisa, 2024

O mapa gráfico (figura 2) demonstra a relação das palavras-chaves por clusters, sendo no primeiro cluster na cor laranja as palavras Social innovation com maior relação e frequência, com 11 ocorrências. No segundo cluster de cor verde Policy (4) e no terceiro de cor azul Ecosystems (3). Foi possível observar os termos de busca utilizados nesta pesquisa “social innovation ecosystem” e “social innovation ecosystems” no primeiro cluster laranja, contendo 3 ocorrências em cada uma. Para desenvolvimento do segundo mapa gráfico (figura 3), realizou-se o mesmo procedimento, mas com os dados da Scopus, também foi utilizado 2 como Minimum number of occurrences of a keyword, passando de 62 para 4 palavras existentes.

Figura 3 – Palavras-chave com maior relação e frequência conforme Scopus



Fonte: Resultados da pesquisa, 2024

Neste mapa gráfico (figura 3) demonstra-se apenas 2 clusters, no primeiro de cor laranja sendo também, social innovation as palavras com maior ocorrência, contendo 8 ocorrências. No segundo cluster de cor verde ecosystems, com 4 ocorrências. Com isso, foi possível observar que os termos destacados são os termos de busca desta pesquisa, só que de forma separada. Vale ressaltar que havia apenas uma ocorrência para termos juntos em singular e plural. Como foi possível observar, “Inovação Social” foram as palavras-chaves com maior ocorrência para as duas bases. Ao buscar definir EIS, as conceituações existentes na literatura são vagas, nota-se inicialmente a tentativa de definir “Inovação Social” e “Ecossistemas”, ou seja, dos termos separadamente e por último associá-los. Isso justifica também a segunda maior ocorrência ser da palavra "Ecossistemas" no segundo cluster da figura 3.

Então se traz o contexto histórico da temática de Inovação, seguida da de Inovação Social, separadamente da definição de Ecossistemas, para ao final realizar a associação formando a discussão da temática de EIS. Outro ponto observado: a palavra “Política” também se apresenta como uma das de maior ocorrência. Audretsch, Eichler e Schwarz (2022) ao abordarem sobre as necessidades emergentes de inovadores sociais e EIS, enfatizam que a política se apresenta com foco sociopolítico orientado a longo prazo, representando o ambiente legal e incentivador da difusão de Inovação Social, pois podem envolver a conscientização acerca de determinado problema social. A política também envolve o processo educativo, estabelecendo bases para um ambiente favorável ou não à IS.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo principal examinar detalhadamente as produções científicas sobre EIS, identificando tendências predominantes, lacunas na literatura e áreas emergentes de pesquisa. Os resultados revelaram que, apesar do crescente interesse pelo tema nos últimos anos, a temática de EIS ainda é relativamente pouco explorada em termos de publicações científicas. Observou-se um aumento no número de publicações a partir de 2019, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19, o que sugere um impulso na pesquisa devido aos desafios socioeconômicos e ambientais exacerbados pela crise sanitária global.

As áreas de negócios e gestão emergiram como campos proeminentes de estudo dentro de EIS, refletindo uma tendência de investigação focada na IS no contexto empresarial e de empreendedorismo social. Além disso, temas relacionados a estudos ambientais e planejamento

urbano regional também foram destacados, indicando uma consciência crescente da importância de integrar perspectivas ambientais e sociais no desenvolvimento de ecossistemas de inovação. A análise geográfica mostrou que países como Estados Unidos e Espanha estão na vanguarda das publicações sobre EIS, com o Brasil também apresentando um número significativo de contribuições. Isso aponta para um interesse global no tema, com implicações práticas e teóricas em diversas partes do mundo.

Sendo assim, este estudo contribui significativamente para o campo de EIS, fornecendo uma compreensão abrangente do estado atual da pesquisa e destacando áreas potenciais para futuras investigações. Espera-se que as descobertas deste estudo possam orientar pesquisadores e profissionais interessados em aprofundar o conhecimento sobre EIS e seu papel crucial na promoção de mudanças sociais sustentáveis. As tendências identificadas neste estudo apontam para a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre como os EIS podem ser mais efetivamente integrados em políticas e práticas de IS. Além disso, as lacunas encontradas na literatura sugerem oportunidades para pesquisas futuras, especialmente na exploração de novas abordagens e metodologias que possam enriquecer ainda mais o campo de EIS.

Em conclusão, este estudo destaca o papel vital da pesquisa científica na compreensão e avanço dos EIS, enfatizando a importância da colaboração interdisciplinar e da integração de diversas perspectivas para enfrentar os desafios sociais, econômicos e ambientais contemporâneos.

**CAPÍTULO 2 - ARTIGO 2: DESENVOLVIMENTO LOCAL: EVOLUÇÃO,
INTERDISCIPLINARIDADE E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA
CIENTÍFICA**

DESENVOLVIMENTO LOCAL: EVOLUÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA CIENTÍFICA

Resumo

Este estudo analisa a literatura sobre Desenvolvimento Local (DL) com foco em identificar padrões, abordagens metodológicas e contribuições teóricas. Para tanto, foi adotada abordagem quantitativa, sendo realizada uma análise bibliométrica de natureza descritiva e exploratória e estudos bibliográfico e documental. O estudo examina a evolução da produção científica sobre DL de 2004 a 2023, utilizando a base de dados da Web of Science. Foram utilizadas duas etapas metodológicas: uma análise inicial sem o uso de software e uma análise subsequente com o auxílio do Software Vosviewer®. Observou-se que a pesquisa sobre DL tem crescido significativamente nos últimos anos, destacando-se pela sua interdisciplinaridade, abrangendo áreas como Economia, Ciências Ambientais e Estudos de Desenvolvimento. Os resultados indicam uma forte inclinação das pesquisas para questões ambientais e econômicas, refletindo a importância de abordagens sustentáveis e integradas. Este estudo oferece diretrizes para pesquisadores sobre o estado da arte da produção científica em DL e sugere que futuras pesquisas devem focar em lacunas identificadas, como a necessidade de abordagens metodológicas mais robustas e a integração de perspectivas interdisciplinares.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local. Produções científicas. Análise bibliométrica.

LOCAL DEVELOPMENT: EVOLUTION, INTERDISCIPLINARITY AND BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC LITERATURE

Abstract

This study analyzes the literature on Local Development (LD) with a focus on identifying patterns, methodological approaches and theoretical contributions. To this end, a quantitative approach was adopted, with a bibliometric analysis of a descriptive and exploratory nature and bibliographic and documentary studies being carried out. The study examines the evolution of scientific production on LD from 2004 to 2023, using the Web of Science database. Two methodological steps were used: an initial analysis without the use of software and a subsequent analysis with the aid of Vosviewer® Software. It was observed that research on LD has grown significantly in recent years, standing out for its interdisciplinarity, covering areas such as Economics, Environmental Sciences and Development Studies. The results indicate a strong inclination of research towards environmental and economic issues, reflecting the importance of sustainable and integrated approaches. This study offers guidelines for researchers on the state of the art of scientific production in LD and suggests that future research should focus on identified gaps, such as the need for more robust methodological approaches and the integration of interdisciplinary perspectives.

Key-words: *Local Development. Scientific productions. Bibliometric analysis.*

1. Introdução

Os estudos sobre Desenvolvimento Local (DL) têm suas raízes no início do século XX, focando inicialmente na perspectiva econômica das comunidades locais. Conforme entendimentos da época, o bem-estar social era visto predominantemente através do prisma do crescimento industrial e do aumento do PIB, um processo que favorecia a competitividade acirrada entre regiões e nações (Stöhr, 1981; Braczyk, Cooke & Heidenreich, 1998; Polèse & Shearmur, 2006; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Iappolo et al., 2016; Piketty, 2014; Nygaard & Hansen, 2020). Contudo, essa abordagem resultou em uma sociedade marcada por crescentes desigualdades socioeconômicas.

Com o tempo, a compreensão do DL evoluiu significativamente, passando a incorporar uma gama mais ampla de desafios e oportunidades. Aspectos como desigualdades sociais, expansão de regiões periféricas, diversidade cultural, e preocupações ambientais passaram a ser reconhecidos como fundamentais no debate sobre o desenvolvimento (Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Accetturo et al., 2019; Milán-García et al., 2019; Pérez Viñas et al., 2020; Rizzo et al., 2022). Assim, o DL passou a ser entendido como um campo que transcende aspectos econômicos, enfatizando também o bem-estar social, cultural e ambiental das comunidades.

Atualmente, o DL é conceituado como um campo multidisciplinar e interdisciplinar, focado no fortalecimento das comunidades e regiões. Ele promove o crescimento econômico, social e cultural a nível local, envolvendo a mobilização de recursos e a participação ativa da comunidade em busca de um desenvolvimento sustentável (Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Delicado, Figueiredo & Silva, 2016; Velibeyoğlu, Yazdani & Baba, 2018; Pérez Viñas et al., 2020; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022). Este enfoque implica na participação ativa de diversos atores, incluindo os setores público e privado, e especialmente as comunidades locais, no processo de criação e implementação de políticas que abordem desafios contemporâneos (Helling, Berthet & Warren, 2005; Reyes, 2018).

Diante deste cenário, os estudos sobre DL têm se expandido, solidificando-o como um campo interdisciplinar rico em possibilidades de pesquisa. Portanto, este estudo é justificado pela necessidade de ampliar a compreensão do Desenvolvimento Local (DL), que evoluiu de uma abordagem focada no crescimento econômico para uma visão mais integrada, incluindo aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos e entre outros. Diante dos desafios contemporâneos, como desigualdades sociais e crises ambientais, torna-se essencial mapear padrões emergentes e lacunas na literatura sobre DL, oferecendo insights para guiar pesquisas

e políticas que promovam um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

Desse modo, o objetivo deste artigo é Avaliar a Literatura sobre Desenvolvimento Local com foco na identificação de padrões, abordagens metodológicas e contribuições teóricas. Desse modo, utilizam-se instrumentos que consistem em analisar a evolução conceitual do DL desde o início do século XX até o presente, focando na transição de uma abordagem predominantemente econômica para uma visão mais integrada que inclui aspectos sociais, culturais e ambientais.

Este estudo visa identificar como as mudanças no entendimento do DL refletem-se na literatura científica, utilizando uma metodologia bibliométrica para examinar a produção acadêmica na base de dados da WoS. O intuito é mapear os padrões emergentes, as abordagens predominantes, e as contribuições teóricas significativas que moldaram o campo do DL, oferecendo uma compreensão abrangente de sua trajetória e relevância contemporânea.

Além desta introdução, o estudo está estruturado em quatro seções adicionais. A próxima seção oferece uma revisão da literatura sobre DL, seguida pela descrição dos procedimentos metodológicos. A quarta seção apresenta os resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais dos autores são expostas na última seção.

2. Origem, Perspectivas e Dimensões do Desenvolvimento Local (DL)

O conceito de desenvolvimento local (DL) apresenta uma rica trajetória histórica, marcada por transformações que o conduziram a um campo de estudo interdisciplinar. Nos primórdios do século XX, economistas e sociólogos focaram nas dinâmicas econômicas das comunidades locais, estabelecendo as bases para uma compreensão mais aprofundada das interações socioeconômicas nos contextos locais (Stöhr, 1981; Braczyk, Cooke & Heidenreich, 1998; Polèse & Shearmur, 2006; Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Waltert & Schlöpfer, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Iappolo et al., 2016). Inicialmente, o DL tinha um enfoque industrial, com a economia fundacional desempenhando um papel central nas políticas de desenvolvimento econômico (Nygaard & Hansen, 2020). Esta visão, centrada na competitividade industrial e no crescimento do PIB, foi posteriormente criticada por contribuir para o aumento das desigualdades socioeconômicas, levando a uma reavaliação dos paradigmas do DL (Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Piketty, 2014; Nygaard & Hansen, 2020).

Com o tempo, o DL foi redefinido como um esforço coletivo de comunidades ou regiões para alcançar o crescimento sustentável. Esta redefinição enfatiza a colaboração entre diferentes atores locais, incluindo grupos comunitários, políticos, empreendedores e acadêmicos, para criar um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento econômico local. Estratégias de parceria, cooperação, confiança, sinergia, visão e liderança tornaram-se fundamentais para o sucesso do DL (Coffey & Polèse, 1984, 1985; Polèse & Shearmur, 2006; Delicado, Figueiredo & Silva, 2016).

O conceito de DL incorporou perspectivas de desenvolvimento sustentável, equilibrando o crescimento econômico com considerações ambientais e sociais (Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Percoco, 2010; Khailani & Perera, 2013; Bennett & Dearden, 2014; Accetturo et al., 2019; Pérez Viñas et al., 2020; Rizzo et al., 2022). Essa abordagem multidimensional reflete a crescente consciência sobre a necessidade de abordar desigualdades sociais, problemas ambientais e questões culturais. Organizações internacionais, como o Banco Mundial, começaram a financiar projetos nessa área, reconhecendo a importância de um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo.

A economia continua sendo um pilar central no conceito de DL, mas sua abordagem evoluiu para incorporar uma visão mais abrangente e integrada. Atualmente, a análise econômica é inseparável das considerações sociais, culturais e ambientais, refletindo um entendimento mais holístico e interdisciplinar do desenvolvimento. Essa perspectiva ampliada enfatiza a interconexão entre os diversos aspectos do DL, reconhecendo que o progresso econômico sustentável depende da harmonia e do equilíbrio com os elementos sociais e ecológicos (Polèse & Shearmur, 2006).

Durante o século XX, a temática de DL ganhou crescente relevância, com um enfoque particular na participação ativa da comunidade e na descentralização das políticas de desenvolvimento. A ascensão da abordagem bottom-up valorizou as iniciativas e perspectivas oriundas da base da sociedade. Pioneiros como Stöhr (1981) e ECC (1990) ressaltaram a importância das experiências e conhecimentos locais na formulação de políticas de desenvolvimento. Subsequentemente, diversos autores destacaram a eficácia das soluções emergentes daqueles diretamente afetados pelos problemas, promovendo a inclusão e a participação democrática (Bourne & Simmons, 2003; Calafati, 2006; Fraser et al., 2006; Polèse & Shearmur, 2006; Percoco, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Delicado, Figueiredo & Silva, 2016; Iappolo et al., 2016; Accetturo et al., 2019; Marín-González et al., 2021).

O século XXI testemunhou uma expansão significativa no campo do DL, marcada pela integração de uma gama diversificada de disciplinas, como planejamento urbano, sociologia, geografia, ciência política e estudos ambientais. Essa expansão disciplinar enriqueceu o campo de conhecimento do DL com novas perspectivas e abordagens, destacando a complexidade e a interconexão dos desafios enfrentados pelas comunidades locais (Stöhr, 1981; ECC, 1990; Bourne & Simmons, 2003; Calafati, 2006; Polèse & Shearmur, 2006; Bennett & Dearden, 2014; Fraser et al., 2006; Iappolo et al., 2016; Accetturo et al., 2019; Marín-González et al., 2021).

A dimensão política emergiu como um componente crucial no DL, com a importância das ferramentas políticas nas esferas municipais, estaduais e regionais, ligadas às questões institucionais locais, incentivos fiscais e infraestrutura. Além disso, o DL passou a ter ênfase na resiliência e na sustentabilidade, incentivando as comunidades a desenvolver capacidades adaptativas às mudanças constantes. Parcerias público-privadas e a tecnologia desempenham papéis cruciais, facilitando a participação comunitária e o acesso a recursos inovadores (Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Moore et al., 2018; Velibeyoğlu, Yazdani & Baba, 2018; Pérez Viñas et al., 2020; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022).

A interseção destas perspectivas revela que, enquanto os governos locais lutam com a complexidade dos sistemas e a influência de instituições poderosas, o envolvimento ativo e inovador dos atores locais é crucial para o sucesso do DL. Estratégias inovadoras, tomadas de decisões conscientes e medidas apropriadas ao contexto local são fundamentais para melhorar a qualidade de vida, incluindo a das populações marginalizadas e economicamente desfavorecidas (Helling, Berthet & Warren, 2005; Reyes, 2018).

A evolução no campo do DL reflete uma expansão significativa além das tradicionais perspectivas econômicas, abraçando uma abordagem mais holística que reconhece a interconexão entre diferentes áreas de desenvolvimento. Mobilizando recursos locais e encorajando a participação ativa da comunidade, o DL busca um crescimento econômico sustentável, socialmente equitativo e culturalmente enriquecedor (Polèse & Shearmur, 2006; Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Percoco, 2010; Velibeyoğlu, Yazdani & Baba, 2018; Pérez Viñas et al., 2020; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022). Essa participação ativa assegura que as estratégias de desenvolvimento sejam alinhadas com as necessidades e aspirações locais, garantindo que as intervenções sejam sustentáveis, inclusivas e representativas da diversidade da comunidade. Portanto, o DL transformou-se em um campo que não apenas busca o

crescimento econômico, mas que também se compromete com o bem-estar holístico das comunidades, incorporando uma visão mais ampla que abrange aspectos sociais, culturais e ambientais (Helling, Berthet & Warren, 2005; Reyes, 2018).

O DL, portanto, transcende as fronteiras geográficas e econômicas tradicionais. Embora suas raízes possam ser rastreadas até esses aspectos, o campo expandiu-se para incorporar uma variedade de elementos complexos e significativos. Essa expansão reflete um reconhecimento crescente da necessidade de abordagens multidisciplinares e integradas, que considerem as nuances específicas de cada comunidade. Desta forma, o Quadro 1 apresenta uma síntese das principais dimensões do DL.

Quadro 1 - Dimensões do DL

Dimensão	Descrição	Principais Autores
Econômica	Enfoca o crescimento econômico, criação de emprego e desenvolvimento empresarial local. Inclui incentivos para o empreendedorismo, investimentos e melhorias na competitividade econômica.	Stöhr (1981); Polèse & Shearmur (2006); Denicolai, Cioccarelli & Zucchella (2010); Bennett & Dearden (2014); Pérez Viñas et al., (2020)
Social	Abrange a igualdade social, educação, saúde, segurança e habitação. Engloba a melhoria do bem-estar social, combate à exclusão e promoção da coesão social.	Polèse & Shearmur (2006); Percoco (2010); Bennett & Dearden (2014); Reyes (2018); Marín-González et al., (2021)
Cultural	Relaciona-se com a identidade cultural, tradições, patrimônio histórico e artístico da localidade. Inclui a promoção da diversidade cultural e o apoio às expressões culturais locais.	Polèse & Shearmur (2006); Bennett & Dearden (2014); Delicado, Figueiredo & Silva (2016); Milán-García et al., (2019)
Política	Envolve a governança local, participação cidadã e descentralização. Abrange a formulação e implementação de políticas públicas locais, transparência e responsabilidade.	Polèse (1984; 1985); Calafati (2006); Polèse & Shearmur (2006); Helling, Berthet & Warren (2005); Rizzo et al., (2022)
Ambiental	Foca na sustentabilidade ambiental, gestão de recursos naturais e conservação. Inclui políticas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas e práticas de desenvolvimento sustentável.	Coffey & Polèse (1984; 1985); Locatelli, Rojas & Salinas (2008); Khailani & Perera (2013); Marín-González et al., (2021)
Territorial	Relaciona-se com o planejamento urbano e rural, uso do solo e infraestrutura. Envolve também o desenvolvimento regional, gestão de espaços públicos e mobilidade urbana.	Bourne & Simmons (2003); Polèse & Shearmur (2006); Iappolo et al., (2016); Bateman, Duvendack & Loubere (2019)
Institucional	Abrange as estruturas organizacionais locais e a capacidade institucional. Inclui a eficiência das instituições locais, parcerias público-privadas e cooperação.	Polèse (1984; 1985); Helling, Berthet & Warren (2005); Polèse & Shearmur (2006); Moore et al., (2018)

Fonte: Elaborado a partir da revisão teórica (2024)

Estas dimensões são frequentemente interconectadas e devem ser abordadas de maneira integrada para um DL efetivo e sustentável. A análise em cada uma dessas áreas permite identificar potenciais, desafios e caminhos para o desenvolvimento que sejam mais alinhados

com as necessidades e características de cada comunidade local. A próxima seção abordará os procedimentos metodológicos da presente pesquisa.

3. Procedimentos Metodológicos

O objetivo deste artigo foi avaliar a literatura sobre Desenvolvimento Local, focando na identificação de padrões, abordagens metodológicas e contribuições teóricas desde o início do século XX até o presente. Para tanto, foi adotada abordagem quantitativa, sendo realizada uma análise bibliométrica de natureza descritiva e exploratória e estudos bibliográfico e documental. A fim de alcançar o objetivo de pesquisa proposto, o processo de coleta de dados foi realizado em 2024, utilizando o acesso pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)/Portal da CAPES, que disponibiliza diversas bases de dados fundamentais para este tipo de estudo. A Web of Science (WoS) foi a base escolhida para a coleta de informações desta pesquisa.

A busca foi realizada utilizando-se os termos “*Local Development*”, por título, em que 959 produções foram localizadas. Realizou-se então a primeira filtragem por tipos de documento, inicialmente, a opção de “Acesso antecipado” foi excluída, pois pode oferecer problemas na base de dados no processo de utilização de alguns *Softwares*. Feito isso, selecionou-se apenas a opção “Artigo”, desse modo, o quantitativo passou para 669. Em seguida, foi aplicada a filtragem por idiomas, optando-se por “*English*” e “*Portuguese*”, com isso restaram 501 produções. A terceira filtragem tratou-se das categorias da *WoS*, em que foram escolhidas as seguintes: *Environmental Studies; Economics; Environmental Sciences; Development Studies; Green Sustainable Science Technology; Public Administration; Social Sciences Interdisciplinary; Management; Political Science; e, Business*. Após filtrações, restaram 284 artigos.

Por se tratar de uma área muito explorada pelos pesquisadores, em que se tem um alto número de publicações, pode-se estipular os anos para melhor refinamento na busca. Portanto, optou-se pela aplicação do quarto e último filtro: por anos da publicação, incluindo-se o período dos últimos 20 anos completos, ou seja, de 2004 até 2023 (Figura 1).

Figura 1 - Síntese do processo de seleção de artigos



Fonte: Próprios autores (2024)

Após filtragem, o número de produções ficou em 239 artigos, exportados para serem utilizados na análise de resultados. Com base nesse quantitativo, foi realizada a análise das características das produções científicas sobre o DL ao longo do tempo, com isso, foi possível apresentar figuras, gráficos e tabelas no tratamento dos resultados. Utilizou-se também o suporte do *Software Vosviewer® v.1.6.19.0* para sistema *Windows*, para construir e descrever mapas bibliométricos para desenvolvimento. Dessa forma, a análise dos resultados, consistiu então em duas etapas descritas a seguir:

- 1) Análise de índices bibliométricos sem o apoio do *Software Vosviewer®*: I) A evolução da produção científica sobre DL; II) Áreas com maiores números de publicações; III) Publicações por países; e, IV) Principais autores.
- 2) Análise de índices bibliométricos com o apoio do *Software Vosviewer®*: I) Análise de autores e publicações mais citadas com o acoplamento bibliográfico, obtendo-se a força total dos vínculos entre documentos e os com maior força total com base nos *links*; II) *Ranking* das principais publicações mais citadas, considerando a ordem decrescente dos números de citações, sendo a quantidade de *links* sem força; e III) Co-ocorrência de palavras por meio da demonstração de redes bibliométricas indicando os principais *clusters* com maior relação frequência dentro da temática investigada.

Vale ressaltar que no processo de tratamento de dados, considerou-se a sistematização da pesquisa bibliométrica de acordo com Guedes e Borschiver (2005). Estes autores sugeriram a utilização de três leis:

- 1) *Bradford*: para avaliar a relevância de periódicos, assim como, a classificação dos artigos seminais de determinada área de conhecimento científico;
- 2) *Lotka*: que consiste em analisar as produções por autores, considerando o número de publicações;
- 3) *Zipf*: Observa a frequência de ocorrência de palavras em um texto e propõe relações.

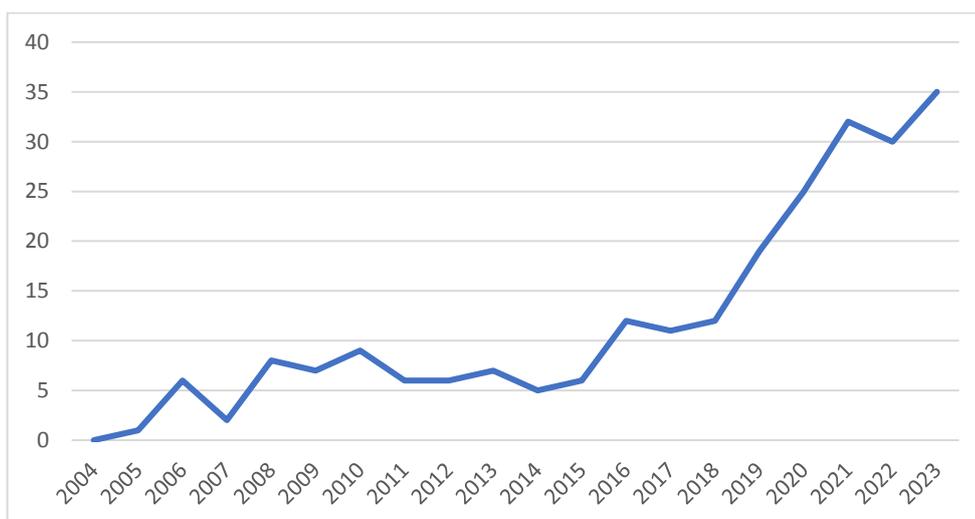
Essas três leis são cruciais para realização de uma pesquisa bibliométrica, uma vez que direciona o pesquisador a analisar e organizar os principais aspectos acerca da temática investigada.

4. Resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica de publicações sobre DL, conforme metodologia descrita anteriormente. Através da base de dados da Web of Science (WoS), analisa-se a evolução das publicações no período de 2004 a 2023, conforme ilustrado no Gráfico 1.

O Gráfico 1 exibe uma linha temporal que detalha o número de publicações por ano. Notavelmente, a pesquisa em DL demonstrou ser uma área de interesse crescente, atravessando diversas disciplinas, refletido no aumento progressivo do número de publicações ao longo dos anos.

Gráfico 1 - Evolução das publicações sobre DL



Fonte: Resultados de pesquisa (2024)

De 2004 a 2015, observou-se que o número de publicações anuais em DL manteve-se relativamente estável e abaixo de 10. Esta tendência sugere uma fase inicial de desenvolvimento e consolidação do campo. A partir de 2016, nota-se um ponto de inflexão significativo: o número de publicações excedeu a marca de 10 anualmente, indicando um aumento na atividade de pesquisa, possivelmente correlacionado com mudanças globais ou avanços específicos na área.

As razões para o aumento acentuado das publicações sobre Desenvolvimento Local (DL) a partir de 2016 podem estar ligadas a vários fatores, incluindo a crescente conscientização global sobre questões de sustentabilidade e desenvolvimento comunitário, bem como a introdução de novas políticas e financiamentos em pesquisa. Essa análise revelou um crescimento significativo nas publicações sobre DL, impulsionado por diversos fatores.

Primeiramente, a temática de DL tem sido abordada por uma variedade de disciplinas, como Economia, Ciências Ambientais, Ciências Sociais, Política, Geografia e Estudos de Desenvolvimento. Essa interdisciplinaridade enriquece a compreensão do DL, permitindo análises mais profundas e variadas. Autores como Polèse e Shearmur (2006), Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) e Marín-González et al., (2021) têm contribuído significativamente para essa perspectiva.

Além disso, o aumento das desigualdades sociais e econômicas, juntamente com desafios ambientais e políticos, tem motivado pesquisadores a buscar soluções inovadoras e sustentáveis para mitigar esses problemas. Estudos de Locatelli, Rojas e Salinas (2008) e Baral, Stern e Bhattarai (2008) destacam esses desafios e a busca por soluções sustentáveis. As pesquisas em DL também são fundamentais para avaliar e sugerir políticas públicas eficazes, estimulando novos estudos que contribuem para a formulação de políticas mais eficientes. Bennett e Dearden (2014) e Moore et al., (2018) são exemplos de autores que exploraram o impacto das políticas públicas no desenvolvimento local.

Outro fator importante é a ascensão da migração interna e da urbanização em várias partes do mundo, que apresenta desafios e desperta maior interesse em entender e buscar soluções para as áreas afetadas. Trabalhos de Percoco (2010) e Reyes (2018) analisam os efeitos da urbanização no desenvolvimento local. Observa-se também um aumento no interesse e na conscientização do público sobre questões relacionadas ao DL, resultando em maior apoio às pesquisas científicas na área, incluindo financiamentos e oportunidades de colaboração. Polèse e Shearmur (2006) e Pérez Viñas et al., (2020) discutem como o interesse público crescente e o suporte financeiro têm impulsionado a pesquisa em DL.

Por fim, avanços tecnológicos têm facilitado o acesso a diversos recursos, favorecendo o avanço dos estudos em DL. Helling, Berthet e Warren (2005) e Velibeyoğlu, Yazdani e Baba (2018) mostram como o acesso a novas tecnologias e informações tem beneficiado a pesquisa em DL.

Esses fatores juntos explicam o aumento significativo nas publicações sobre DL nos últimos anos, evidenciando um campo em expansão e em constante evolução. Esses fatores sublinham como as pesquisas sobre DL evoluem em resposta aos desafios e oportunidades de um mundo em constante transformação, refletindo a complexidade e interdisciplinaridade do campo.

A tabela 1, que se segue, ilustra as áreas com maior número de produções científicas, conforme dados da *WoS*. É importante notar que um estudo pode se enquadrar em mais de uma área, refletindo a natureza multidisciplinar do DL. Essa tabela evidencia as áreas mais proeminentes no campo do DL e sinaliza as tendências atuais de pesquisa.

Tabela 1 - Áreas com maior número de publicações

Ord.	Categorias	Registros	%
1	<i>Environmental Studies</i>	90	37,66%
2	<i>Economics</i>	62	25,94%
3	<i>Environmental Science</i>	48	20,08%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024)

Os dados revelaram tendências interessantes nas categorias de pesquisa em Desenvolvimento Local (DL). Notavelmente, a categoria "Estudos Ambientais" emergiu como a mais investigada, com 90 registros, representando 37,66% do total. Em seguida, a categoria "Economia" apresentou 62 registros (25,94%), e "Ciência Ambiental" contou com 48 registros (20,08%). Isso sugere uma forte inclinação do campo de DL para questões ambientais e econômicas, indicando conexões profundas entre essas áreas na literatura sobre o tema.

A busca por uma abordagem de DL que equilibra crescimento econômico com sustentabilidade ambiental é evidente. Este foco visa garantir a prosperidade das comunidades a longo prazo, sem comprometer os recursos naturais (Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Percoco, 2010). Com o aumento da urgência em questões como mudança climática, poluição e perda de biodiversidade, cresce a preocupação com o desenvolvimento de estratégias de mitigação a nível local, considerando suas especificidades (Khailani & Perera, 2013).

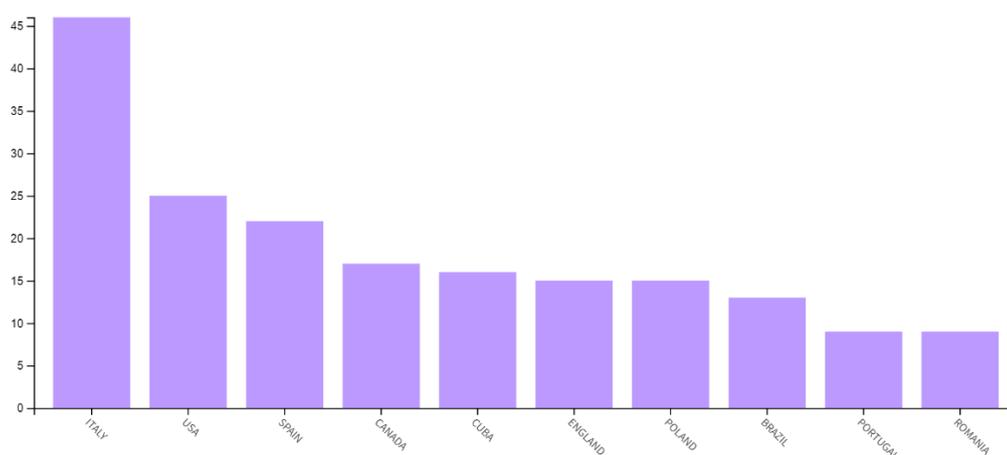
O desenvolvimento econômico local, impulsionado por inovações que minimizam impactos ambientais negativos, é fundamental para criar empregos e melhorar a qualidade de vida (Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010). O DL envolve entender e valorizar as

necessidades e capacidades das comunidades locais, promovendo sua participação ativa e tomada de decisão para um desenvolvimento sustentável (Delicado, Figueiredo & Silva, 2016). Além disso, os estudos em DL oferecem insights valiosos para a formulação de políticas que incentivem o uso responsável dos recursos naturais e fortaleçam a resiliência das comunidades (Bennett & Dearden, 2014; Moore et al., 2018). Esses aspectos chave mostram como a integração da sustentabilidade, a resposta aos desafios ambientais, o desenvolvimento econômico e a inovação, o enfoque nas comunidades e a contribuição para políticas públicas são essenciais para o avanço do DL.

Os resultados deste estudo sublinham o caráter interdisciplinar do DL. Observa-se uma abordagem abrangente e holística nos estudos sobre a temática, que aborda os desafios ambientais e econômicos, destacando a importância de soluções sustentáveis. Este enfoque evoluiu significativamente, movendo-se para além de uma perspectiva com enfoque econômico. Atualmente, reconhece-se a necessidade de integrar e discutir aspectos ambientais no contexto do DL, especialmente à luz dos desafios emergentes que o mundo enfrenta. Este reconhecimento reflete uma mudança paradigmática na forma como o DL está sendo abordado (Polèse & Shearmur, 2006; Velibeyoğlu, Yazdani & Baba, 2018; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022).

Além das categorias da WoS, analisou-se também as publicações por países, para identificar aqueles mais produtivos na área de DL, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Publicações por países sobre DL



Fonte: Resultados de pesquisa (2024)

A Itália emergiu como líder em publicações sobre DL, com 46 registros. Os Estados Unidos (25) e a Espanha (22) ocuparam a segunda e terceira posição, respectivamente. Em seguida, Canadá (17), Cuba (16), Inglaterra (15), Polônia (15) e Brasil (13). Interessante notar que os demais países apresentaram menos de 10 publicações cada. Esta distribuição geográfica revela um panorama interessante sobre como diferentes nações estão engajadas na pesquisa em DL. A liderança da Itália pode refletir suas políticas específicas, desafios locais ou um forte interesse acadêmico no campo (Calafati, 2006; Ferrari, Percoco & Tedeschi, 2010; Ramella, 2010; Accetturo et al., 2019; Rizzo et al., 2022). Da mesma forma, a presença significativa de outros países, como EUA e Espanha, sugere uma diversidade de abordagens e prioridades no estudo do DL.

Embora a Itália se destaque, é importante reconhecer que pesquisas sobre DL são realizadas globalmente, com contribuições significativas de outros países. A liderança de um país nas produções científicas pode ser influenciada por uma variedade de fatores e está sujeita a mudanças ao longo do tempo. Isso reflete a natureza dinâmica e constantemente evolutiva da pesquisa científica. No caso do Brasil, observa-se que a produção sobre DL ainda é relativamente baixa quando comparada à Itália. Isso sinaliza a necessidade e a oportunidade para um maior desenvolvimento de pesquisas nesta área no país. Entretanto, globalmente, os dados indicam a relevância crescente do DL como uma temática de interesse e importância internacional.

Em relação aos autores, apresenta-se os 10 mais representativos, conforme dados fornecidos pela WoS (Tabela 2). Os resultados apontaram que não há um autor destaque que mais produz sobre a temática, quando considerada a quantidade de artigos na base de dados, observando-se que as publicações são bem diversificadas e com quantidades relativamente baixas para cada autor.

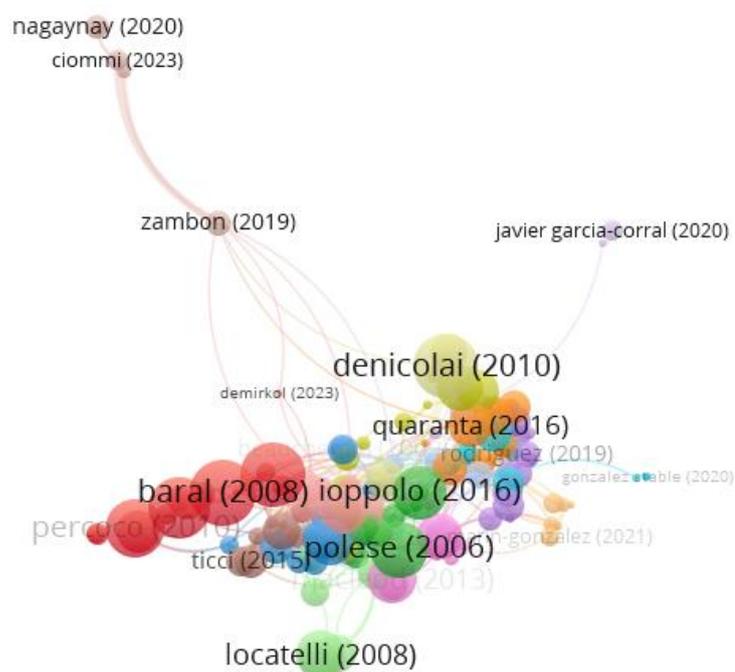
Tabela 2 - Principais autores conforme WoS

Ord.	Autores	Registros por autor
1	Blessi, G. T.	3
	Ferilli, G.	
	Iappolo, G.	
	Percoco, M.	
	Ruiz-Real, J. L.	
	Salvati, L.	
2	Uribe-Toril, J.	2
	Accetturo, A.	
	Asmat-Campos, D.	
	De Blasio, G.	

Fonte: Resultados de pesquisa (2024)

A Figura 2, complementando as informações apresentadas na Tabela 1, ilustra as diversas relações existentes entre os autores e os documentos no campo do Desenvolvimento Local (DL). Esta visualização destaca a natureza interdisciplinar da pesquisa em DL, revelando como este campo envolve múltiplas colaborações entre disciplinas como Ciências Sociais, Economia, Ecologia e Planejamento Urbano. A abordagem holística e abrangente é fundamental para enfrentar os desafios atuais, sugerindo que as três áreas principais identificadas na Tabela 1 (Estudos Ambientais, Economia e Ciência Ambiental) estão interconectadas e se influenciam mutuamente.

Figura 2 - Publicações mais citadas conforme vínculo entre autores e documentos (*links* com força)



Fonte: Resultados de pesquisa (2024)

Diferente da análise usual que foca nos artigos mais citados, a abordagem adotada anteriormente no mapa bibliométrico considerou a força dos vínculos entre os documentos, baseada na quantidade de links entre eles. Esta metodologia oferece uma visão das interações e conexões no campo do DL, ao invés de simplesmente destacar os trabalhos mais citados.

Como complemento a esta abordagem, procedeu-se com uma análise adicional, reordenando as informações para focar nas publicações mais citadas em DL. Isso resultou na criação do ranking das 10 publicações mais citadas sobre DL (Tabela 3). Esta tabela oferece uma perspectiva adicional sobre a influência e o impacto de trabalhos específicos no campo do DL, fornecendo uma visão mais convencional do impacto acadêmico.

Tabela 3 - *Ranking* das 10 publicações sobre DL mais citadas (*links* sem força)

Citações	Título	Autores	Links	Ano
154	Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development	Baral, N.; Stern, M. J.; Bhattarai, R.	4	2008
148	From measuring outcomes to providing inputs: Governance, management, and local development for more effective marine protected areas	Bennett, N. J; Dearden, P	10	2014
144	Resource-based local development and networked core-competencies for tourism excellence	Denicolai, S.; Cioccarelli, G.; Zucchella, A.	14	2010
131	Landscape amenities and local development A review of migration, regional economic and hedonic pricing studies	Waltert, F; Schläpfer, F	5	2010
109	Airport Activity and Local Development: Evidence from Italy	Percoco, M.	8	2010
108	Why some regions will decline: A Canadian case study with thoughts on local development strategies	Polèse, M; Shearmur, R	8	2006
94	Sustainable Local Development and Environmental Governance: A Strategic Planning Experience	Ioppolo, G; et al	5	2016
84	Community perceptions of renewable energies in Portugal: Impacts on environment, landscape and local development	Delicado, A.; Figueiredo, E.; Silva, L.	0	2016
80	Is fin-tech the new panacea for poverty alleviation and local development? Contesting Suri and Jack's M-Pesa findings published in Science	Bateman, M.; Duvendack, M.; Loubere, N.	0	2019
74	Impacts of payments for environmental services on local development in northern Costa Rica: A fuzzy multi-criteria analysis	Locatelli, B.; Rojas, V.; Salinas, Z.	4	2008

Fonte: Resultados de pesquisa (2024)

De acordo com a Tabela 3, o artigo mais citado no campo do Desenvolvimento Local (DL) é o de Baral, Stern e Bhattarai (2008), intitulado “Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development”, com 154 citações. Este estudo é uma contribuição significativa na área da Economia Ecológica, abordando aspectos do DL relacionados ao ecoturismo e ao financiamento sustentável de parques. Em segundo lugar, com 148 citações, está o trabalho de Bennett e Dearden (2014), “From measuring outcomes to providing inputs: Governance, management, and local development for more effective marine protected areas”. Este artigo foca na Política Marinha, demonstrando como o DL pode ser aplicado na gestão de áreas marinhas protegidas para melhorar a governança e o desenvolvimento local. O terceiro artigo mais citado é de Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010), intitulado “Resource-based local development and networked core-competencies for tourism excellence”, com 144 citações. Este estudo destaca-se na área de Gerência de Turismo, mostrando a relevância do DL no contexto

O Cluster 1 de cor laranja, denominado “Empreendedorismo, Redes e Sustentabilidade”, foca no empreendedorismo e na sustentabilidade, unindo termos como *'Entrepreneurship'*, *'Framework'*, *'Knowledge'*, *'Local Development'*, *'Networks'*, *'Poverty'*, *'Sustainability'*, *'Sustainable Development'* e *'Tourism'*. O desenvolvimento local sustentável é uma meta essencial em muitas regiões, e o empreendedorismo desempenha um papel crucial nesse contexto. A criação de novas empresas e iniciativas locais promove o desenvolvimento socioeconômico, fornecendo empregos e impulsionando a inovação (Polèse & Shearmur, 2006; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010). Para garantir que esses esforços contribuam para um futuro sustentável, é necessário um framework bem definido que integre práticas sustentáveis e a utilização consciente dos recursos. A partilha de conhecimento e a formação contínua são fundamentais para capacitar os empreendedores e a comunidade local (Bennett & Dearden, 2014). Redes de colaboração entre diversos stakeholders, como empresas, governo e ONGs, são essenciais para facilitar a troca de ideias e recursos. O turismo sustentável emerge como uma estratégia viável, onde o desenvolvimento da infraestrutura turística deve respeitar e preservar o meio ambiente e a cultura local, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável local (Baral, Stern & Bhattarai, 2008).

O Cluster 2 de cor verde, denominado “Urbanismo, Política e Qualidade de Vida da Comunidade”, abrange palavras-chave como *'Cities'*, *'City'*, *'Community'*, *'Development'*, *'Management'*, *'Migration'*, *'Politics'* e *'Quality'*. Nas áreas urbanas, o desenvolvimento comunitário exige uma gestão eficaz para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. As cidades são centros dinâmicos de crescimento e inovação, mas enfrentam desafios complexos, como a migração e a necessidade de políticas públicas inclusivas (Waltert & Schlöpfer, 2010; Reyes, 2018). A gestão urbana deve ser holística, abordando aspectos como planejamento urbano, infraestrutura, serviços públicos e meio ambiente (Polèse & Shearmur, 2006). O engajamento da comunidade é essencial para que as políticas sejam eficazes e atendam às necessidades reais dos cidadãos. A participação ativa dos moradores na tomada de decisões promove um senso de pertencimento e responsabilidade, fortalecendo a coesão social. A política de desenvolvimento urbano deve focar na criação de espaços públicos de qualidade, mobilidade urbana sustentável e moradias acessíveis, garantindo que o crescimento das cidades seja inclusivo e equitativo (Delicado, Figueiredo & Silva, 2016).

O Cluster 3 de cor azul, “Aspectos Econômicos e Inovativos”, engloba as palavras *'Decentralization'*, *'Economic-Development'*, *'Evolution'*, *'Geography'*, *'Growth'*, *'Innovation'* e *'Institutions'*. O desenvolvimento econômico local depende fortemente da inovação e da

capacidade de adaptação às mudanças (Ioppolo et al., 2016; Locatelli, Rojas & Salinas, 2008). A descentralização do poder e dos recursos permite uma melhor resposta às necessidades específicas de cada região, promovendo o desenvolvimento econômico de forma mais eficaz (Percoco, 2010). As instituições locais, incluindo governos, empresas e organizações não governamentais, têm um papel fundamental na facilitação desse processo (Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010). A evolução das regiões depende da capacidade de implementar novas tecnologias e processos que impulsionem a produtividade e a competitividade. A geografia desempenha um papel importante, pois as características físicas e os recursos naturais de uma região podem influenciar suas oportunidades de desenvolvimento (Waltert & Schläpfer, 2010). O crescimento sustentável deve ser apoiado por políticas que incentivem a inovação e a colaboração entre diferentes setores da sociedade, criando um ambiente propício para o desenvolvimento contínuo e equilibrado (Bennett & Dearden, 2014).

E, por fim, o Cluster 4 de cor amarelo dourado “Governança, Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural”, teve as seguintes palavras com maiores ocorrências '*Governance*', '*Impact*', '*Policy*', '*Rural Development*' e '*Rural-Development*'. Nas áreas rurais, o desenvolvimento é frequentemente impulsionado por uma governança eficaz e políticas públicas bem delineadas (Ioppolo et al., 2016). A governança envolve a criação de estruturas e processos de tomada de decisão que englobem a participação de todos os stakeholders, garantindo que as políticas e práticas adotadas atendam às necessidades da comunidade (Polèse & Shearmur, 2006). As políticas públicas devem focar em áreas críticas como infraestrutura, educação, saúde e acesso a mercados. O impacto dessas políticas deve ser constantemente monitorado para assegurar que os objetivos de desenvolvimento rural estão sendo alcançados (Baral, Stern & Bhattarai, 2008). O desenvolvimento rural não apenas melhora as condições de vida nas áreas rurais, mas também contribui para a redução das desigualdades regionais e a promoção de um crescimento econômico mais equilibrado (Bennett & Dearden, 2014). A colaboração entre governo, setor privado e comunidades locais é vital para implementar soluções inovadoras e sustentáveis que beneficiem a todos (Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010).

Cada um desses clusters representa uma faceta crucial do DL, destacando a complexidade e a interdisciplinaridade do campo. Juntos, eles oferecem uma visão abrangente dos diferentes aspectos que compõem o estudo e a prática do DL.

A palavra-chave '*Local Development*' (Cluster 1, laranja) apresentou a maior frequência, com 78 ocorrências, ressaltando sua centralidade no campo de estudo. Seguida por

'*Governance*' (Cluster 4, amarelo dourado) com 20 ocorrências, e '*Tourism*' (Cluster 1, laranja) e '*Sustainable Development*' (Cluster 1, laranja) ambos com 18 ocorrências. As demais palavras-chave apresentaram frequências menores.

Esta distribuição de palavras-chave sugere que o foco principal da pesquisa em DL está fortemente associado ao Cluster 4 amarelo dourado, que engloba governança, políticas públicas e desenvolvimento rural. Portanto, os resultados demonstram que o campo do DL não é apenas multidisciplinar, mas também integrativo, combinando diversas perspectivas e conceitos. Isso abre novas possibilidades e direções para o aprofundamento de estudos nesta área, sugerindo uma rica interconexão de ideias e abordagens dentro do DL.

4.1.1 Conexões Temáticas e Dimensões do Desenvolvimento Local

A análise dos resultados obtidos através do estudo bibliométrico sobre DL revela conexões significativas com as várias dimensões identificadas no Quadro 2. Os autores mais citados conforme a Tabela 3 trouxeram contribuições importantes nessas perspectivas, que serão exploradas a seguir.

Os resultados demonstram um foco contínuo na **dimensão econômica** do DL, evidenciado pelo alto número de publicações relacionadas a '*Economic-Development*', '*Management*', '*Growth*', '*Tourism*', '*Entrepreneurship*' e '*Innovation*'. Isso reflete a ênfase contínua no crescimento econômico, geração de emprego e renda e desenvolvimento empresarial como componentes fundamentais do DL. A análise também revelou uma tendência crescente em abordagens que combinam desenvolvimento econômico com sustentabilidade e inovação.

Estudos como o de Baral, Stern e Bhattarai (2008) destacam que o ecoturismo fornece uma fonte sustentável de financiamento para áreas de conservação, beneficiando diretamente o DL. Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) enfatizam a importância das competências centrais em rede e do uso eficiente dos recursos locais para alcançar a excelência no turismo e promover o desenvolvimento econômico. Waltert e Schläpfer (2010) afirmam que as amenidades paisagísticas atraem novos residentes e visitantes, impulsionando o crescimento econômico regional. Polèse e Shearmur (2006) analisam como fatores como a localização geográfica e a capacidade de inovação determinam o sucesso ou fracasso regional. Percoco (2010) demonstra que a atividade aeroportuária pode ser um catalisador importante para o crescimento econômico local, melhorando a conectividade e atraindo investimentos. Locatelli,

Rojas e Salinas (2008) concluem que os pagamentos por serviços ambientais (PSA) podem promover o DL ao fornecer incentivos financeiros para a conservação ambiental. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) destacam o potencial do *fintech* para o desenvolvimento econômico, embora apontem a necessidade de abordar suas limitações e desafios.

A análise destacou a importância da **dimensão sociocultural** no DL, com estudos focando em '*Knowledge*', '*Networks*', '*Community*', '*Quality*', '*Evolution*', '*Impact*', '*Migration*' e '*Poverty*'. Isso indica uma crescente consciência da necessidade de melhorar o bem-estar social, combater a pobreza e a exclusão, além de promover a coesão social e a qualidade de vida nas comunidades locais. A participação dos diversos atores para articulação de iniciativas de intervenção é crucial nesse contexto. Além disso, há um reconhecimento crescente da importância da cultura local e da preservação do patrimônio histórico e artístico.

Bennett e Dearden (2014) destacam que uma gestão eficaz das áreas marinhas protegidas pode ter um impacto significativo nas comunidades locais, melhorando o conhecimento e a qualidade de vida. Waltert e Schlöpfer (2010) mostram que as amenidades paisagísticas influenciam a migração, atraindo novos residentes e visitantes, o que beneficia as redes comunitárias e a evolução social. Polèse e Shearmur (2006) discutem como a localização geográfica e a inovação são cruciais para o sucesso regional, afetando diretamente a qualidade de vida e a evolução das comunidades. Ioppolo et al., (2016) examinam como o planejamento estratégico e a sustentabilidade ambiental podem melhorar a qualidade de vida local, reduzindo a pobreza e fortalecendo as redes comunitárias. Delicado, Figueiredo e Silva (2016) destacam a importância da aceitação comunitária das energias renováveis, sublinhando seu impacto positivo no DL e na evolução das práticas sustentáveis. Locatelli, Rojas e Salinas (2008) concluem que os pagamentos por serviços ambientais (PSA) incentivam a conservação ambiental e o DL, impactando positivamente a comunidade e reduzindo a pobreza. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) questionam a eficácia do *fintech* no alívio da pobreza, ressaltando a necessidade de redes comunitárias robustas e a evolução contínua das tecnologias financeiras para alcançar impactos significativos.

A **dimensão política** foi bem representada, com ênfase em '*Governance*' e '*Policy*'. Isso reflete a importância da governança local, participação cidadã e descentralização nas estratégias de DL. A análise sugere que uma governança eficaz e transparente é crucial para implementar políticas públicas locais bem-sucedidas.

Bennett e Dearden (2014) destacam que uma governança eficaz é essencial para a gestão das áreas marinhas protegidas, promovendo uma administração que envolve a comunidade

local e resulta em um desenvolvimento mais sustentável e equitativo. Eles argumentam que políticas bem delineadas podem fornecer os insumos necessários para melhorar a eficácia dessas áreas, garantindo a proteção ambiental e o bem-estar das populações locais. Ioppolo et al., (2016) discutem como o planejamento estratégico e a governança ambiental são cruciais para alcançar um DL sustentável, enfatizando a importância de políticas que integrem considerações ambientais e sociais. Delicado, Figueiredo e Silva (2016) destacam que a aceitação e o apoio das políticas energéticas renováveis pela comunidade são vitais para o seu sucesso e impacto positivo no DL. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) questionam a eficácia das políticas relacionadas ao *fintech* no alívio da pobreza, ressaltando a necessidade de uma governança robusta e de políticas bem estruturadas para enfrentar os desafios e maximizar os benefícios dessas tecnologias.

A análise bibliométrica revelou uma forte presença de temas relacionados à **dimensão ambiental**. Palavras-chave como *'Sustainability'* e *'Sustainable Development'* foram proeminentes, indicando uma ênfase crescente na gestão sustentável de recursos naturais e na necessidade de políticas que abordem a mudança climática e a conservação ambiental.

Baral, Stern e Bhattarai (2008) defendem que o ecoturismo pode contribuir para a conservação ambiental e promover o DL. Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) e Waltert e Schlöpfer (2010) enfatizam que o turismo e a preservação das paisagens naturais são essenciais para o crescimento econômico sustentável. Bennett e Dearden (2014) e Ioppolo et al., (2016) apontam que a gestão eficaz das áreas protegidas e o planejamento estratégico sustentável são cruciais para equilibrar proteção ambiental e necessidades comunitárias. Percoco (2010) e Locatelli, Rojas e Salinas (2008) sugerem que práticas sustentáveis em atividades econômicas, como aeroportos e pagamentos por serviços ambientais, podem impulsionar o DL. Polèse e Shearmur (2006) e Delicado, Figueiredo e Silva (2016) ressaltam que estratégias de DL devem incorporar práticas sustentáveis para mitigar o declínio regional e promover energias renováveis. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) criticam a dependência excessiva em tecnologia financeira como solução para a pobreza, destacando a necessidade de uma abordagem mais crítica e sustentável.

A **dimensão territorial** do DL foi evidenciada pelas palavras-chave *'City'/ 'Cities'* e *'Geography'*, indicando a presença de fortes discussões sobre planejamento urbano e rural. A análise destacou a importância do uso eficiente do solo, gestão de espaços públicos e desenvolvimento regional, sugerindo uma crescente consciência da necessidade de planejar e gerenciar o espaço físico de maneira sustentável e inclusiva.

Baral, Stern e Bhattarai (2008) destacam a importância de áreas de conservação, que têm implicações geográficas significativas para o ecoturismo. Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) abordam como redes de competências e recursos locais em cidades podem promover o turismo de excelência. Bennett e Dearden (2014) ressaltam que a geografia das áreas marinhas protegidas influencia a gestão e a governança, impactando diretamente o DL. Waltert e Schläpfer (2010) discutem a importância das amenidades paisagísticas na geografia regional para atrair população e promover o desenvolvimento econômico. Polèse e Shearmur (2006) analisam por que algumas regiões e cidades declinam, sugerindo estratégias baseadas em sua geografia e características socioeconômicas. Percoco (2010) destaca que a atividade aeroportuária em cidades pode ser um motor para o desenvolvimento econômico local, influenciado pela geografia e conectividade. Ioppolo et al., (2016) discutem o planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável em contextos geográficos específicos, incluindo cidades. Delicado, Figueiredo e Silva (2016) exploram como a percepção das energias renováveis varia conforme a geografia e as características das cidades e regiões. Locatelli, Rojas e Salinas (2008) examinam os impactos dos pagamentos por serviços ambientais em diferentes contextos geográficos, incluindo áreas urbanas e rurais. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) criticam a visão de que a tecnologia financeira, independentemente da geografia urbana, pode resolver a pobreza, destacando a necessidade de uma análise mais contextualizada.

A análise destacou uma atenção significativa à **dimensão institucional** do DL. As publicações abordaram '*Institutions*', enfatizando a necessidade de instituições locais eficientes e a colaboração entre diferentes setores para o DL.

Baral, Stern e Bhattarai (2008) apontam que instituições robustas são essenciais para gerir os recursos financeiros do ecoturismo, garantindo que esses fundos sejam utilizados para a conservação ambiental e benefícios comunitários. Denicolai, Cioccarelli e Zucchella (2010) discutem como a colaboração entre instituições pode promover o turismo de alta qualidade e fortalecer o DL. Bennett e Dearden (2014) sublinham a necessidade de uma governança institucional eficaz na gestão de áreas marinhas protegidas, enfatizando que políticas institucionais sólidas são fundamentais para equilibrar a proteção ambiental e o DL. Waltert e Schläpfer (2010) mencionam que as políticas institucionais são cruciais para valorizar as amenidades paisagísticas, incentivando a migração e o crescimento econômico. Polèse e Shearmur (2006) sugerem que estratégias de DL devem ser apoiadas por instituições que considerem os fatores econômicos e sociais que contribuem para o declínio regional. Percoco (2010) destaca que a atividade aeroportuária deve ser gerida por instituições locais para

maximizar os benefícios econômicos e minimizar os impactos ambientais. Ioppolo et al., (2016) discutem a importância da governança ambiental e do planejamento estratégico institucional para alcançar o desenvolvimento sustentável. Delicado, Figueiredo e Silva (2016) exploram como as percepções comunitárias e as políticas institucionais sobre energias renováveis influenciam seu impacto no DL. Locatelli, Rojas e Salinas (2008) mostram que os pagamentos por serviços ambientais dependem de instituições para alinhar objetivos econômicos e ambientais. Bateman, Duvendack e Loubere (2019) criticam a dependência excessiva em tecnologia financeira sem considerar o contexto institucional, enfatizando a necessidade de políticas institucionais que abordem a pobreza de maneira holística.

Em resumo, a análise dos resultados revela uma correlação estreita entre as várias dimensões do DL e as tendências atuais na literatura acadêmica. Isso sugere que o DL é um campo multidimensional e interconectado, onde cada dimensão contribui para uma compreensão mais holística e integrada do desenvolvimento em nível local.

5. Considerações Finais

Este artigo explorou a evolução conceitual do Desenvolvimento Local (DL), demonstrando como o campo transitou de uma abordagem inicialmente centrada na economia para uma visão mais integrada e interdisciplinar. Observamos que, no início do século XX, o DL era predominantemente visto sob a ótica do crescimento industrial e aumento do PIB. Com o tempo, essa perspectiva evoluiu para incluir aspectos sociais, culturais e ambientais, refletindo uma consciência crescente sobre a complexidade dos desafios enfrentados pelas comunidades locais.

A análise bibliométrica realizada utilizando a base de dados da Web of Science (WoS) destacou não apenas a evolução das publicações sobre DL, mas também as interconexões e as mudanças de foco dentro deste campo. Observou-se um aumento significativo no número de publicações a partir de 2016, sugerindo um crescente interesse e reconhecimento da importância do DL em contextos globais variados. Além disso, a distribuição geográfica das publicações ressaltou a contribuição diversificada de diferentes países, com a Itália emergindo como um líder proeminente na pesquisa de DL.

Os clusters identificados através da análise bibliométrica revelaram a natureza multidimensional e interdisciplinar do DL. Observou-se que os temas abrangidos vão desde o desenvolvimento econômico e inovação até a governança, sustentabilidade, urbanismo, política

e desenvolvimento rural. Essa diversidade temática ilustra a complexidade do DL e a necessidade de abordagens holísticas e adaptativas que considerem as especificidades de cada comunidade.

As considerações finais deste estudo reforçam a importância de continuar explorando e expandindo o campo do DL. À medida que o mundo enfrenta desafios cada vez mais complexos e interconectados, torna-se evidente que o DL não pode ser abordado de maneira isolada ou unilateral. A interdisciplinaridade e a integração de múltiplas perspectivas são essenciais para desenvolver estratégias eficazes e sustentáveis que promovam o bem-estar das comunidades locais. Em última análise, este estudo destaca que o DL é um campo dinâmico, em constante evolução, que continua a se adaptar e a responder às mudanças globais e locais. Conforme as comunidades enfrentam novos desafios e oportunidades, o DL deve permanecer ágil e responsivo, integrando novas ideias, tecnologias e abordagens para promover um desenvolvimento que seja verdadeiramente inclusivo, sustentável e benéfico para todos.

Conclui-se, portanto, que o artigo integra contribuições teóricas para oferecer uma compreensão abrangente e atualizada do campo do DL. Essa abordagem integrativa não apenas fornece uma base sólida para acadêmicos e pesquisadores, mas também oferece insights práticos para profissionais e formuladores de políticas envolvidos no planejamento e implementação de estratégias de DL. Ao destacar a interdisciplinaridade e a importância da adaptação às necessidades locais, o artigo encoraja uma abordagem mais inclusiva e holística para o DL, essencial para abordar os desafios contemporâneos de maneira eficaz.

Como limitação, considera-se que o uso de métodos bibliométricos, embora úteis para identificar tendências e padrões, pode não captar completamente a profundidade e complexidade das abordagens teóricas e práticas no campo do DL. Uma análise predominantemente quantitativa pode omitir nuances e perspectivas qualitativas críticas.

Para complementar as análises quantitativas, é recomendável realizar estudos futuros de natureza qualitativa, como análises de conteúdo ou estudos de caso, que possam fornecer insights mais profundos sobre as teorias, metodologias e práticas no DL. Estudos longitudinais ou análises de casos específicos poderiam fornecer uma compreensão mais detalhada da aplicação prática e dos impactos do DL em diferentes contextos comunitários e geográficos. Sugere-se também avaliar a eficácia das políticas e práticas de DL em diferentes contextos culturais e econômicos, fornecendo dados cruciais para a formulação de estratégias mais efetivas e adaptadas.

CAPÍTULO 3 - ARTIGO 3: A RELAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL COM DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA PROPOSTA DE UM FRAMEWORK

A RELAÇÃO DOS ELEMENTOS DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL COM DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA PROPOSTA DE UM FRAMEWORK

Resumo

Este artigo objetiva identificar e discutir os principais elementos dos Ecossistemas de Inovação Social (EIS) relacionados ao Desenvolvimento Local (DL). Utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória, combinou revisões bibliográficas, análises bibliométricas e entrevistas semiestruturadas. Um framework teórico foi criado destacando cinco elementos principais: Necessidades Sociais Locais, Política, Economia/Mercado, Sociocultural/Cultura e Capital Humano, e Ambiental/Suporte. Entrevistas com seis especialistas validaram o framework, resultando em modificações nas nomenclaturas: Necessidades Sociais Locais como contexto geral, Política, Economia, Sociocultural e Ambiental. Realizou-se a análise de conteúdo e a triangulação das informações, com isso, foi possível observar que os EIS são cruciais para o DL, abordando necessidades sociais e promovendo soluções sustentáveis e inclusivas. Concluiu-se que iniciativas de Inovação Social podem transformar comunidades urbanas e/ou grupos específicos, gerando impactos positivos e enfrentando desafios contemporâneos, promovendo o DL em diversas perspectivas além da econômica.

Palavras-chave: Ecossistemas de Inovação Social. Desenvolvimento Local. Análise Qualitativa.

THE RELATIONSHIP OF THE ELEMENTS OF SOCIAL INNOVATION ECOSYSTEMS WITH LOCAL DEVELOPMENT: A PROPOSAL FOR A FRAMEWORK

Abstract

This article aims to identify and discuss the main elements of Social Innovation Ecosystems (EIS) related to Local Development (DL). Using a qualitative and exploratory approach, it combined bibliographic reviews, bibliometric analyzes and semi-structured interviews. A theoretical framework was created highlighting five main elements: Local Social Needs, Politics, Economy/Market, Sociocultural/Culture and Human Capital, and Environmental/Support. Interviews with six experts validated the framework, resulting in modifications to the nomenclatures: Local Social Needs as a general context, Politics, Economy, Sociocultural and Environmental. Content analysis and triangulation of information were carried out, with this, it was possible to observe that EIS are crucial for DL, addressing social needs and promoting sustainable and inclusive solutions. It was concluded that Social Innovation initiatives can transform urban communities and/or specific groups, generating positive impacts and facing contemporary challenges, promoting DL from different perspectives in addition to the economic one.

Key-words: *Social Innovation Ecosystems. Local Development. Qualitative Analysis.*

1. Introdução

As cidades, atualmente, enfrentam uma série de desafios complexos e interconectados, que vão desde a rápida urbanização e crescimento populacional até questões de sustentabilidade ambiental, desigualdade social e desenvolvimento econômico. As áreas urbanas são centros de inovação e progresso, mas também abrigam disparidades significativas que afetam a qualidade de vida de seus habitantes. As demandas por serviços públicos eficientes, habitação adequada, mobilidade sustentável e inclusão social são apenas alguns dos problemas que gestores urbanos e comunidades enfrentam diariamente (Lencioni, 2008; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Andion et al., 2022).

Dentro desse contexto de desafios urbanos, os EIS emergem como uma abordagem promissora para contribuir com o DL. Os EIS enfatizam a colaboração, a inclusão e a sustentabilidade. Eles se baseiam na participação ativa de diversos atores da sociedade, incluindo governos, empresas, organizações não governamentais, universidades e, crucialmente, as próprias comunidades locais (Polese & Shearmur 2006; Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Lencioni, 2008; Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Ioppolo et al., 2016; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Andion et al., 2022; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Os EIS buscam criar soluções que atendam às necessidades sociais locais, promovam a equidade e fortaleçam o tecido social. Ao incentivar práticas colaborativas e a co-criação de soluções, esses ecossistemas têm o potencial de transformar comunidades, gerando impactos positivos que vão além do desenvolvimento econômico para incluir melhorias na qualidade de vida e na coesão social (Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Andion et al., 2022; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

A literatura existente sobre os componentes e impactos dos EIS, considerando este ser um campo de pesquisa recente, revela lacunas significativas quanto à integração efetiva destes sistemas no contexto do DL. Especificamente, há uma falta de Frameworks estruturados que articulem como os EIS podem sistematicamente influenciar e ser influenciados pelas dinâmicas do DL. Além disso, persiste a necessidade de uma compreensão mais profunda sobre como as práticas de IS podem ser adaptadas para atender às especificidades sociais e culturais de diferentes comunidades urbanas.

Este artigo tem o objetivo de identificar e discutir sobre os principais elementos dos Ecossistemas de Inovação Social que se relacionam com Desenvolvimento Local. A análise se fundamenta em um estudo qualitativo e exploratório, a partir de entrevistas semiestruturadas com especialistas na temática.

Além desta introdução, está pesquisa se estrutura em mais quatro seções. A próxima seção consiste na revisão da literatura, a terceira seção apresenta a descrição dos procedimentos metodológicos, seguida dos resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais.

2. Ecossistemas de Inovação Social (EIS)

A temática da inovação tem sido amplamente discutida na literatura ao longo das últimas décadas, frequentemente associada a aspectos econômicos, como crescimento e desenvolvimento (Schumpeter, 1988; Jones, 2010; Pel et al., 2020). Embora tenha sido um motor crucial para transformações econômicas, a inovação também desempenha um papel essencial na resposta às crescentes complexidades sociais e ambientais contemporâneas, que demandam abordagens mais integradas e holísticas (Domanski & Kaletka, 2018).

Nessa perspectiva, IS é uma resposta aos problemas atuais da sociedade, focando não apenas em soluções voltadas para o aspecto econômico, mas também inclui aspectos sociais, ambientais, políticos e culturais (Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

A literatura sobre IS é recente, mas crescente, reconhecendo que a inovação pode ser implementada também com finalidades sociais. Trata-se de novos modelos geradores de produtos, serviços, processos e mercados que impactam o desenvolvimento socioeconômico. As IS visam também as alternativas alinhadas ao desenvolvimento sustentável e são influenciadas por fatores interligados, como contextos políticos e culturais, e redes de apoio (Kumari et al., 2019; Caulier-Grice et al., 2012; Nunes et al., 2017; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Pel et al., 2020; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Anheier et al., (2017) definem a IS como a capacidade de criar soluções para necessidades sociais anteriormente inadequadamente atendidas, visando melhorar a situação dos beneficiários e outros atores envolvidos. Logo, a IS visa mitigar problemas sociais, explorando formas de gerar impactos positivos no desenvolvimento socioeconômico de grupos específicos.

Apesar dos benefícios, nem toda inovação é positiva, alguns desafios incluem a exclusão de grupos, efeitos não previstos, resistência a novas ideias, questões éticas, insustentabilidade a longo prazo, altos custos de implementação e conflitos com valores culturais (Andion, Alperstedt & Graeff, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022; Carayannis et al., 2021). Estudos sobre IS estão enraizados na perspectiva da mudança social, que requer um ambiente propício para inovação. Esses ecossistemas são influenciados por redes, capital social e colaborações, e são essenciais para a implementação eficaz de projetos de IS.

Os EIS incluem múltiplos atores, como organizações, governo, universidades e indivíduos, em interações que contribuem para a promoção da IS (Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020). O conceito de EIS ainda é vago e em desenvolvimento. A literatura destaca a importância de ecossistemas favoráveis, com múltiplos atores e interações complexas, para a implementação de IS.

Em síntese, a literatura sobre EIS sugere que se trata de sistemas complexos de interação entre múltiplos stakeholders, visando objetivos comuns e criando soluções para problemas sociais. Envolvem colaborações locais, regionais e internacionais, e dependem de um ambiente de confiança e aprendizagem para promover a IS e o desenvolvimento sustentável (Kumari et al., 2019; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022).

Pel et al., (2020) e Terstriep, Rehfeld e Kleverbeck (2020) ressaltaram que a IS não se restringe a um único espaço geográfico, mas procura iniciativas que se concentram no DL. Kumari et al., (2019) complementaram essa visão ao observar que os atores-chave do ecossistema devem desenvolver suas iniciativas considerando as rápidas mudanças do ambiente, levando em conta questões políticas, culturais, sociais, ambientais, econômicas e outras variáveis presentes. Assim, ao integrar esses diversos fatores, as iniciativas de EIS podem promover um DL mais dinâmico e sustentável, adaptando-se às especificidades de cada comunidade e região, conforme abordado a seguir.

2.1 Desenvolvimento Local (DL)

Lencioni (2008) e Andion, Alperstedt e Graeff (2020) exploram o conceito de cidades sob uma ótica que considera primordialmente o contexto histórico local, caracterizando-as como produtos sociais emergentes da interação entre o homem e o meio ambiente. Neste cenário, as cidades assumem um papel central no DL, pois são vistas como catalisadoras de transformações significativas nos padrões de desenvolvimento socioeconômico. Especialmente

em áreas periféricas, onde a densidade populacional elevada e as condições precárias de infraestrutura e qualidade de vida prevalecem, as cidades tornam-se arenas de desafios complexos e multifacetados. Essas circunstâncias não apenas destacam as questões sociais urgentes, mas também apontam para a necessidade de uma abordagem holística no planejamento urbano que integre políticas de DL, focadas em sustentabilidade e inclusão social. Portanto, a compreensão das cidades como espaços dinâmicos e interativos oferece uma perspectiva valiosa para o avanço e a revitalização de regiões inteiras, reforçando o vínculo entre o desenvolvimento urbano e o progresso local sustentável (Lencioni, 2008; Andion, Alperstedt & Graeff, 2020).

As transformações nos padrões de desenvolvimento são bastante exploradas nas conceituações sobre DL, temática esta que possui uma trajetória histórica rica, marcada por mudanças que a tornaram num campo de estudo multidisciplinar.

Inicialmente, os economistas e sociólogos exploraram a dinâmica econômica das comunidades locais. O enfoque era industrial, com a economia fundacional central na política de desenvolvimento econômico (Stöhr, 1981; Polèse & Shearmur, 2006; Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Waltert & Schlapfer, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Iappolo et al., 2016; Nygaard & Hansen, 2020). Não obstante, essa visão foi criticada por não considerar as desigualdades socioeconômicas, levando a uma reavaliação dos paradigmas de DL (Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Piketty, 2014; Nygaard & Hansen, 2020),

Com o tempo, o DL foi redefinido como um esforço coletivo de comunidades ou regiões para alcançar o crescimento sustentável, enfatizando a colaboração entre atores locais (Coffey & Polèse, 1984; Polèse & Shearmur, 2006; Delicado, Figueiredo & Silva, 2016). Este conceito incorporou perspectivas de desenvolvimento sustentável, equilibrando crescimento econômico com considerações ambientais e sociais (Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Percoco, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Accetturo et al., 2019; Milán-García et al., 2019; Pérez Viñas et al., 2020; Rizzo et al., 2022).

Além disso, a participação ativa da comunidade e a descentralização das políticas de desenvolvimento tornaram-se centrais, com a abordagem bottom-up valorizando iniciativas locais (Stöhr, 1981; ECC, 1990; Bourne & Simmons, 2003; Calafati, 2006; Fraser et al., 2006; Polèse & Shearmur, 2006; Percoco, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Delicado, Figueiredo & Silva, 2016; Iappolo et al., 2016; Accetturo et al., 2019; Marín-González et al., 2021).

Nessa perspectiva, a dimensão política emergiu como crucial, com ferramentas políticas em esferas municipais, estaduais e regionais (Polèse & Shearmur, 2006). A resiliência e a sustentabilidade passaram a ser enfatizadas, incentivando capacidades adaptativas às mudanças constantes e parcerias público-privadas (Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Moore et al., 2018; Velibeyoğlu, Yazdani & Baba, 2018; Pérez Viñas et al., 2020; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022).

A literatura, portanto, apresenta DL como uma abordagem multidisciplinar focada no fortalecimento das comunidades e regiões, promovendo crescimento econômico, social e cultural em nível local. Envolve a mobilização de recursos e participação ativa da comunidade para alcançar o desenvolvimento sustentável (Velibeyoğlu, Yazdani & Baba, 2018; Pérez Viñas et al., 2020; Marín-González et al., 2021; Rizzo et al., 2022).

Pesquisas em DL estão em constante evolução, adaptando-se às necessidades específicas de cada comunidade (Polèse & Shearmur, 2006; Moore et al., 2018; Reyes, 2018; Rizzo et al., 2022). A abordagem multifacetada combina gestão estratégica de governos locais com engajamento ativo dos atores locais (Polèse & Shearmur, 2006; Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Percoco, 2010; Waltert & Schlapfer, 2010; Bennett & Dearden, 2014; Iappolo et al., 2016; Delicado, Figueiredo & Silva, 2016).

Por fim, o DL é um esforço metódico e adaptativo, com estratégias variando conforme as necessidades e contexto local (Bhusal & Pandeya, 2022). A participação ativa da comunidade é crucial para a formulação de políticas de DL, e as leis e políticas devem ser constantemente adaptadas às mudanças rápidas e aos desafios emergentes, garantindo a relevância e eficácia contínua das intervenções. Desse modo, a literatura aponta alguns elementos que associam EIS ao DL, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 - *Framework* conceitual dos principais elementos dos EIS associados ao DL



Fonte: Próprios autores, com base na literatura (2024)

A próxima seção irá descrever conforme achados da literatura esses elementos que relacionam EIS com DL.

2.2 Principais Elementos dos Ecossistemas de Inovação Social que se Relacionam com Desenvolvimento Local

Os EIS representam uma abordagem inovadora e estratégica para abordar complexidades inerentes ao DL. Esses ecossistemas fomentam uma colaboração multifacetada entre variados stakeholders, visando a co-criação de soluções que são ao mesmo tempo sustentáveis e inclusivas. A integração de diferentes perspectivas e recursos potencializa a capacidade de resposta às necessidades sociais, econômicas e ambientais das comunidades.

Esta seção dedica-se a explorar a relação entre os EIS e o DL, elucidando como essas sinergias podem catalisar transformações abrangentes nas esferas econômica, sociocultural, política e ambiental das comunidades. O Quadro 1, intitulado “Elementos dos EIS que se Relacionam com DL”, relaciona os principais elementos que fundamentam a interação entre EIS e DL, evidenciando o impacto dessa interação no fortalecimento e eficácia dos ecossistemas.

Quadro 1 - Elementos dos EIS que se relacionam com DL

Elementos	Categorias de Análise	Autores
Dimensão de Necessidades Sociais Locais	Contexto cultural e social	Baral, Stern e Bhattarai 2008; Denicolai, Cioccarelli e Zucchella 2010; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Problemas sociais locais	Polèse e Shearmur 2006; Baral, Stern e Bhattarai 2008; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Lacunas em serviços existentes	Polèse e Shearmur 2006; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
Dimensão Política	Regulamentações e estrutura legal	Polèse & Shearmur, 2006; Baral, Stern e Bhattarai 2008; Bennett & Dearden, 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Políticas gerais	Polèse & Shearmur, 2006; Baral, Stern e Bhattarai 2008; Bennett & Dearden, 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Parcerias público-privadas	Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
Dimensão Econômica/Mercado	Desenvolvimento econômico local	Polèse e Shearmur 2006; Baral, Stern e Bhattarai 2008; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Redes e colaborações	Locatelli, Rojas e Salinas 2008; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Acesso aos recursos e financiamentos locais e tecnologias	Baral, Stern e Bhattarai 2008; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
Dimensão Sociocultural/Cultura e Capital Humano	Bem-estar social para as comunidades	Polèse e Shearmur 2006; Baral, Stern e Bhattarai 2008; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Promoção da cultura local	Baral, Stern e Bhattarai 2008; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Empreendedorismo e Habilidades de Liderança	Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Atores sociais, institucionais e organizacionais	Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
	Engajamento Comunitário e Participação Cívica	Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022
Dimensão Ambiental/Suporte	Sustentabilidade local (perspectivas sustentáveis nos produtos, processos e serviços)	Baral, Stern e Bhattarai 2008; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022

Elementos	Categorias de Análise	Autores
	Consciência e Educação Ambiental	Baral, Stern e Bhattarai 2008; Bennett e Dearden 2014; Domanski, Howaldt e Kaletka 2020; Audretsch, Eichler e Schwarz 2022

Fonte: Elaborado a partir da revisão da literatura (2024)

Na Dimensão de Necessidades Sociais Locais, a identificação e compreensão das necessidades específicas das comunidades locais são essenciais para a eficácia das IS e do DL. As IS são impulsionadas pelas demandas e desafios enfrentados pelas pessoas em nível local, emergindo como respostas diretas a necessidades como pobreza, acesso a serviços básicos, saúde, educação e emprego.

A compreensão do contexto cultural e social é fundamental para a aceitação e eficácia das intervenções sociais. Estudos de Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) e Audretsch, Eichler e Schwarz (2022) destacam a importância de considerar tradições, valores e dinâmicas sociais na implementação de IS. Além disso, enfrentar desafios específicos como os problemas sociais locais de uma comunidade ou região é vital para a eficácia das IS. Autores como Polèse e Shearmur (2006) e Baral, Stern e Bhattarai (2008) analisam como as iniciativas inovadoras, podem ser moldadas para responder às questões locais.

Outro aspecto crucial é a identificação de lacunas em serviços existentes, criando oportunidades para intervenções sociais. Pesquisas de Polèse e Shearmur (2006) e Bennett e Dearden (2014) examinam como essas lacunas podem ser preenchidas por soluções inovadoras. Essas lacunas, quando identificadas corretamente, abrem espaço para iniciativas que atendam melhor às necessidades da população.

Na Dimensão Política, o ambiente regulatório e político molda e influencia as iniciativas de IS para o DL. Políticas favoráveis, governança eficaz e parcerias estratégicas são essenciais para um EIS robusto. As principais categorias de análise incluem regulamentações e estruturas legais como cruciais para a viabilidade das IS. Estudos de Polèse e Shearmur (2006) e Bennett e Dearden (2014) discutem o impacto das estruturas jurídicas no DL. Além disso, estratégias e diretrizes governamentais amplas que afetam o desenvolvimento de IS são analisadas por autores como Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) e Audretsch, Eichler e Schwarz (2022). A colaboração entre entidades governamentais e privadas é vital para o sucesso das IS. Bennett e Dearden (2014) e Audretsch, Eichler e Schwarz (2022) exploram a dinâmica dessas parcerias, evidenciando como elas podem potencializar os resultados nas perspectivas de DL.

A Dimensão Econômica/Mercado abrange a capacidade do mercado de absorver e sustentar soluções inovadoras, promovendo crescimento econômico, criação de emprego e

desenvolvimento de empreendimentos sociais. O desenvolvimento econômico local é frequentemente impulsionado por IS e políticas locais, conforme discutido por Audretsch, Eichler e Schwarz (2022). Além disso, conexões entre diferentes atores facilitam a inovação e o desenvolvimento econômico. Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) destacam a importância dessas redes. A disponibilidade de recursos financeiros e tecnológicos é crucial para a sustentabilidade das IS. Pesquisas de Baral, Stern e Bhattacharai (2008) e Bennett e Dearden (2014) enfatizam essa necessidade, mostrando como o acesso adequado a esses recursos pode garantir o sucesso a longo prazo das iniciativas.

Na Dimensão Sociocultural/Cultura e Capital Humano, a criação de soluções eficazes e sustentáveis depende da consideração dos valores culturais e do desenvolvimento do capital humano. As categorias de análise incluem iniciativas que melhoram as condições de vida e promovem o desenvolvimento humano são essenciais. Estudos de Baral, Stern e Bhattacharai (2008) e Bennett e Dearden (2014) discutem a promoção do bem-estar social. Além disso, a valorização das práticas culturais locais contribui para a identidade comunitária. Baral, Stern e Bhattacharai (2008) e Audretsch, Eichler e Schwarz (2022) exploram essas iniciativas.

Fomentar atividades empreendedoras e desenvolver habilidades de liderança impulsionam o crescimento social. Bennett e Dearden (2014) analisam esses aspectos, evidenciando como o desenvolvimento de habilidades pode fortalecer as comunidades. Diferentes partes interessadas desempenham papéis cruciais na implementação de IS. Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) discutem a importância desses atores. A inclusão ativa dos membros da comunidade é vital para a implementação de políticas sociais. Audretsch, Eichler e Schwarz (2022) destacam essa importância.

Na Dimensão Ambiental/Suporte, as IS devem considerar os impactos ambientais de suas atividades, promovendo práticas ecologicamente sustentáveis. As principais categorias de análise são a implementação de práticas sustentáveis em produtos, processos e serviços é essencial para minimizar o impacto ambiental. Pesquisas de Baral, Stern e Bhattacharai (2008) e Bennett e Dearden (2014) abordam essas práticas. Além disso, aumentar a conscientização sobre questões ambientais é crucial para engajar a comunidade em ações sustentáveis. Estudos de Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) e Audretsch, Eichler e Schwarz (2022) discutem a importância da educação ambiental.

Integrar essas dimensões de forma holística fortalece a capacidade dos EIS de catalisar o DL sustentável, abordando aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais das

comunidades. Na próxima seção são apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

3. Procedimentos Metodológicos

Este artigo teve como objetivo identificar e discutir os principais elementos dos Ecossistemas de Inovação Social (EIS) que se relacionam com o Desenvolvimento Local (DL). Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa de natureza exploratória. De acordo com Creswell (2010), a investigação qualitativa baseia-se em variadas estratégias de investigação e utiliza diversas percepções filosóficas, métodos de coleta, análise e interpretação de dados. Desse modo, integra as descobertas dos dois primeiros estudos e por meio da combinação de revisões bibliográficas, análises bibliométricas avançadas e entrevistas semiestruturadas, desenvolveu-se um estudo qualitativo interpretativista.

Para alcançar o objetivo de pesquisa proposto, inicialmente foi articulado um framework teórico sugerindo os principais elementos dos EIS que se relacionam com DL. A tabela a seguir demonstra os principais estudos que nortearam a proposição do framework.

Tabela 1 - Principais produções norteadoras para proposição de *Framework* teórico

Ord.	EIS	DL
1	Domanski, Howaldt e Kaletka 2020	Baral, Stern e Bhattarai 2008
2	Pel et al., 2020	Bennett e Dearden 2014
3	Carayannis et al., 2021	Denicolai, Cioccarelli e Zucchella 2010
4	Terstriep, Rehfeld e Kleverbeck 2020	Waltert e Schläpfer 2010
5	Slimane e Lamine 2017	Percoco 2010
6	Audretsch, Eichler e Schwarz 2022	Polèse e Shearmur 2006
7	Alcaide Lozano et al., 2019	Ioppolo et al., 2016
8	Unceta et al., 2020	Delicado, Figueiredo e Silva 2016
9	Alijani et al., 2016	Bateman, Duvendack e Loubere 2019
10	Andion et al., 2022	Locatelli, Rojas e Salinas 2008

Fonte: Elaborado a partir da Revisão da Literatura (2024)

O framework inicial foi constituído conforme seus elementos preliminares, delineados por meio de cinco dimensões: Necessidades Sociais Locais, Política, Econômica/Mercado, Sociocultural/Cultura e Capital Humano, e Ambiental/Suporte. Cada dimensão recebeu suas respectivas categorias de análise.

A segunda etapa deste estudo consistiu na validação do framework proposto. Creswell (2010) sugere que entrevistas podem ser vantajosas devido à possibilidade de os participantes fornecerem informações históricas, enquanto o pesquisador controla a linha de questionamento.

Além disso, é possível capturar formas de linguagem, expressões e comentários através da coleta de material discursivo e expressivo. Optou-se por realizar a validação do modelo proposto por meio de entrevistas semiestruturadas com especialistas nas temáticas. A escolha dos participantes considerou seus conhecimentos teóricos e empíricos sobre as temáticas abordadas, suas publicações relevantes e suas áreas de atuação (Tabela 2). Dessa forma, foram convidados 16 especialistas, dos quais 6 aceitaram participar.

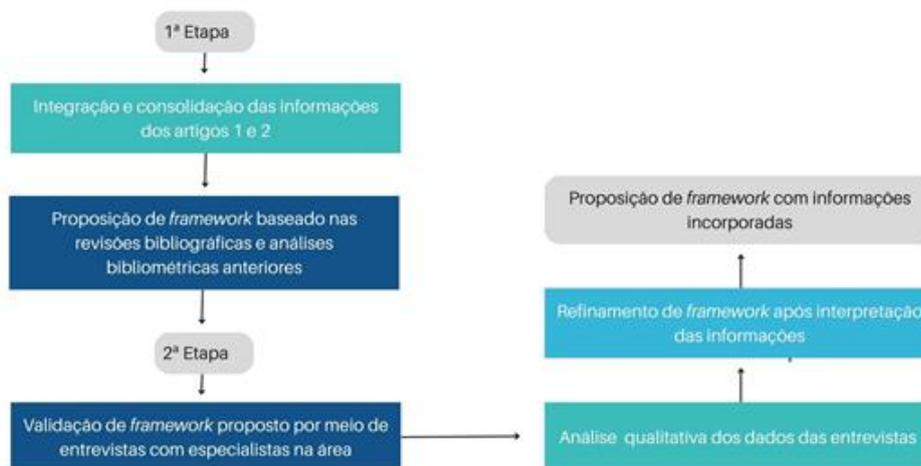
Tabela 2 - Informações sobre entrevistados

Entrevistados	Áreas de estudo/atuação	UFs	Datas	Durações
E1	Inovação Social, Empreendedorismo Social, Negócios de Impacto Social, Responsabilidade Socioambiental, Desenvolvimento Sustentável	MT	06/05/24	22min32seg
E2	Empreendedorismo Social, Cooperativismo, Economia Solidária, Sustentabilidade, Negócios de Impacto, Inovação Social, Desenvolvimento Sustentável, Gestão e Políticas Públicas, Desenvolvimento local	RJ	10/05/24	54min58seg
E3	Responsabilidade Social, Empreendedorismo Sustentável, Negócios Sociais, Inovação Social, Turismo de base comunitária, Indicadores de sustentabilidade	PE	14/05/24	58min47seg
E4	Inovação social, Empreendedorismo Social, Negócios de impacto, Liderança Sustentável, Gestão Social, Tecnologia e Empreendedorismo e Análise de Dados Qualitativos	RS	20/05/24	33min52seg
E5	Ética e Gestão Social, Inovação Social, Consumo e Sustentabilidade, Participação e Desenvolvimento Local, ESG, Relações e Parcerias Intersetoriais, Responsabilidade Social e Empresarial	MG	13/06/24	51min07seg
E6	Inovação e Inovação Social, ESG, educação empreendedora, economia criativa, empreendedorismo de impacto socioambiental positivo, Desenvolvimento Local, planejamento de negócios, políticas públicas,	RJ	19/06/24	33min54seg

Fonte: Dados de pesquisa, (2024)

As entrevistas ocorreram por videoconferências realizadas pelo Google Meet, permitindo a participação de especialistas de diversas Unidades Federativas (UFs) do Brasil. Durante cada entrevista, foram feitas anotações escritas à mão e gravações em áudio. As entrevistas foram transcritas e analisadas qualitativamente utilizando a técnica de análise de conteúdo. As respostas dos especialistas foram categorizadas para identificar temas e padrões recorrentes, com foco na adequação, aplicabilidade e sugestões de aprimoramento do framework proposto. Por fim, as informações obtidas foram trianguladas para consolidar as análises. A Figura 2 sintetiza os procedimentos metodológicos adotados.

Figura 2 - Síntese do processo metodológico



Fonte: Próprios autores (2024)

Os resultados são apresentados e discutidos na seção a seguir.

4. Resultados

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa obtidos a partir das entrevistas, análise de conteúdo e triangulação das informações obtidas. Durante as entrevistas, foram apresentadas aos especialistas as seguintes definições de Ecossistemas de Inovação Social (EIS) e Desenvolvimento Local (DL) com base na interpretação da literatura, conforme demonstrado na Tabela 2. Os especialistas foram questionados se concordavam com essas definições preliminares.

Quadro 2 - Definição preliminar de EIS e DL

Definições preliminares	
Ecossistemas de Inovação Social	Desenvolvimento Local
Sistemas complexos que utilizam a Inovação Social para desenvolver estratégias que melhorem a utilização de recursos e ativos disponíveis, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável. Esse processo envolve múltiplos <i>stakeholders</i> com objetivos comuns, que compartilham informações e recursos.	Uma abordagem multidisciplinar focada no fortalecimento das comunidades e regiões, promovendo crescimento econômico, social e cultural em nível local. Envolve a mobilização de recursos e participação ativa da comunidade para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaboração própria, com base na revisão teórica (2024)

Os entrevistados E2 e E5 sugeriram modificações na conceituação de EIS, ressaltando que nem sempre os interesses entre os stakeholders são comuns; os objetivos muitas vezes

podem ser divergentes ou até mesmo opostos, mas ainda assim apoiados por todos. Isso revela uma necessidade de reconhecer a complexidade e a negociação entre diferentes interesses dentro dos EIS, o que é corroborado por autores como Mulgan (2006) e Howaldt e Schwarz (2010), que destacam a importância de conciliar diferentes perspectivas para alcançar objetivos compartilhados.

Além disso, os entrevistados E1, E5 e E6 deram ênfase à questão do território, sugerindo evidenciar o termo. A importância do território nas discussões sobre DL é amplamente discutida na literatura, onde autores como Storper (1997) e Pike et al., (2007) enfatizam a relevância do contexto territorial na formulação de políticas e estratégias de desenvolvimento. Outras sugestões incluíram a substituição dos termos "desenvolvimento sustentável" por "alcançar a sustentabilidade" (E5), "inovação social" por "aprimoramento constante" (E6), "regiões" por "territórios" (E6) e "comunidades" por "segmentos populacionais" (E6). Essas modificações visam uma maior precisão terminológica e alinhamento com as práticas contemporâneas de desenvolvimento e inovação.

O entrevistado E2 também destacou a importância de incluir igualdade e bem-estar social na conceituação de EIS, refletindo uma perspectiva alinhada com a teoria de justiça social de Fraser (1995) e Sen (1999), que argumentam pela inclusão dessas dimensões para uma inovação verdadeiramente inclusiva. O entrevistado E5 ressaltou que, na conceituação de DL, o aspecto sociocultural não apenas cresce, mas pode florescer e se fortalecer. Além disso, enfatizou a importância de evidenciar a dimensão política, um ponto também levantado por autores como Healey (1997) e Moulaert et al., (2007), que discutem a centralidade da governança e das estruturas políticas no desenvolvimento local. Com base nas sugestões dos entrevistados, as definições foram revisadas e apresentadas no quadro 3.

Quadro 3 - Definição de EIS e DL após entrevistas

Definições depois das entrevistas	
Ecossistemas de Inovação Social	Desenvolvimento Local
Sistemas complexos de aprimoramento constante que empregam estratégias que melhorem a utilização de recursos e ativos disponíveis, com o objetivo de alcançar a sustentabilidade, igualdade e bem estar social. Esse processo envolve múltiplos <i>stakeholders</i> que compartilham informações e recursos visando finalidades apoiadas por todos.	Uma abordagem multidisciplinar focada no desenvolvimento de territórios e segmentos populacionais, promovendo o fortalecimento econômico, social e cultural em nível local. Engloba perspectivas políticas e envolve a mobilização de recursos e a participação de diversos atores, visando alcançar a sustentabilidade.

Fonte: Elaboração própria, com base na revisão teórica e em entrevistas com especialistas (2024)

Após a análise das conceituações, a sequência das entrevistas focou na análise das dimensões sugeridas e suas respectivas categorias de análise em relação aos EIS e DL. Cada

participante da pesquisa teve a oportunidade de dar sugestões de melhorias, bem como de retirar ou acrescentar dimensões e categorias. Este processo de refinamento colaborativo é essencial para garantir que as definições e categorias de análise sejam abrangentes e alinhadas com as realidades e necessidades dos stakeholders envolvidos.

4.1 Principais Elementos dos Ecosystemas de Inovação Social que se Relacionam com Desenvolvimento Local Após Validação dos Especialistas

O estudo identificou e validou, com especialistas, os principais elementos dos ecosystemas de inovação social que se relacionam com o desenvolvimento local. Os elementos analisados foram considerados essenciais para compreender como iniciativas de inovação social podem impulsionar o desenvolvimento local. Entre esses elementos, destacam-se as necessidades sociais locais, que fornecem o contexto geral para as intervenções; os recursos e capacidades existentes na comunidade; as redes de colaboração entre diferentes atores; e as políticas públicas que apoiam ou limitam essas iniciativas.

4.1.1 Elemento 1: Necessidades Sociais Locais como Contexto Geral do Local

O framework proposto apresentou as Necessidades Sociais Locais como uma dimensão principal, focando nos desafios locais e no processo criativo de IS para a solução desses problemas. Compreendeu-se que tais iniciativas contribuem significativamente para as perspectivas do DL, uma visão sustentada por autores como Moulaert et al., (2005), que discutem a importância das IS no contexto do desenvolvimento territorial. As categorias de análise dessa dimensão, apresentadas aos especialistas, incluíram: contexto cultural e social; problemas sociais locais; e lacunas em serviços existentes.

Os especialistas inicialmente sugeriram que as Necessidades Sociais Locais não fossem tratadas como uma dimensão isolada, mas sim como o contexto geral em que ocorre todo o processo de intervenção por meio das IS. Esse contexto holístico serve como plano de fundo para as outras dimensões, e suas respectivas categorias de análise permanecem relevantes. Esta abordagem é apoiada por autores como Howaldt e Schwarz (2010), que enfatizam a natureza integrativa e multifacetada das IS no contexto local.

No que se refere à questão institucional, E1 articulou que as instituições desempenham um papel crucial, subsidiando e dinamizando esses movimentos, com a estrutura legal também

fazendo parte desse campo. Este ponto é corroborado por North (1990), que destaca o papel das instituições na configuração do desenvolvimento econômico. E3 ressaltou a importância das regulamentações e estruturas legais presentes, alinhando-se com a perspectiva de Scott (1995) sobre a importância das estruturas regulatórias. E4 argumentou que as necessidades surgem dos "buracos" ou "vazios institucionais" e "problemas públicos", levando as pessoas a se organizarem para superá-las. Este fenômeno é discutido por Ostrom (1990) em seu trabalho sobre a gestão comunitária de recursos comuns. E5 destacou a previsibilidade institucional, referindo-se às "regras do jogo", um conceito central na teoria institucional.

No que se refere à questão territorial, E1 destacou a importância de observar as influências do macroambiente e a questão da territorialidade. Estudos sobre EIS possuem aspectos mistos quanto aos níveis espaciais dos ecossistemas, com autores como Domanski, Howaldt e Kaletka (2020) e Pel et al., (2020) discutindo EIS como complexos separados de um nível local específico, enquanto Terstriep, Rehfeld e Kleverbeck (2020) abordam o nível regional. E5 e E6 complementaram sugerindo que o território seja central na temática de DL, enfatizando que seu conceito se dá a partir da territorialidade, incluindo também o contexto das cidades. Esta visão é apoiada por autores como Storper (1997) e Pike et al., (2007), que destacam a importância do território e da territorialidade no desenvolvimento regional.

Quanto às categorias de análise do contexto geral do local, a primeira sugestão foi separar os contextos cultural e social, reconhecendo suas características específicas. Essa abordagem é sustentada por Bourdieu (1986), que discute as diferenças e interações entre capital cultural e social. A segunda sugestão foi considerar não apenas os aspectos negativos, mas também os positivos do contexto. E5 destacou a importância de reconhecer as soluções sociais já reproduzidas pela comunidade, além dos problemas. Este ponto é alinhado com a teoria de capacitação de Sen (1999), que enfatiza as capacidades e competências locais.

E6 sugeriu que, além de identificar problemas, fosse levantada a competência e expertise das pessoas locais. Essa perspectiva é refletida nos trabalhos de Putnam (2000), que discute o papel do capital social e das redes de confiança na coesão comunitária e no desenvolvimento local.

Dessa forma, "Problemas sociais locais" e "Lacunas em serviços existentes" foram alteradas para "Problemas e virtudes sociais locais" e "Lacunas e fortalezas em serviços existentes", respectivamente, abrindo espaço para incluir questões sobre igualdades e desigualdades. Além disso, a dinâmica dos atores, anteriormente categorizada como "atores sociais, organizacionais e institucionais" na dimensão sociocultural, foi dividida em duas

perspectivas, sendo a identificação e escuta de atores sociais, organizacionais e institucionais, refletindo sua atuação abrangente em todas as dimensões.

Compreender o contexto de Necessidades Sociais Locais requer a participação de todos os atores envolvidos. Inicialmente, é importante identificá-los e mapeá-los, seguido pela etapa de escuta, para obter um diagnóstico prévio do cenário. E4 enfatizou a importância da integração e construção coletiva, destacando que a IS só faz sentido se houver essa colaboração. Esta abordagem é apoiada por Bryson, Crosby e Stone (2006), que discutem a gestão de colaborações multisetoriais.

“Escuta de todos, de atores sociais, institucionais e organizacionais. Porque, na verdade, uma inovação social só vai fazer sentido se houver essa integração. Não adianta eu chegar numa comunidade e dizer o que é melhor para ela. Eu tenho que chegar lá com conhecimento da universidade e tentar desenvolver algo que ela ache que é melhor para ela. Auxiliar nesse caminho. Não é uma imposição, é uma construção coletiva” (E4).

Essa abordagem viabiliza a compreensão das necessidades sociais presentes no ambiente e, por meio da interação entre todos os atores, são elaboradas as soluções mais adequadas. E6 destacou a importância de incluir formação cidadã, no sentido de cobrar direitos, enquanto E5 enfatizou que esse processo de comunicação reforça os vínculos de confiança e credibilidade nas relações, uma visão alinhada com os estudos de Habermas (1984) sobre comunicação e ação coletiva. Os resultados da discussão abordada são resumidos no quadro a seguir.

Quadro 4 - Resumo dos resultados acerca do contexto de Necessidades Sociais Locais

Proposição preliminar		Depois das entrevistas	
Dimensão	Categorias de análise	Contexto geral do local	Categorias de análise
Necessidades Sociais Locais	Contexto cultural e social	Necessidades Sociais Locais	Contexto cultural
	Problemas sociais locais		Contexto social
	Lacunas em serviços existentes		Problemas e virtudes sociais locais
			Lacunas e fortalezas em serviços existentes
			Identificação e escuta de atores sociais, organizacionais e institucionais

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

4.1.2 Elemento 2: Dimensão Política

A dimensão política foi apresentada no framework preliminar como um elemento essencial na relação dos EIS com o DL. As categorias identificadas e apresentadas aos especialistas para análise foram: Regulamentações e Estrutura Legal, Políticas Gerais, e Parcerias Público-Privadas. Embora os especialistas não tenham sugerido alterações na dimensão como um todo, eles trouxeram novas perspectivas para suas categorias de análise, conforme exposto a seguir.

Alguns especialistas concordaram que a categoria regulamentações e estrutura legal deveria estar presente na dimensão política. No entanto, outros aprofundaram a discussão, argumentando que regulamentações e estrutura legal são aspectos mais complexos e fazem parte do institucional (E1, E3 e E5). Na ótica de E5, essas regulamentações estão presentes na dimensão política, mas também na ambiental e em outras áreas. E3 destacou que regulamentações e estrutura legal estão presentes no ambiente geral: "Não é o ecossistema que faz a regulamentação. Quem vai fazer regulamentação são os atores do Desenvolvimento Local." (E3)

Essa visão sugere que, embora as regulamentações e a estrutura legal influenciem o ecossistema, elas são criadas e geridas fora dele, pelos atores institucionais. A literatura investigada neste estudo apoia essa visão, mostrando que regulamentações são influências externas ao ecossistema, mas essenciais para o seu funcionamento (Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Percoco, 2010; Delicado, Figueiredo & Silva, 2016; Iappolo et al., 2016; Bateman; Duvendack; Loubere, 2019). De acordo com Douglass North em "Institutions, Institutional Change and Economic Performance", as instituições e regulamentações são fundamentais para o desenvolvimento econômico, mas operam em um nível macro, influenciando diretamente as ações no nível micro.

Com base nas discussões, os especialistas recomendaram renomear a categoria de "Regulamentações e Estrutura Legal" para "Governança". E1, E2, E3 e E4 destacaram a importância da governança como um processo inclusivo onde múltiplos atores participam ativamente na tomada de decisões e implementação de políticas: "Para você chegar do micro, que são EIS, para o macro, que é DL, obrigatoriamente você vai ter que ter uma governança para isso acontecer." (E3)

A teoria política contemporânea, como discutida por Ostrom (1990) em "*Governing the Commons*" e Putnam (1993) em "*Making Democracy Work*", enfatiza a importância da governança colaborativa para o desenvolvimento sustentável. Ostrom (1990) defende que a

governança eficaz envolve a participação ativa de múltiplos atores, incluindo cidadãos, organizações e instituições governamentais, em um processo de tomada de decisão inclusivo e transparente. Putnam (1993) destaca que a construção de capital social e a cooperação entre diferentes segmentos da sociedade são essenciais para a eficácia das políticas públicas e o desenvolvimento local.

A categoria "Políticas Gerais" foi criticada por ser vaga e não refletir a especificidade necessária. Os especialistas E3, E5 e E6 sugeriram a mudança para "Políticas Públicas" para maior precisão: "No lugar de políticas gerais, eu colocaria políticas públicas. Porque políticas gerais é um termo muito vago, não dialoga com uma tradição da literatura e administração pública." (E5). Esta mudança é suportada pela literatura sobre políticas públicas, como descrito por Dye (2012) que define políticas públicas como o que os governos escolhem fazer ou não fazer. Políticas públicas são específicas, direcionadas e têm um impacto direto e mensurável no desenvolvimento local.

Inicialmente denominada "Parcerias Público-Privadas", esta categoria foi sugerida para ser renomeada para "Relações Público-Privadas" para refletir uma visão mais ampla e inclusiva das interações entre setores: "Parceria público-privada pode ser especificamente as relações de concessão, mas a relação entre os entes privados e os entes públicos para promover qualquer coisa é simplesmente uma relação." (E2)

A teoria das redes e das parcerias, discutida por Powell (1990), sugere que as relações entre o setor público e privado são multifacetadas e essenciais para a inovação e desenvolvimento econômico. As relações público-privadas abrangem uma ampla gama de interações que vão além das parcerias formais, incluindo colaborações informais, co-produção de serviços e inovação conjunta. Os resultados da discussão abordada são resumidos no quadro a seguir.

Quadro 5 - Resumo dos resultados acerca da Dimensão Política

Proposição preliminar		Depois das entrevistas	
Dimensão	Categorias de análise	Dimensão	Categorias de análise
Política	Regulamentações e estrutura legal	Política	Governança
	Políticas gerais		Políticas públicas
	Parcerias público-privadas		Relações Público-Privadas

Fonte - Dados da Pesquisa (2024)

4.1.3 Elemento 3: Dimensão Econômica

Esta dimensão é crucial na perspectiva de relação dos EIS com DL, pois configura a estrutura econômica local por meio das soluções inovadoras e abrange também a capacidade de mercado. As categorias de análise apresentadas aos entrevistados consistiram em Desenvolvimento econômico local; Redes e colaborações; e Acesso aos recursos e financiamentos locais e tecnologias. Os entrevistados E3, E4 e E5 de forma direta e/ou indireta sugeriram que a dimensão econômica/mercado deve ser apenas “Dimensão econômica”, sendo mercado uma categoria desse campo, desse modo, a alteração foi realizada e foi adicionada a categoria de análise “Contexto do setor de mercado”. Sobre essa dimensão, o entrevistado E2 destacou sobre a importância da questão da geração de renda e receita.

“... porque essa é uma dimensão econômica, porque é uma questão de inovação social e promover o Desenvolvimento Local, se ele gera renda e receita, renda para as pessoas e receita para as empresas, e se ele gera inovação social realmente, produtos e serviços inovadores...” (E2).

E2 ressalta ainda que a forma de mensuração de desenvolvimento não se resume mais apenas ao Produto Interno Bruto (PIB), mas também inclui O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nessa perspectiva. Ressaltando que IDH é mais complicado, por ser mais holístico, mas não está incluindo apenas renda, analisa longevidade e risco. Isso é importante para interrelacionar a dimensão econômica das dimensões sociocultural, política e ambiental.

A dimensão econômica transcende as questões de mercado e, portanto, não podem ser tratadas como sinônimos, pois abordam aspectos diferentes (E2, E3, E4 e E5). O mercado é importante no contexto econômico, mas não resume toda a dimensão econômica. Dado isso, foi introduzida uma nova categoria de análise: "Contexto do Setor de Mercado". Os entrevistados E3 e E5 aprofundaram suas explicações sobre essa distinção:

"O conceito de economia é isso, gestão de recursos escassos, que estão no campo do orçamento público, das políticas públicas, por exemplo. Então, eu acho que tem que tomar cuidado ali para não confundir o econômico com o mercado. Inclusive porque mercado pode ser atravessado por questões sociais, culturais, políticas e até de interação com o meio ambiente. Mas dimensão econômica acho que dá conta muito bem da coisa. Só a barra mercado ali que eu acho um pouco complicada." (E5).

E5 enfatiza que a economia envolve a gestão de recursos escassos, que abrange o orçamento público e as políticas públicas. Enquanto o mercado pode ser influenciado por fatores sociais, culturais, políticos e ambientais, a dimensão econômica lida de forma mais abrangente com a gestão desses recursos.

A distinção entre mercado e economia é fundamentada na teoria econômica. O mercado é uma estrutura onde ocorrem trocas de bens e serviços, enquanto a economia é um sistema mais amplo que envolve a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, além da gestão de recursos. De acordo com autores como Smith et al., (2005) e Keynes (1936), a economia engloba tanto os mercados quanto as políticas e instituições que regulam e facilitam essas trocas.

Portanto, a introdução da categoria "Contexto do Setor de Mercado" é justificada para abordar especificamente as relações de produção e consumo dentro do EIS, sem confundir com a mais ampla e complexa dimensão econômica que envolve a gestão de recursos, políticas públicas e interações sociais. Essa abordagem permite uma análise mais precisa e abrangente do EIS, reconhecendo a importância do mercado, mas sem reduzir a dimensão econômica a ele.

A categoria de "Desenvolvimento Econômico Local" foi amplamente discutida pelos especialistas. E1, E3, e E4 argumentaram que "Desenvolvimento" é um termo muito amplo, enquanto E2 e E5 consideraram que não faz sentido como uma categoria de análise específica. Consequentemente, foi acordado que a categoria deveria ser modificada para "Características Econômicas Locais" para permitir uma análise mais focada e específica das particularidades econômicas de uma região.

O desenvolvimento econômico local é um conceito que abrange uma ampla gama de atividades e políticas destinadas a melhorar as condições econômicas e a qualidade de vida em áreas específicas. Conforme Porter (1990), o desenvolvimento econômico local envolve estratégias complexas que vão além de simples crescimento econômico, incorporando inovação, competitividade e sustentabilidade. Portanto, a categoria "Desenvolvimento Econômico Local" é ampla demais para uma análise específica, justificando a mudança para "Características Econômicas Locais", que permite uma análise mais detalhada de aspectos específicos, como estrutura industrial, nível de empreendedorismo, e perfil de emprego.

Conforme discutido na dimensão anterior, a categoria "Redes e Colaborações" foi realocada para a dimensão política, no contexto da governança. Esta mudança foi baseada nas sugestões dos especialistas E3, E4, e E6, que enfatizaram a importância das redes e colaborações como elementos fundamentais da governança em EIS. A teoria de redes, como abordada por autores como Castells (2010) e Granovetter (1983), sugere que as redes de colaboração são cruciais para o desenvolvimento econômico e a inovação. Elas facilitam a transferência de conhecimento, recursos e apoio entre os diversos atores dentro de um

ecossistema. Portanto, realocar “Redes e Colaborações” para a dimensão política reflete a importância dessas interações como mecanismos de governança e coordenação.

A última categoria, inicialmente "Acesso aos Recursos e Financiamentos Locais e Tecnologias", foi subdividida para "Acesso aos Recursos e Financiamentos" e "Acesso às Tecnologias", removendo-se a palavra "locais" (E3, E5 e E6). A decisão de subdividir esta categoria e remover a palavra "locais" é fundamentada na necessidade de refletir a realidade das fontes de financiamento e tecnologia, que frequentemente transcendem as fronteiras locais. Como E6 argumenta:

"Eu entendo que o local pra você é muito forte aqui na sua pesquisa, mas na hora de fazer rede, eu acho que é muito restrito a gente ficar só no local, morar só no local. Porque tem linhas de financiamento, a gente tá falando de dinheiro pra gente inovar, que não são territorializadas... Se eu ficar restrito, eu vou conseguir dinheiro nunca. Eu tenho que abrir portfólio, abrir o máximo possível a torneirinha pra ver quem chegar junto."

Autores como Markusen (1996) e Cooke (1992) destacam que a inovação e o financiamento frequentemente vêm de fontes externas à localidade, enfatizando a importância de redes globais e acesso a recursos externos. Portanto, ao remover a restrição ao "local", a categoria passa a refletir melhor a realidade das fontes de financiamento e tecnologias disponíveis para promover a inovação e o desenvolvimento econômico. Os resultados da discussão abordada são resumidos no quadro a seguir.

Quadro 6 - Resumo dos resultados acerca da Dimensão Econômica

Proposição preliminar		Depois das entrevistas	
Dimensão	Categorias de análise	Dimensão	Categorias de análise
Econômica/mercado	Desenvolvimento econômico local	Econômica	Características econômicas locais
	Redes e colaborações		Contexto do setor de mercado
	Acesso aos recursos e financiamentos locais e tecnologias		Acesso aos recursos e financiamentos
			Acesso às tecnologias

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

4.1.4 Elemento 4: Dimensão Sociocultural

A proposição preliminar para essa dimensão consistia em “Sociocultural/Cultura e Capital Humano”. Esta dimensão é crucial na abordagem de intersecção entre EIS e DL, pois engloba questões culturais, sociais e de capital humano. As categorias de análise apresentadas

aos entrevistados incluíram: bem-estar social para as comunidades; promoção da cultura local; empreendedorismo e habilidades de liderança; atores sociais, institucionais e organizacionais; e engajamento comunitário e participação cívica.

Os especialistas fizeram várias sugestões ao considerar esta dimensão. Os entrevistados E3 e E5 recomendaram remover “Cultura e Capital Humano” da nomenclatura da dimensão, argumentando que esses elementos deveriam ser tratados como categorias de análise dentro da dimensão sociocultural. E5, em particular, criticou o conceito de capital humano, considerando-o simplista e economicista, uma crítica ecoada por autores como Bourdieu (1986) e Fine (2001), que argumentam que a noção de capital humano tende a reduzir as pessoas a meros recursos econômicos. Dessa forma, a dimensão foi renomeada para "Dimensão Sociocultural", e foi criada uma categoria de análise específica para “Capital Humano”, reconhecendo sua importância sem a sobrecarregar como título da dimensão.

Quanto às demais categorias de análise, não houve sugestões significativas para mudanças na categoria de “bem-estar social para as comunidades”. Embora E3 tenha apontado que bem-estar é difícil de definir ou medir, autores como Nussbaum (2011) destacam a importância de considerar o bem-estar em termos de capacidades e oportunidades reais disponíveis para os indivíduos. Essa perspectiva amplia a compreensão do bem-estar além das medidas econômicas tradicionais.

Em relação à categoria “promoção da cultura local”, E3 sugeriu removê-la, argumentando que é algo difícil de medir, similar ao ponto levantado sobre bem-estar. No entanto, E5 destacou que a cultura local é um dos itens dos direitos humanos e enfatizou que “o social e o cultural não exatamente crescem, eles podem florescer, eles podem estar ali e se fortalecer”. Nesse sentido, a categoria foi alterada para “Fortalecimento da cultura local”, alinhando-se com autores como Throsby (2001), que discute a importância de fortalecer e preservar a cultura local como um recurso vital para a comunidade.

A categoria de análise “empreendedorismo e habilidades de liderança” foi realocada para a Dimensão Econômica, englobada pela categoria de análise “Contexto do setor de mercado”. Essa realocação reflete a interdependência entre o desenvolvimento econômico e o fortalecimento das capacidades empreendedoras locais, conforme discutido por autores como Schumpeter (1988) e Porter (1990).

As categorias “atores sociais, institucionais e organizacionais” e “engajamento comunitário e participação cívica” foram realocadas para a Dimensão Política, sendo englobadas pela categoria de “Governança”. Essa mudança reflete a importância da governança

inclusiva e participativa na promoção de EIS e DL, uma ideia sustentada por autores como Healey (1997) e Moulaert et al., (2005).

A categoria "Identidade" foi adicionada como uma dimensão de análise na dimensão sociocultural, com base nas recomendações dos especialistas E5 e E6. A importância da identidade cultural é amplamente discutida na literatura, com autores como Castells (2004) destacando a identidade como fundamental para o senso de pertencimento e coesão social em comunidades locais. Os entrevistados E5 e E6 enfatizaram que a construção de uma identidade cultural sólida é crucial para reverter estigmas e desigualdades, especialmente entre povos originários e comunidades tradicionais. Eles apontaram que uma identidade local bem firmada eleva a autoestima e cria um sentimento de orgulho entre os moradores, promovendo a valorização das particularidades culturais em um mundo globalizado. Além disso, destacaram como a identificação de origem, muitas vezes usada em práticas de comércio justo, ajuda a reconhecer e valorizar os produtores locais. Incorporar a identidade como uma categoria de análise na dimensão sociocultural é fundamental para garantir que as iniciativas de EIS e DL respeitem e valorizem as particularidades culturais das comunidades locais. Essa inclusão reforça a importância de uma abordagem integrativa que reconheça e promova a diversidade cultural como um ativo para o DL. Os resultados da discussão abordada são resumidos no quadro a seguir.

Quadro 7 - Resumo dos resultados acerca da Dimensão Sociocultural

Proposição preliminar		Depois das entrevistas	
Dimensão	Categorias de análise	Dimensão	Categorias de análise
Sociocultural/Cultura e Capital Humano	Bem-estar social para as comunidades	Sociocultural	Bem-estar social para as comunidades
	Promoção da cultura local		Fortalecimento da cultura local
	Empreendedorismo e Habilidades de Liderança		Capital Humano
	Atores sociais, institucionais e organizacionais		Identidades
	Engajamento Comunitário e Participação Cívica		

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

4.1.5 Elemento 5: Dimensão Ambiental

A dimensão ambiental é indispensável como elemento de intersecção entre os EIS e o DL, pois visa promover a sustentabilidade ambiental e a gestão eficiente dos recursos naturais, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e resiliente. Nesse sentido, as categorias

iniciais de análise consistiram em: Sustentabilidade local (perspectivas sustentáveis nos produtos, processos e serviços) e Consciência e Educação Ambiental.

Os especialistas recomendaram retirar a palavra “suporte” da nomenclatura, compreendendo que ela traz uma ambiguidade quando se trabalha com a temática de EIS. E2 argumentou que “suporte” pode ter dois significados distintos: suporte como alianças entre atores dos EIS e suporte no sentido de capacidade de resiliência e regeneração do ecossistema. Essa distinção é refletida nas discussões de Walker et al., (2004) sobre resiliência ecológica e organizacional. E3 concordou que a palavra pode não transmitir claramente a intenção da dimensão ambiental, enquanto E5 também recomendou sua retirada, sugerindo que “dimensão ambiental” seria suficiente. Com recorrência nas sugestões dos entrevistados, a dimensão foi alterada para apenas “Dimensão Ambiental”.

Para as categorias de análise, E1 sugeriu dividi-las em "Sustentabilidade local" e "Movimento gerencial (produtos, processos e serviços)". E3 recomendou repensar a categoria “Sustentabilidade local (perspectivas sustentáveis nos produtos, processos e serviços)” devido à sua amplitude. E4 propôs mudar para “Perspectivas sustentáveis ambientalmente em produtos, processos e serviços”, enfatizando a especificidade ambiental. E5 sugeriu incluir a circularidade dos processos econômicos, alinhada com o conceito de economia circular discutido por Ellen MacArthur Foundation (2013), e a preservação dos recursos naturais. E6 recomendou inserir a categoria regeneração como uma forma de resiliência ou economia regenerativa, complementando a ideia de suporte como capacidade de resiliência.

Com base nas sugestões dos especialistas, a categoria de análise foi modificada para “Perspectivas sustentáveis ambientalmente (Economia Circular)”. Essa mudança visa especificar melhor a perspectiva ambiental e englobar todas as sugestões dos especialistas, incluindo a gestão de produtos, processos e serviços, a preservação dos recursos naturais, e a circularidade dos processos econômicos, conforme discutido por Ghisellini et al., (2016) sobre economia circular.

Em relação à categoria “Consciência e Educação Ambiental”, E1 sugeriu dividi-la em “Consciência e sensibilização coletiva” e “Educação ambiental”. Esta distinção é suportada por autores como Kollmuss e Agyeman (2002), que discutem a diferença entre sensibilização ambiental e educação ambiental, onde a primeira envolve a percepção e atitude em relação ao meio ambiente, enquanto a segunda abrange o conhecimento e compreensão de questões ambientais. E5 sugeriu incluir uma categoria sobre “consumo sustentável e modos de vida”, destacando a necessidade de uma mudança no padrão civilizacional para uma vida mais

sustentável, uma ideia alinhada com as discussões de Jackson (2005) sobre consumo sustentável. No entanto, não houve recorrência similar, mas compreende-se que essa abordagem pode ser contemplada em “Perspectivas sustentáveis ambientalmente (Economia circular)”.

Portanto, a categoria foi dividida em “Consciência e sensibilização coletiva” e “Educação ambiental”. Esta divisão permite abordar tanto a necessidade de sensibilização das comunidades quanto a educação formal sobre práticas sustentáveis. Incorporar essas sugestões amplia a abrangência das categorias e reforça a importância de uma abordagem holística para a sustentabilidade ambiental, reconhecendo a interdependência entre conhecimento, atitudes e práticas sustentáveis.

A dimensão ambiental, ao ser ajustada para melhor refletir as sugestões dos especialistas e a literatura acadêmica, demonstra a necessidade de especificidade e clareza nas categorias de análise. Ao incluir termos como “Economia Circular” e dividir a categoria de “Consciência e Educação Ambiental”, a dimensão se alinha melhor com as práticas e teorias contemporâneas de sustentabilidade, proporcionando um framework mais robusto para a intersecção entre EIS e DL. Os resultados da discussão abordada são resumidos no quadro a seguir.

Quadro 8 - Resumo dos resultados acerca da Dimensão Ambiental

Proposição preliminar		Depois das entrevistas	
Dimensão	Categorias de análise	Dimensão	Categorias de análise
Ambiental/Suporte	Sustentabilidade local (perspectivas sustentáveis nos produtos, processos e serviços)	Ambiental	Perspectivas sustentáveis ambientalmente (Economia circular)
	Consciência e Educação Ambiental		Consciência e sensibilização coletiva
			Educação ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Com base nessas informações coletadas e analisadas nas entrevistas com os especialistas na área, os elementos (dimensões e categorias de análise) foram reconfigurados e foi articulado um novo desenho representativo do *Framework*. No tópico a seguir será apresentada a figura ilustrativa dessa discussão, contendo os principais elementos dos EIS que se relacionam com DL, seguida da sua descrição.

4.2 *Framework* validado dos elementos de EIS que se relacionam com DL

A validação e as sugestões dos especialistas resultaram em um framework mais representativo e funcional, facilitando a compreensão das interações dinâmicas entre os elementos dos EIS e do DL, bem como das influências externas que moldam esses sistemas

(Figura 4). Especialistas (E2, E3, E4 e E5) sugeriram que a representação gráfica do framework fosse mais dinâmica e não linear, substituindo os quadrados por círculos para criar uma sensação de fluidez e interconectividade. As linhas de conexão entre os elementos devem ser pontilhadas, refletindo a natureza fluida e interdependente dos EIS e DL. Além disso, recomendaram que o retângulo que envolve todo o framework também fosse representado por uma linha pontilhada, enfatizando a permeabilidade e as influências externas sobre o sistema.

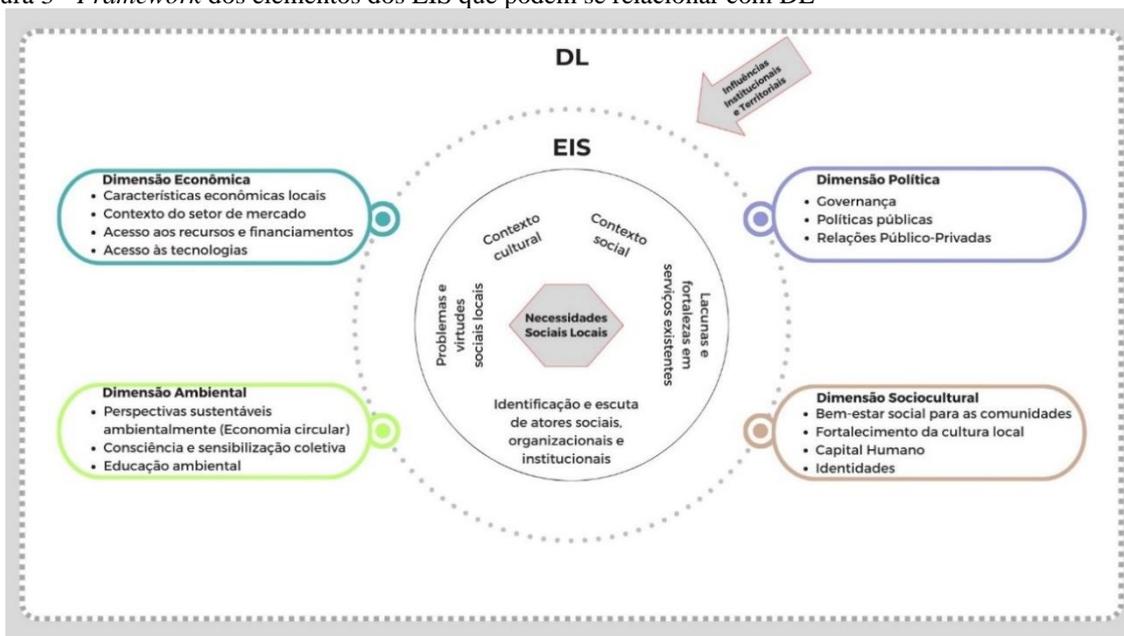
Essas sugestões estão alinhadas com teorias de sistemas complexos, como discutido por Capra (1996), que enfatizam a importância de representações não lineares para refletir a natureza dinâmica e interligada dos sistemas sociais e ecológicos. Ao utilizar círculos e linhas pontilhadas, a representação gráfica transmite melhor a interdependência e a natureza não-hierárquica das relações entre os diversos elementos do EIS e DL.

Adicionalmente, os especialistas destacaram a necessidade de incluir no gráfico algumas externalidades que influenciam os EIS. Esta recomendação se baseia na compreensão de que os EIS não operam em isolamento, mas são constantemente influenciados por fatores externos, conforme discutido por autores como Geels (2002) e Smith et al., (2005) em seus estudos sobre transições sociotécnicas. Incluir essas externalidades no gráfico ajudará a ilustrar como fatores externos impactam nos EIS.

Também foi sugerido que as dimensões e suas categorias de análise sejam claramente representadas no gráfico. Isso assegura que todos os aspectos importantes do framework sejam visualmente acessíveis e compreensíveis, facilitando a análise e interpretação. Esta abordagem é sustentada por Bryson (2004), que enfatiza a importância de clareza e precisão na representação gráfica de frameworks complexos para facilitar a compreensão e a aplicação prática.

Portanto, a utilização de círculos e linhas pontilhadas na Figura 3 reflete a natureza dinâmica e interconectada dos EIS e DL. Incluir externalidades e detalhar as dimensões e suas categorias de análise fornece uma visão mais completa e precisa do sistema, alinhando-se com as melhores práticas em representações de sistemas complexos.

Figura 3 - *Framework* dos elementos dos EIS que podem se relacionar com DL



Fonte: Próprios autores, com base em dados da pesquisa (2024)

A figura preliminar (Figura 1) sugeria que os EIS geram diretamente o DL, mas especialistas (E2 e E3) ressaltaram que os EIS são apenas um dos vários ecossistemas que contribuem para o DL. Assim, os EIS foram representados dentro de um círculo no DL para mostrar que o DL é mais abrangente. Os quadrados e círculos pontilhados indicam externalidades que transcendem as dimensões apresentadas.

A análise realizada revela a complexidade e a interdependência entre as diferentes dimensões que influenciam o Desenvolvimento Local (DL) e os Ecossistemas de Inovação Social (EIS). A importância das dimensões territoriais e institucionais foi destacada, mostrando que, mesmo sem uma relação recíproca explícita, essas influências são fundamentais para entender as necessidades sociais locais e as dinâmicas de inovação.

Na dimensão de Necessidades Sociais Locais, as categorias de análise, como contexto cultural, contexto social, problemas e virtudes sociais locais, lacunas e fortalezas em serviços existentes, e a identificação e escuta de atores sociais, demonstram a necessidade de um entendimento profundo das especificidades locais. A ênfase na importância das especificidades culturais locais (Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Iappolo et al., 2016; Carayannis et al., 2021; Unceta et al., 2020) indica que soluções de IS precisam ser adaptadas ao contexto cultural específico de cada comunidade para serem eficazes.

A dimensão política destacou a relevância da governança eficaz e transparente (Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020; Bennett & Dearden, 2014; Ioppolo et al., 2016; Andion et al., 2022), além do papel crítico das políticas

públicas na criação de um ambiente propício para a IS (Alijani et al., 2016; Andion et al., 2022; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022; Waltert & Schläpfer, 2010; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020). Isso sugere que a regulamentação e as estruturas legais não só influenciam diretamente os EIS, mas também moldam o ambiente no qual essas iniciativas operam. Além disso, as relações público-privadas aparecem como um mecanismo essencial para mobilizar recursos e implementar soluções inovadoras (Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010), reforçando a necessidade de colaboração entre diferentes setores.

Na dimensão econômica, a compreensão das características econômicas locais e das dinâmicas de mercados locais é essencial para o sucesso dos EIS (Polèse & Shearmur, 2006; Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Denicolai, Cioccarelli & Zucchella, 2010; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022). A disponibilidade de recursos financeiros, infraestrutura e tecnologia também é um fator crítico (Alcaide Lozano et al., 2019; Polèse & Shearmur, 2006; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022; Carayannis et al., 2021), destacando a importância de políticas e iniciativas que facilitem o acesso a esses recursos.

A dimensão sociocultural ressaltou a importância do bem-estar social para as comunidades, fortalecendo o desenvolvimento humano como um objetivo central dos EIS (Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Slimane, Lamine, 2017; Andion et al., 2022; Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Unceta et al., 2020). A preservação e promoção das tradições culturais locais (Baral, Stern & Bhattarai, 2008; Unceta et al., 2020; Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Carayannis et al., 2021) e o investimento em capital humano (Locatelli, Rojas & Salinas, 2008; Audretsch, Eichler & Schwarz, 2022; Alcaide Lozano et al., 2019) são fundamentais para o sucesso das iniciativas de IS.

Finalmente, a dimensão ambiental destacou a necessidade de perspectivas sustentáveis, incluindo a transformação de resíduos em recursos (Waltert & Schläpfer, 2010; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020; Ioppolo et al., 2016) e a importância da educação ambiental para promover práticas sustentáveis (Ioppolo et al., 2016; Domanski, Howaldt & Kaletka, 2020). A consciência e sensibilização coletiva sobre questões ambientais (Delicado, Figueiredo & Silva, 2016; Terstriep, Rehfeld & Kleverbeck, 2020; Carayannis et al., 2021) também são cruciais para a implementação de soluções inovadoras que respeitem o meio ambiente.

Destarte, as interações entre as dimensões política, econômica, sociocultural e ambiental formam um contexto local complexo e inter-relacionado, essencial para o sucesso dos EIS e para o DL.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo identificar e discutir os principais elementos dos EIS que se relacionam com o DL, utilizando uma abordagem qualitativa e exploratória. Através da combinação de revisões bibliográficas, análises bibliométricas avançadas e entrevistas semiestruturadas com especialistas, foi possível desenvolver e validar um framework teórico abrangente, destacando os elementos essenciais para compreender as interações entre EIS e DL.

Este estudo reafirma a complexidade e a interdependência das várias dimensões que compõem os EIS. As IS devem ser abordadas de forma holística, considerando os múltiplos aspectos que influenciam o DL, desde as questões políticas e contextos culturais até as dinâmicas econômicas e sociais. Ao proporcionar um framework teórico validado, esta pesquisa oferece uma base para futuras investigações e para a prática de IS. A abordagem qualitativa e exploratória, combinando revisões bibliográficas, análises bibliométricas e entrevistas semiestruturadas, demonstra a importância de métodos múltiplos para a compreensão de fenômenos complexos como DL e EIS.

Como limitações, a natureza qualitativa dos dados coletados pode introduzir vieses e limitações na interpretação dos resultados, incluindo a subjetividade inerente às entrevistas, que pode afetar a validade e a confiabilidade das conclusões. Além disso, o estudo focou em um conjunto específico de dimensões e categorias de análise, deixando de explorar outros fatores relevantes, como influências institucionais e territoriais, de forma mais aprofundada. Futuras pesquisas poderiam expandir o escopo para incluir essas e outras dimensões, proporcionando uma visão ainda mais completa e detalhada dos EIS e DL.

Em síntese, este estudo oferece uma contribuição significativa para a literatura existente, propondo um framework teórico validado que pode guiar futuras investigações e práticas na área de IS e DL, promovendo estratégias mais eficazes e sustentáveis para o bem-estar das comunidades.

CONCLUSÃO

Esta dissertação teve como objetivo geral identificar as dinâmicas e interações entre os EIS e o DL, oferecendo uma contribuição significativa para o entendimento dessas áreas interrelacionadas. Dividida em três artigos, a pesquisa apresentou uma análise detalhada sobre

a produção científica existente, avaliou o estado da arte e propôs um *Framework* teórico que conecta os EIS ao DL.

No primeiro artigo, a investigação sobre os EIS revelou tendências predominantes, lacunas na literatura e áreas emergentes de pesquisa, fornecendo uma base sólida para futuros estudos. A análise demonstrou que, embora haja um interesse crescente na área, ainda existem muitos aspectos a serem explorados, especialmente no que diz respeito às metodologias e aplicações práticas dos EIS. Este artigo contribuiu significativamente para mapear o campo de estudo, identificando palavras-chave e temas recorrentes que podem orientar novas pesquisas.

O segundo artigo focou no DL, destacando a interdisciplinaridade do tema e o crescimento significativo das publicações nos últimos anos. Os padrões identificados na literatura científica sobre DL sugerem que o DL é um campo dinâmico, com várias abordagens metodológicas e teóricas que oferecem diversas perspectivas de investigação. Este estudo reforça a importância de considerar múltiplas dimensões e contextos no estudo do DL, fornecendo uma visão abrangente que pode orientar futuros estudos e políticas públicas.

O terceiro artigo propôs um *Framework* teórico que conecta os EIS ao DL, identificando cinco elementos principais: Necessidades Sociais Locais, Dimensão Política, Dimensão Econômica, Dimensão Sociocultural e Dimensão Ambiental. Este *Framework* foi validado por meio de entrevistas semiestruturadas com especialistas, destacando a relevância dos EIS na promoção de soluções sustentáveis e inclusivas para o DL. A análise demonstrou que os EIS são fundamentais para abordar necessidades sociais e promover transformações positivas nas comunidades, sugerindo que a IS pode ser uma ferramenta poderosa para enfrentar desafios contemporâneos.

Conclui-se que as iniciativas de IS podem transformar comunidades e/ou grupos sociais, gerando impactos positivos no enfrentamento de desafios contemporâneos e promovendo o DL. A dissertação oferece *insights* valiosos para pesquisadores e formuladores de políticas, destacando a importância de alavancar os EIS para fomentar o DL. As evidências apresentadas sugerem que um enfoque integrado, que considere as múltiplas dimensões do desenvolvimento, pode levar a soluções mais eficazes e sustentáveis.

Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a investigação nas áreas identificadas como lacunas na literatura, especialmente no que diz respeito às metodologias aplicadas e aos impactos a longo prazo dos EIS no DL. Além disso, é fundamental que os formuladores de políticas considerem os *insights* desta dissertação para desenvolver estratégias que promovam a IS como um catalisador para o DL.

Por fim, espera-se que esta dissertação guie novas investigações e contribua para um maior entendimento da complexa relação entre EIS e DL, incentivando a criação de comunidades mais resilientes, inclusivas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

Accetturo, A., Lamorgese, A., Mocetti, S., & Sestito, P. (2019). Local development, urban economies and aggregate growth. *Italian Economic Journal*, 5, 191-204.

Alcaide Lozano, V., Moliner, L. A., Murillo, D., & Buckland, H. (2019). Understanding the effects of social capital on social innovation ecosystems in Latin America through the lens of Social Network Approach. *International Review of Sociology*, 29(1), 1-35.

Alijani, S., Luna, A., Castro-Spila, J., & Unceta, A. (2016). Building capabilities through social innovation: Implications for the economy and society. In L. O. Farinha, S. A. Ferreira, J. J. Pinto, & N. Baglieri (Eds.), *Finance and economy for society: Integrating sustainability* (pp. 293-313). Emerald Group Publishing Limited.

Alvedalen, J., & Boschma, R. (2017). A critical review of entrepreneurial ecosystems research: Towards a future research agenda. *European Planning Studies*, 25(6), 887-903.

Andion, C., Alperstedt, G. D., & Graeff, J. F. (2020). Social innovation ecosystems, sustainability, and democratic experimentation: A study in Florianópolis, Brazil. *Revista de Administração Pública*, 54(1), 181-200.

Andion, C., Alperstedt, G. D., Graeff, J. F., & Ronconi, L. (2022). Social innovation ecosystems and sustainability in cities: A study in Florianópolis, Brazil. *Environment, Development and Sustainability*, 24(1), 1259-1281.

Anheier, H. K., Krlev, G., Behrendt, C., & Mildemberger, G. (2017). Findings: The who, what and how of social innovation. In *Impact of the Third Sector as Social Innovation (ITSSOIN)*. Brussels: European Commission, DG Research.

Audretsch, D. B., Eichler, G. M., & Schwarz, E. J. (2022). Emerging needs of social innovators and social innovation ecosystems. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 18(1), 1-38.

Avelino, F. (2017). Power in sustainability transitions: Analyzing power and (des)empowerment in transformative change towards sustainability. *Environmental Policy and Governance*, 27(6), 505-520.

Avelino, F., Wittmayer, J. M., Pel, B., Weaver, P., Dumitru, A., Haxeltine, A., Kemp, R., Jørgensen, M. S., Bauler, T., Ruijsink, S., & O'Riordan, T. (2019). Transformative social innovation and (dis)empowerment. *Technological Forecasting and Social Change*, 145, 195-206.

Baral, N., Stern, M. J., & Bhattarai, R. (2008). Contingent valuation of ecotourism in Annapurna conservation area, Nepal: Implications for sustainable park finance and local development. *Ecological Economics*, 66(2-3), 218-227.

Bateman, M., Duvendack, M., & Loubere, N. (2019). Is fin-tech the new panacea for poverty alleviation and local development? Contesting Suri and Jack's M-Pesa findings published in Science. *Review of African Political Economy*, 46(161), 480-495.

Bennett, N. J., & Dearden, P. (2014). From measuring outcomes to providing inputs: Governance, management, and local development for more effective marine protected areas. *Marine Policy*, 50, 96-110.

- Bhusal, T., & Pandeya, G. P. (2022). Ordinary people's participation in local development planning in Nepal. *Development in Practice*, 32(2), 163-174.
- Bloom, P. N., & Dees, G. (2008). Cultivate your ecosystem. *Stanford Social Innovation Review*, 6(1), 47-53.
- Bourdieu, P. (1986). A distinção: Crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp.
- Bourdieu, P. (1986). Le capital social: notes provisoires. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 31, 2-3.
- Bourne, L. S., & Simmons, J. (2003). New fault lines? Recent trends in the Canadian urban system and their implications for planning and public policy. *Canadian Journal of Urban Research*, 22-47.
- Braczyk, H., Cooke, P., & Heidenreich, M. (Eds.). (1998). *Regional innovation systems: The role of governance in a globalised world*. University College London Press.
- Braithwaite, P. (2018). Social innovation ecosystems: What the concept means, how it has been applied elsewhere and a proposal for Northern Ireland. Building Change Trust, Technical Report, Belfast.
- Bryson, J. M. (2004). What to do when stakeholders matter: Stakeholder identification and analysis techniques. *Public Management Review*, 6(1), 21-53.
- Bryson, J. M., Crosby, B. C., & Stone, M. M. (2006). The design and implementation of cross-sector collaborations: Propositions from the literature. *Public Administration Review*, 66(6), 44-55.
- Burt, R. S. (2000). The network structure of social capital. *Research in Organizational Behavior*, 22, 345-423.
- Calafati, A. G. (2006). Traditional knowledge and local development trajectories. *European Planning Studies*, 14(5), 621-639.
- Capra, F. (1996). *The web of life: A new scientific understanding of living systems*. New York: Anchor Books.
- Carayannis, E. G., Grigoroudis, E., Stamati, D., & Valvi, T. (2021). Social business model innovation: A quadruple/quintuple helix-based social innovation ecosystem. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 68(1), 235-248.
- Castells, M. (2004). *The power of identity* (Vol. 2). Oxford: Blackwell Publishing.
- Castells, M. (2010). *The rise of the network society* (2nd ed.). Wiley-Blackwell.
- Caulier-Grice, J., Davies, A., Patrick, R., & Norman, W. (2012). Defining social innovation. A deliverable of the project: The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe (TEPSIE), European Commission–7th Framework Programme, Brussels: European Commission, DG Research, 22.
- Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. (1999). *Handbook de estudos organizacionais* (Vol. 1). São Paulo: Atlas.
- Coffey, W. J., & Polèse, M. (1984). The concept of local development: A stages model of endogenous regional growth. *Papers in Regional Science*, 55(1), 1-12.
- Coffey, W. J., & Polèse, M. (1985). Local development: Conceptual bases and policy implications. *Regional Studies*, 19(2), 85-93.
- Cooke, P. (1992). *Regional innovation systems: Competitive regulation in the new Europe*. Routledge.
- Correia, S. É. N., de Melo, L. S. A., & de Oliveira, V. M. (2019). Inovação social e sociedade civil: Conteúdo, processos e empoderamento. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 9(1), 50-62.
- Creswell, J. (2010). *Projeto de pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Bookman.

Delicado, A., Figueiredo, E., & Silva, L. (2016). Community perceptions of renewable energies in Portugal: Impacts on environment, landscape and local development. *Energy Research & Social Science*, 13, 84-93.

Denicolai, S., Cioccarelli, G., & Zucchella, A. (2010). Resource-based local development and networked core-competencies for tourism excellence. *Tourism Management*, 31(2), 260-266.

Domanski, D., Howaldt, J., & Kaletka, C. (2020). A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context—on the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures. *European Planning Studies*, 28(3), 454-474.

Domanski, D., & Kaletka, C. (2018). Lokale Ökosysteme sozialer Innovation verstehen und gestalten. In *Soziale Innovationen lokal gestalten* (pp. 291-308). Springer VS, Wiesbaden.

Dye, T. R. (2012). *Understanding public policy* (14th ed.). Pearson.

ECC. (1990). *From the bottom up: Community economic development approach*. Economic Council of Canada, Department of Supply & Services, Ottawa.

Eichler, G. M., & Schwarz, E. J. (2019). What sustainable development goals do social innovations address? A systematic review and content analysis of social innovation literature. *Sustainability*, 11(2), 522.

Ellen MacArthur Foundation. (2013). *Towards the circular economy: Economic and business rationale for an accelerated transition*. Ellen MacArthur Foundation.

Ferrari, C., Percoco, M., & Tedeschi, A. (2010). Ports and local development: Evidence from Italy. *International Journal of Transport Economics/Rivista Internazionale di Economia dei Trasporti*, 37, 9-30.

Fine, K. (2001). Social capital vs. human capital: Some problems in the measurement of human capital. In *Social capital and economic development: Well-being in developing countries* (pp. 87-102). Routledge.

Fraser, E. D., Dougill, A. J., Mabee, W. E., Reed, M., & McAlpine, P. (2006). Bottom up and top down: Analysis of participatory processes for sustainability indicator identification as a pathway to community empowerment and sustainable environmental management. *Journal of Environmental Management*, 78(2), 114-127.

Fraser, N. (1995). From redistribution to recognition? Dilemmas of justice in a 'post-socialist' age. *New Left Review*, 212, 68-93.

Geels, F. W. (2002). Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: A multi-level perspective and a case-study. *Research Policy*, 31(8), 1257-1274.

Ghisellini, P., Cillis, D., Urbinati, A., Alvino, M., & Ciavarella, A. (2016). A review of circular economy: Benefits, opportunities and barriers. *Journal of Cleaner Production*, 114, 57-68.

Granovetter, M. S. (1983). The strength of weak ties: A network theory revisited. *Sociological Theory*, 1, 201-233.

Guedes, V., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 6(1), 18.

Habermas, J. (1984). *The theory of communicative action: Volume 1: Reason and the rationalization of society*. Boston: Beacon Press.

Healey, P. (1997). *Collaborative planning: Shaping places in fragmented societies*. London: Macmillan.

Helling, A. L., Berthet, R. S., & Warren, D. (2005). Linking community empowerment, decentralized governance, and public service provision through a local development framework. Washington, DC: World Bank.

Hidalgo, G., Monticelli, J. M., & Vargas Bortolaso, I. (2021). Social capital as a driver of social entrepreneurship. *Journal of Social Entrepreneurship*, 0(0), 182-205.

- Howaldt, J., Kaletka, C., & Schröder, A. (2017a). Empreendedores sociais: Atores importantes dentro de um ecossistema de inovação social. *Revisão Europeia de Inovação Pública e Social*, 1(2).
- Howaldt, J., & Schwarz, M. (2010). *Social innovation: Concepts, research fields and international trends*. Sozialforschungsstelle Dortmund.
- Ioppolo, G., Cucurachi, S., Salomone, R., Saija, G., & Shi, L. (2016). Sustainable local development and environmental governance: A strategic planning experience. *Sustainability*, 8(2), 180.
- Jackson, T. (2005). Live better by consuming less?: Is there a “double dividend” in sustainable consumption? *Journal of Industrial Ecology*, 9(1-2), 19-36.
- Jones, G. R. (2010). *Teoria das organizações*. São Paulo: Editora Pearson.
- Keynes, J. M. (1936). *The general theory of employment, interest, and money*. London: Macmillan.
- Khailani, D. K., & Perera, R. (2013). Mainstreaming disaster resilience attributes in local development plans for the adaptation to climate change induced flooding: A study based on the local plan of Shah Alam City, Malaysia. *Land Use Policy*, 30(1), 615-627.
- Khedher, S. (2010). L'écosystème d'une firme: une stratégie de gestion de l'innovation ouverte [Doctoral dissertation, Université du Québec à Montréal].
- Kleverbeck, M., Mildenerger, G., Schröer, A., & Terstriep, J. (2019). Regional social innovation networks. In *Organisation und Netzwerke: Beiträge der Kommission Organisationspädagogik* (pp. 355-374).
- Kollmuss, A., & Agyeman, J. (2002). Mind the gap: Why do people act environmentally and what are the barriers to pro-environmental behavior? *Environmental Education Research*, 8(3), 239-260.
- Koseoglu, M. A. (2016). Growth and structure of authorship and co-authorship network in the strategic management realm: Evidence from the Strategic Management Journal. *BRQ Business Research Quarterly*, 19(3), 153-170.
- Kumari, R., Kwon, K. S., Lee, B. H., & Choi, K. (2019). Co-creation for social innovation in the ecosystem context: The role of higher educational institutions. *Sustainability*, 12(1), 1-21.
- Leite, R. A. S., Silva, M. B., Aragão, I. M., & Camargo, M. E. (2019). Bibliometria como trilha de conhecimento e pesquisa. In *Encontro Nacional de Propriedade Intelectual*, 5., Florianópolis. Anais, 1094-1105.
- Lencioni, S. (2008). Observações sobre o conceito de cidade e urbano. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, 12(1), 109-123.
- Lévesque, B. (2016). Économie sociale et solidaire et entrepreneur social: vers quels nouveaux écosystèmes? *Revue Interventions Économiques. Papers in Political Economy*, 54, 1-46.
- Locatelli, B., Rojas, V., & Salinas, Z. (2008). Impacts of payments for environmental services on local development in northern Costa Rica: A fuzzy multi-criteria analysis. *Forest Policy and Economics*, 10(5), 275-285.
- Marín-González, F., Senior-Naveda, A., Castro, M. N., González, A. I., & Chacín, A. J. P. (2021). Knowledge network for sustainable local development. *Sustainability*, 13(3), 1124.
- Markusen, A. (1996). Sticky places in slippery space: A typology of industrial districts. *Economic Geography*, 72(3), 293-313.
- Milán-García, J., Uribe-Toril, J., Ruiz-Real, J. L., & De Pablo Valenciano, J. (2019). Sustainable local development: An overview of the state of knowledge. *Resources*, 8(1), 31.
- Moore, A. W., King, L., Dale, A., & Newell, R. (2018). Toward an integrative framework for local development path analysis. *Ecology and Society*, 23(2).

- Moulaert, F., Martinelli, F., Swyngedouw, E., & Gonzalez, S. (2005). Towards alternative model(s) of local innovation. *Urban Studies*, 42(11), 1969-1990.
- Moulaert, F., Swyngedouw, E., Martinelli, F. J., & Gonzalez, S. (2007). Introduction: Social innovation and governance in European cities: Urban development between path dependency and radical innovation. *European Urban and Regional Studies*, 14(3), 195-209.
- Mulgan, G. (2006). The process of social innovation. *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, 1(2), 145-162.
- Nicholls, A., & Ziegler, R. (2015). Um modelo de grade social estendida para o estudo dos processos de marginalização e inovação social. *Papéis de Trabalho CrESSI*, 2.
- North, D. C. (1990). *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge University Press.
- Nunes, N. A., Casagrande, J. L., Ramos, M. M. G., Santos, A. A. P., & Corseuil, L. (2017). Participação comunitária como prática de inovação social: Um estudo de caso no Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 10(2).
- Nussbaum, M. (2011). *Creating capabilities: The human development approach*. Belknap Press of Harvard University Press.
- Nygaard, B., & Hansen, T. (2020). Local development through the foundational economy? Priority-setting in Danish municipalities. *Local Economy*, 35(8), 768-786.
- Ostrom, E. (1990). *Governing the commons: The evolution of institutions for collective action*. Cambridge University Press.
- Pel, B., Wittmayer, J., Dorland, J., & Sjøgaard Jørgensen, M. (2020). Unpacking the social innovation ecosystem: An empirically grounded typology of empowering network constellations. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 33(3), 311-336.
- Percoco, M. (2010). Airport activity and local development: Evidence from Italy. *Urban Studies*, 47(11), 2427-2443.
- Pérez Viñas, V. M., Echevarría, B. B., Pulido Díaz, A., & Breijo Worosz, T. (2020). Sustainable local development in the "E" syllabus diagnostic conception. *Cooperativismo y Desarrollo*, 8(3).
- Pike, A., Rodríguez-Pose, A., & Tomaney, J. (2007). *Local and regional development*. Routledge.
- Piketty, T. (2014). *Capital in the twenty-first century*. Harvard University Press.
- Polèse, M., & Shearmur, R. (2006). Why some regions will decline: A Canadian case study with thoughts on local development strategies. *Papers in Regional Science*, 85(1), 23-46.
- Porter, M. E. (1990). *The competitive advantage of nations*. Free Press.
- Powell, W. W. (1990). Neither market nor hierarchy: Network forms of organization. *Research in Organizational Behavior*, 12, 295-336.
- Putnam, R. D. (1993). *Making democracy work: Civic traditions in modern Italy*. Princeton University Press.
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling alone: The collapse and revival of American community*. Simon and Schuster.
- Ramella, F. (2010). Negotiating local development: The Italian experience of 'Territorial Pacts'. *Environment and Planning C: Government and Policy*, 28(3), 512-527.
- Reyes, A. (2018). Connecting higher education and innovation to local development. *Futures*, 103, 73-83.
- Rizzo, C., Guido, G., Pino, G., Pirotti, T., & Anzilli, L. (2022). A fuzzy expert system for sustainable local development. *Regional Studies*, 56(5), 808-817.
- Saul, J. (2011). Book highlight-corporate social innovation. *Global Business and Organizational Excellence*, 30(5), 78-87.
- Schumpeter, J. A. (1988). *A teoria do desenvolvimento econômico*. Nova Cultural.
- Scott, W. R. (1995). *Institutions and organizations*. Sage Publications.

- Sen, A. (1999). Development as freedom. Knopf.
- Silva, R. L. M. da, Silva, R. L. M., Segatto, A. P., de Carvalho, A. C. V., & Ribeiro, G. (2020). Ecosistema de inovação social e os níveis de intensidade das parcerias intersetoriais do empreendedor social. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(4), 617-640.
- Slimane, K. B., & Lamine, W. (2017). A transaction-based approach to social innovation. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 18(4), 231-242.
- Smith, A., Stirling, A., & Berkhout, F. (2005). The governance of sustainable socio-technical transitions. *Research Policy*, 34(10), 1491-1510.
- Stöhr, W. (1981). Development from below: The bottom-up and periphery-inward development paradigm. In W. Stöhr & D. Taylor (Eds.), *Development from above or below?* John Wiley & Sons.
- Stöhr, W. (1997). *The regional world: Territorial development in a global economy.* Guilford Press.
- Taatila, V. P., Suomala, J., Siltala, R., & Keskinen, S. (2006). Framework to study the social innovation networks. *European Journal of Innovation Management*, 9(3), 312-326.
- Terstriep, J., Rehfeld, D., & Kleverbeck, M. (2020). Favourable social innovation ecosystem(s)? An explorative approach. *European Planning Studies*, 28(5), 881-905.
- Throsby, D. (2001). *Economics and culture.* Cambridge University Press.
- Unceta, A., Luna, Á., Castro, J., & Wintjes, R. (2020). Social Innovation Regime: An integrated approach to measure social innovation. In *The Economics of Social Innovation* (pp. 54-72). Routledge.
- UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development. (2018). *Creative Economy Report.* United Nations.
- UNESCO. (2014). *Culture for Development Indicators: Methodology Manual.* Paris.
- Velibeyoğlu, K., Yazdani, H., & Baba, A. (2018). Groundwater in local development strategies: Case of Izmir. *Water Science and Technology: Water Supply*, 18(4), 1339-1349.
- Voß, J. P. (2014). Performative policy studies: Realizing “transition management”. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 27(4), 317-343.
- Walker, B., Scholes, R., Lee, A., Sanderson, E., Moss, R., & Hopkinson, C. (2004). *Resilience and the collapse of ecosystems.* Resilience Alliance.
- Waltert, F., & Schläpfer, F. (2010). Landscape amenities and local development: A review of migration, regional economic and hedonic pricing studies. *Ecological Economics*, 70(2), 141-152.
- Willis, A. J. (1997). O ecossistema: Um conceito em evolução visto historicamente. In *Ecologia Funcional* (British Ecological Society), 11, 268-271.
- World Economic Forum. (2019). *The Global Risks Report.*
- Ziegler, R. (2017). Social innovation as a collaborative concept. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, 30(4), 388-405.

APÊNDICES

Apêndice A - Comprovante de submissão do artigo 1

02/08/2024 21:46

Gmail - [REAd] Agradecimento pela submissão



Nhatallia Laranjeira Amorim <nathylamorim@gmail.com>

[REAd] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

naoresponda@ufrgs.br <naoresponda@ufrgs.br>
Responder a: Cláudia Viviane Viegas <ea_read@ufrgs.br>
Para: Nhatallia Laranjeira Amorim <nathylamorim@gmail.com>

27 de julho de 2024 às 22:47

Nhatallia Laranjeira Amorim:

Obrigado por submeter o manuscrito, "ANÁLISE DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL: TENDÊNCIAS, LACUNAS E NOVAS FRONTEIRAS NA PESQUISA CIENTÍFICA" ao periódico Revista Eletrônica de Administração. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://seer.ufrgs.br/index.php/read/authorDashboard/submission/141498>

Usuário: nhatallia

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Cláudia Viviane Viegas

REAd - Revista Eletrônica de Administração
Escola de Administração
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail para read@ufrgs.br
<https://seer.ufrgs.br/read>

Apêndice B - Comprovante de submissão do artigo 2

02/08/2024 21:47

Gmail - [RBDR] Agradecimento pela submissão



Nhatallia Laranjeira Amorim <nathylamorim@gmail.com>

[RBDR] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

Ivo Marcos Theis <rbdr@furb.br>

1 de agosto de 2024 às 20:05

Para: Nhatallia Laranjeira Amorim <nathylamorim@gmail.com>

Nhatallia Laranjeira Amorim,

Agradecemos a submissão do trabalho "DESENVOLVIMENTO LOCAL: EVOLUÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA CIENTÍFICA" para a revista Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rbdr/authorDashboard/submission/11939>

Login: nhatallia

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Ivo Marcos Theis

Apêndice C - Comprovante de submissão do artigo 3

02/08/2024 21:48

Gmail - [RECADM] Agradecimento pela Submissão



Nhatallia Laranjeira Amorim <nathylamorim@gmail.com>

[RECADM] Agradecimento pela Submissão

1 mensagem

Periódicos Ibepes <periodicosibepes@ibepes.org.br>

2 de agosto de 2024 às 21:39

Para: nathylamorim@gmail.com, recadm.editor@ibepes.org.br, Irossoni@gmail.com

Nhatallia Laranjeira Amorim,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "A Relação dos Elementos dos Ecossistemas de Inovação Social com Desenvolvimento Local: uma proposta de um Framework" para Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/author/submission/3925>

Login: nhatallia

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Luciano Rossoni

Revista Eletrônica de Ciência Administrativa

Revista Eletrônica de Ciência Administrativa - RECADM

<http://www.periodicosibepes.org.br/recadm/>

e-ISSN: 1677-7387

doi: 10.5329/RECADM

ANEXOS

Anexo A - Questionário elaborado para roteiro de entrevista

Prezado (a) participante, você permite que essa entrevista seja gravada?

Informações do Entrevistado:

Nome:

E-mail:

Grupo (acadêmico ou organizações):

Área de estudo/atuação:

Instituição:

Observação: Seus dados pessoais não serão divulgados e nem utilizados na pesquisa.

Introdução

Obrigada por participar deste questionário. Nosso objetivo é validar um *framework* que relaciona Ecossistemas de Inovação Social com Desenvolvimento Local. Sua contribuição é essencial para garantir que este *framework* seja robusto e reflita a realidade dos Ecossistemas de Inovação Social e do Desenvolvimento Local.

Definições

Abaixo estão as definições que usamos para este *framework*:

Ecossistemas de Inovação Social: Sistemas complexos que utilizam a Inovação Social para desenvolver estratégias que melhorem a utilização de recursos e ativos disponíveis, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável. Esse processo envolve múltiplos *stakeholders* com objetivos comuns, que compartilham informações e recursos.

Desenvolvimento Local: Uma abordagem multidisciplinar focada no fortalecimento das comunidades e regiões, promovendo crescimento econômico, social e cultural em nível local. Envolve a mobilização de recursos e participação ativa da comunidade para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Você concorda com as definições? Fique à vontade para realizar sugestões.

Validação do *Framework*

A figura abaixo mostra o *framework* proposto que relaciona os elementos dos ecossistemas de inovação social com o desenvolvimento local.

Você concorda com o modelo geral do *framework*? Por favor, explique sua resposta:

Se não concordar, quais alterações ou adições você sugeriria?



Análise das Dimensões com Categorias de Análise

Para cada dimensão do *framework*, analise as categorias de análise e compartilhe suas sugestões para melhorias, modificações ou adições. Se achar que alguma dimensão está bem representada, indique isso também:

Dimensão de Necessidades Sociais Locais:

Categorias de Análise:

- Contexto cultural e social
- Problemas sociais locais
- Lacunas em serviços existentes

Com base nessas categorias, você concorda com a abordagem proposta? Quais melhorias ou adições você sugeriria?

Dimensão Política:

Categorias de Análise:

- Regulamentações e estrutura legal
- Políticas gerais
- Parcerias público-privadas

As categorias de análise dessa dimensão capturam bem os aspectos políticos do desenvolvimento local? Como elas podem ser melhoradas?

Dimensão Econômica/Mercado:

Categorias de Análise:

- Desenvolvimento econômico local
- Redes e colaborações
- Acesso a recursos e financiamentos locais e tecnologias

Essas categorias cobrem adequadamente a dimensão econômica/mercado? Quais alterações ou adições você sugeriria?

Dimensão Sociocultural/Cultura e Capital Humano:

Categorias de Análise:

- Bem-estar social para as comunidades
- Promoção da cultura local
- Empreendedorismo e habilidades de liderança
- Atores sociais, institucionais e organizacionais
- Engajamento comunitário e participação cívica

Como essas categorias refletem a dimensão sociocultural? Quais mudanças ou adições você sugeriria para aprimorar esta dimensão?

Dimensão Ambiental/Suporte:

Categorias de Análise:

- Sustentabilidade local (perspectivas sustentáveis nos produtos, processos e serviços)
- Consciência e educação ambiental

As categorias de análise da dimensão ambiental/suporte capturam a essência do desenvolvimento sustentável? Como essa dimensão pode ser aprimorada?

Perguntas Adicionais

Há algum elemento ou categoria de análise que você gostaria de adicionar ao framework? Por favor, explique suas sugestões:

Elementos:

Categorias de análise:

Há alguma observação adicional ou sugestão que você gostaria de compartilhar para aprimorar este framework?